

REVISTA DA SEMANA

N.º 38

CR \$ 2,00 EM TODO O BRASIL

21-9-46



O mundo é seu pelo

CLIPPER



★ **MÉXICO...**

PAÍS DE ENCANTO E DE LENDA

Catedral do México
construída em 1573



Ao projetar sua viagem aos Estados Unidos pelos rápidos e confortáveis Clippers da Pan American World Airways, inclua o México no seu itinerário. V. S. poderá, assim, ver de perto as maravilhas da civilização azteca e a

influência cultural e religiosa da Espanha na terra de Montezuma. Consulte, hoje mesmo, uma agência de passagens da PAA e não perca esta oportunidade de conhecer o México... país de encanto e de lenda.



PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A Rede dos Clippers Voadores

PASSAGEIROS ★ CLIPPER EXPRESS ★ CORRESPONDENCIA



PRIMAVERA - VIDA NOVA

Quando ela chega, está em toda a parte, até nos lugares aparentemente mais impróprios e inesperados. Até nas filas. Até no auto-lotação. Foi dentro de um lotação, espremido entre o "chauffeur" às voltas com a alavanca de mudança e o vizinho da direita, um cavalheiro de abundantes dimensões, que o homem feliz, enxuto de maus pensamentos, exultante até à alma, desabafou para os companheiros de via-sacra:

— Então, a Primavera chegou. Que importa os aborrecimentos de todos os dias, a falta dos gêneros mais necessários, a ganancia dos fornecedores, o "cambio negro" — que deveria ser branco pois são brancos os seus praticantes — que importa tudo, si a Primavera chegou, amigos? E com ela, as coisas vão melhorar, mas melhorar muitíssimo!

Um rapaz enfiado, de tóco de cigarro no canto dos lábios, tresandando a pessimismo por todos os poros, rebateu:

— Pois sim! Vai esperando!

Mas o homem enxuto, mesmo com os movimentos de braço insólitos do "chauffeur", mesmo espremido entre o gorducho da direita, não perdeu a serenidade por tão pouco:

— Meus amigos, a Primavera veio! E com ela, a Constituição! Temos, afinal, uma Constituição, porque tanto nos batemos! Haverá ordem, haverá lei, haverá uma

vida nova para nós todos... E as coisas vão melhorar. Assim esperamos todos lá em casa, eu, a mulher, os filhos, a sogra, parece que até o cãezinho do meu cunhado...

Era de vê-lo, magnífico, entoando o seu hino à Primavera, dentro do lotação tipo 1929, sem rádio nem cinzeiro. E prosseguiu:

— A Primavera vai redimir todos os nossos pecados. Nossos homens do governo serão agora controlados pela Constituição. Eu vinha sonhando com a Constituição, já não comia, não bebia, pensando apenas no que representa para nós todos, a salvação extrema...

O pessimista jogou o tóco de cigarro pela janela:

— Escuta aqui, velho! Você esperava pela Constituição ou pelo feriado da Constituição?

O homem feliz e primaveril, nem ligou:

— Deixe lá que dos males o menor. Com todas as falhas da Constituição, sempre é melhor que nada. Agora não teremos decretos nem decretos de imprevistos políticos. Chegou a Primavera, amigos, e com ela chegou a felicidade...

★

Na esquina em que ele saltou, descem também a es-

CELESTINO SILVEIRA

perança de nós todos. O carro mergulhou numa onda de pessimismo coletivo e contagioso. Passou a ficar lotado de gente sem ideais, descrente dos homens, das mulheres, das crianças, descrente até da Constituição...

★

Na noite imediata, quase os mesmos freqüentes do lotação voltaram a reunir-se dentro daquele carro sórdido. Quase os mesmos, porque uma das vagas estava preenchida por outro cavalheiro, ilustre desconhecido.

— E o homem feliz pela entrada da Primavera? — indagou alguém. Que é feito dele? Deve estar ainda mais feliz, com os dias primaveris que chegaram e a Constituição que foi promulgada...

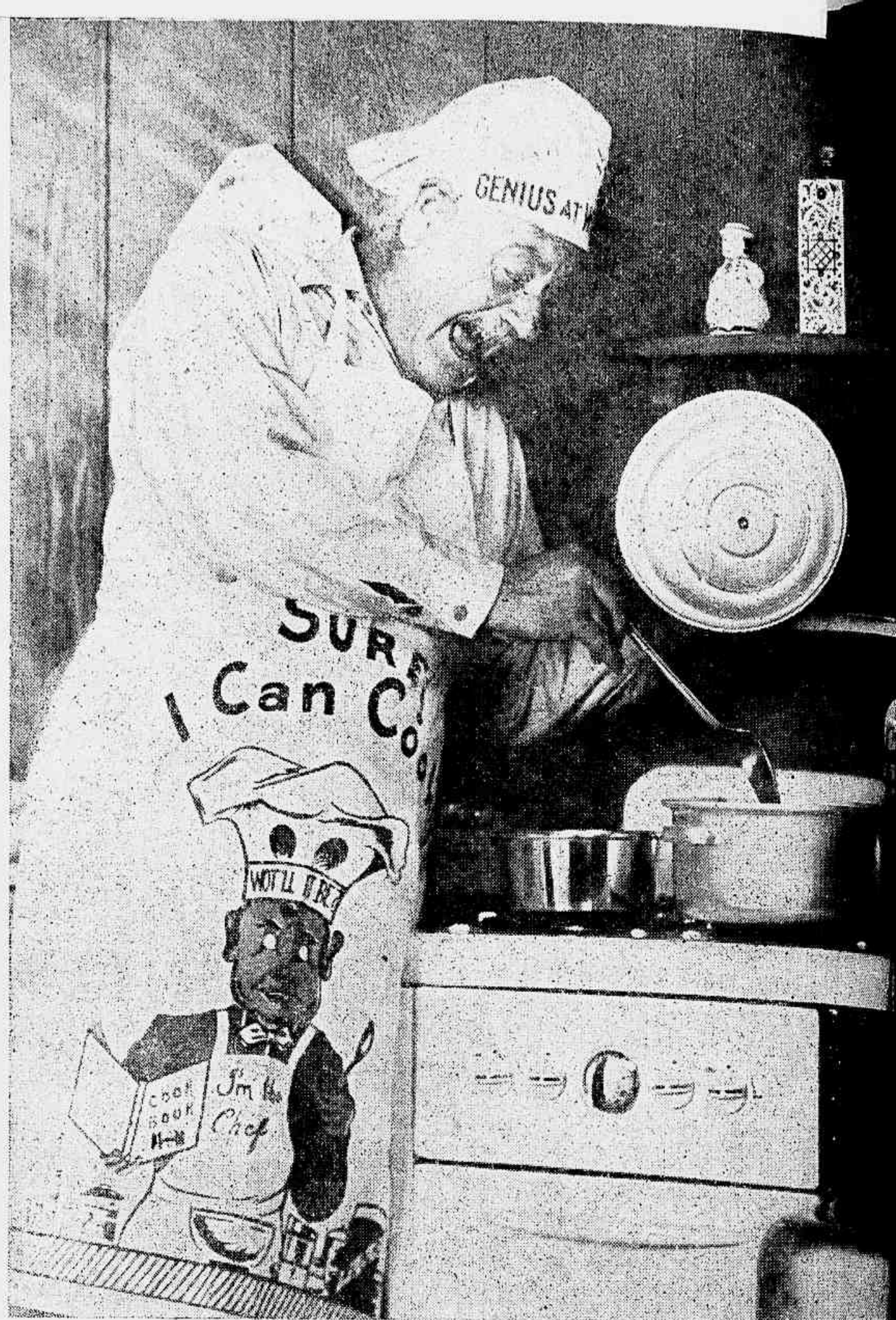
Foi quando o cavalheiro enxundioso, muito sério, explicou:

— Não. Foi atropelado. Morreu. Satu o nome dele no jornal de hoje.

★

De que valeram a Primavera e a Constituição para ele?

E para nós, então?



A "REVISTA" EM HOLLYWOOD



A volta de Greta Garbo ao cinema, é um dos acontecimentos de maior interesse nêstes últimos dias, em Hollywood. Ela foi por muito tempo denominada "a divina sueca", abstinha-se de conceder entrevistas, e sua frase favorita é a sempre esta:

— Deixem-me! Eu quero ficar sosinha!

Mas os tempos são outros, novas "estrelas" surgiram, e Greta Garbo teve de ausentar-se. Quando se afigura a possibilidade de reconquistar um lugar evidente no cinema, sua primeira atitude consiste emanunciar aos reporters, numa animada entrevista, termudado de idéas. Agora ela quer falar bastante, aparece onde puder ser vista, dar novas entrevistas...

— Movimento, movimento...

★

Outro motivo de muitas perfídias, bisbilhotices e disse-que-disse no "metier" cinematográfico, foi o propalado divórcio de Anabela e Tyrone Power. Sabe-se enfim que o verdadeiro motivo da viagem desse ator ao nosso continente, prende-se á separação com a esposa. Dêde que ele voltou da guerra, não mais se entenderam, tendo combinado esta viagem, enquanto lá nos EE. UU., Anabela vai providenciando a separação.

Como passa o tempo! Há oito anos, exatamente quando se avizinava o fim de 1938, o Rio recebia a visita de Tyrone Power, que então alvoreçava a cidade inteira. Ele vinha encontrar-se com Anabela, então ás voltas com outro divórcio, ainda presa pelos laços conjugais ao seu primeiro marido, também francês.

Quando de novo se encontraram em Hollywood, estavam livres e desembaraçados para contrair nupcias.

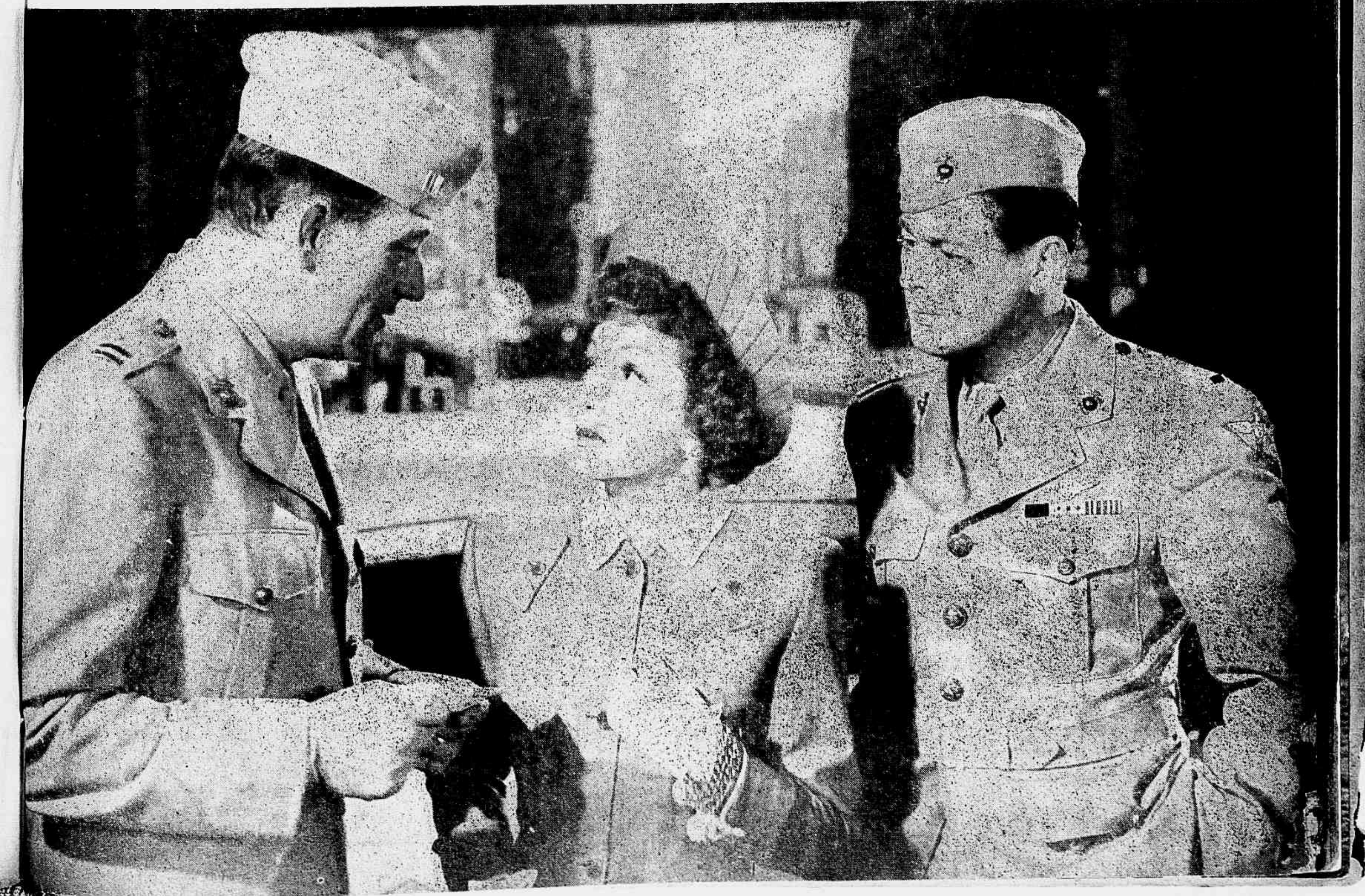
Nupcias que os prenderam até agora, quando resolvem seguir cada qual para o seu lado. Já um reporter carioca admitiu a hipótese de Tyrone Power vir para encontrar-se em Paquetá com outra "estrela"...

Venenos. O rapaz vem, apenas, em viagem de repouso, e tanto assim que traz em sua companhia, não qualquer de suas bonitas colegas, mas o seu velho amigo Cesar Romero. E aqui estarão apenas de passagem, continuando seu giro para os países vizinhos.

Ao alto, á esquerda, Dan Duryea que em seus filmes costuma dar-nos a impressão de homem cínico e sem escrúpulos, quando ao natural é um rapaz de boas maneiras, pianista rascável e sem nunca ter manejado um revólver. — Á direita, Alan Hale mostrando suas habilidades de mestre-cuca. Mas acreditamos que não está cosinhando coisa alguma! — Em baixo, á esquerda, Sidney Greenstreet, experimentando um novo veículo de transporte no qual viaja dentro do estúdio, do "set" para o seu camarim.



Jane Wyman, cuja popularidade se fortaleceu com o seu excelente trabalho em "Farrapo Humano", tal como será vista no filme "Cheyenne", em companhia de Dennis Morgan. Ao lado, June Vincent, uma "newstar" em quem os estúdios depositam as melhores esperanças, dona de um tipo inconfundível que se revela em "That's the Spirit". — Em baixo, o filme que nos dará de volta a veterana Claudette Colbert. Chama-se "Without Reservations" e tem papéis destacados de John Wayne e Don DeFore. Sabe-se que a "estrela" resolveu só aceitar papéis em filmes cujo argumento lhe agrade inteiramente. É de crer, portanto, que esta "chance" da RKO-Rádio lhe ofereça larga margem artística.



A SEMANA EM REVISTA

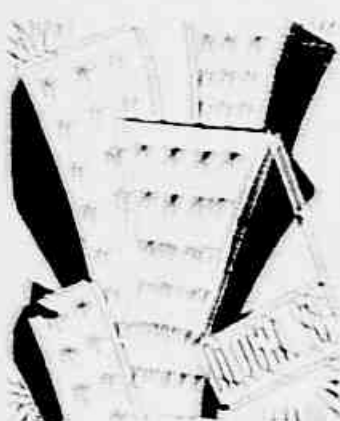
CELESTINO SILVEIRA



Silveira nunca se limitou, entretanto, a apresentar os "homens" e as "coisas" e a fazer sua colcha de retalhos; escreveu, ao longo do tempo,

e em livro de enorme repercussão em Portugal, sobretudo de que o público tinha grande interesse, como por exemplo de seus trabalhos em "Medicina" (Cabo Frio, em Minas) e em "Medicina Legal" em São Paulo. Com isso, a série de artigos sobre medicina e saúde de interesse público, que sempre teve a "REVISTA DA SEMANA" de maior importância, foi sendo enriquecida de informações de primeira mão de especialistas e estudos de empresas modernas, como as empresas de medicina preventiva. A expansão de suas atividades no Brasil levou-o a ser eleito diretor do Hospital de Roberto Marinho sobre o qual se escreveu muito no Brasil e fora dele, e a ser eleito também para o cargo de presidente da Associação de Medicina Preventiva do Brasil, cargo que desempenhou com brilhantismo, ao qual se deve especialmente a publicação em todo um país de um livro e um sumário de sua experiência profissional. Concluídos os trabalhos que lhe são de responsabilidade de medicina e medicina social, quando se lhe apresenta a oportunidade de ir ao — e que naturalmente que realmente aconteceu — Celestino Silveira, de tempos em tempos, volta de belíssima, em seu ponto de partida, ao trabalho que Roberto Marinho dirige.

INTASIO EM LONDRES



Na noite de domingo, quando os jornais estavam sendo distribuídos, houve uma explosão. O que se passou aconteceu durante muitos meses de guerra, quando o país se tornou um campo de batalha. Os jornais não eram mais distribuídos e a população estava em estado de pânico. A situação era tão grave que a população estava em estado de pânico. A situação era tão grave que a população estava em estado de pânico.

uma vez em mais, quando a população estava em estado de pânico. A situação era tão grave que a população estava em estado de pânico. A situação era tão grave que a população estava em estado de pânico.

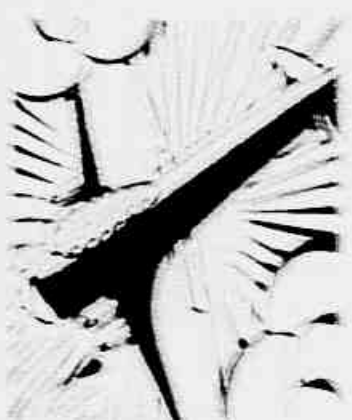
Em 1940, quando a situação era tão grave que a população estava em estado de pânico. A situação era tão grave que a população estava em estado de pânico.

A situação era tão grave que a população estava em estado de pânico. A situação era tão grave que a população estava em estado de pânico.

Em 1940, quando a situação era tão grave que a população estava em estado de pânico. A situação era tão grave que a população estava em estado de pânico.

Intasio em Londres

UM CAÇADOR ORIGINAL



Um caçador original, um homem que viveu em um mundo diferente. Ele era um homem que viveu em um mundo diferente. Ele era um homem que viveu em um mundo diferente.

Um caçador original, um homem que viveu em um mundo diferente. Ele era um homem que viveu em um mundo diferente. Ele era um homem que viveu em um mundo diferente.

Um caçador original, um homem que viveu em um mundo diferente. Ele era um homem que viveu em um mundo diferente. Ele era um homem que viveu em um mundo diferente.

Um caçador original, um homem que viveu em um mundo diferente. Ele era um homem que viveu em um mundo diferente. Ele era um homem que viveu em um mundo diferente.

Um caçador original, um homem que viveu em um mundo diferente. Ele era um homem que viveu em um mundo diferente. Ele era um homem que viveu em um mundo diferente.

Um caçador original, um homem que viveu em um mundo diferente. Ele era um homem que viveu em um mundo diferente. Ele era um homem que viveu em um mundo diferente.

REVISTA DA SEMANA

ANO XLVII N. 18 - 1964

ASSINATURAS DE MTE. LITERATURA: 1000

Acesso às revistas nacionais, estrangeiras em revista de arte e literatura e livros de arte e literatura. Preço de assinatura: 1000.00. Preço de venda: 1000.00.

ASSINATURAS PARA O BRASIL: 1000

Preço de assinatura: 1000.00. Preço de venda: 1000.00.

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR: 1000

Preço de assinatura: 1000.00. Preço de venda: 1000.00.

Preço de assinatura: 1000.00. Preço de venda: 1000.00.

ASSINATURAS DE MTE. LITERATURA: 1000

Acesso às revistas nacionais, estrangeiras em revista de arte e literatura e livros de arte e literatura. Preço de assinatura: 1000.00. Preço de venda: 1000.00.

Preço de assinatura: 1000.00. Preço de venda: 1000.00.

Preço de assinatura: 1000.00. Preço de venda: 1000.00.

NESTE NUMERO

LITERATURA

Primavera — vida nova (Celestino Silveira)	3
Filantropia (John Galsworthy)	15
Mestre de pai e filhas (Escragnolle Doria)	22
Divorcio (Guy de Maupassant)	23
Livros Novos (João Luso)	36

REPORTAGENS

A infância do rádio no Brasil	8/14
Belmonte — seis pessoas distintas (Nelson Vainer)	24/25
Figuras e Fatos	34/35
América do Sul, Paraíso dos Pianistas (Roberto Lyra Filho)	49

FEMININAS

Sugestões de Hollywood	28/29
Lindos modelos para a praia	30/31
Jóias e penteados	32/33
Modelos variados	38
Vestidos ligeiros	39
Dê á sua mesa um aspecto atraente..	58

SECÇÕES

A REVISTA em Hollywood	4/5
A Semana em Revista	6
Belas Artes	21
Nos Bastidores Femininos (Kitty)	27

HUMORISMO

De bom humor	37
Novela irradiante (Raul)	54

TEATRO

Claudia	18/20
---------------	-------



NOSSA CAPA

Uma sugestão deliciosa para o verão que já se faz sentir nas praias do Rio, é oferecido pela deliciossíssima Janet Blair, da Columbia, que estampamos em nossa capa. O "maillot" de duas peças parece que vai predominar este ano do Flamengo ao Leblon e convenhamos que, quando exibido por um corpo de plástica igual ao da "estrelinha" de Hollywood, será uma visão refrescante (?) para os dias tórridos que se aproximam.

Até o Gênio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Gênio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martírio!

Para tratar êstes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use **Regulador GESTEIRA**.

Regulador Gesteira é o tratamento indicado.

RÉGULAÐOR GESTEIRA é o Remédio de Confiança para tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do Útero e Ovários, as Menstruações exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo pêso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**



Os grandes concursos literarios da "Revista"

A Comissão Julgadora das peças teatrais promete ainda este mês dar o seu "Verdictum".

Segundo comunicação recebida no início da semana, do senhor Daniel Rocha, representante do Club Ginástico Português junto à comissão julgadora das peças teatrais concorrentes ao prêmio de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) (Prêmio Apolônia Pinto) do nosso concurso teatral, ainda no transcurso do mês de setembro conheceremos o resultado geral desse julgamento. Como temos insistentemente divulgado, todos os originais recebidos foram entregues ao senhor Daniel Rocha, que por sua vez se incumbiu de distribuí-los entre os demais juizes: Joraci Camargo, representante da S.B.A.T.; Bandeira Duarte, representante da Associação de Críticos Teatrais, e Floriano Faissal, representante da Casa dos Artistas. Antes de serem entregues a esses elementos julgadores, todas as peças haviam sido lidas por um redator da REVISTA DA SEMANA, o senhor Roberto Lyra Filho.

Esperamos, assim, a conclusão desses trabalhos que efetivamente demandaram alguns meses para serem realizados com a necessária atenção, pois o total de originais recebidos ultrapassou a casa de cem. Imediatamente que seja recebido o "verdictum", aqui o publicaremos, procedendo-se à entrega do referido prêmio, oferecido pelo Club Ginástico Português.

★

Também no dia 30 do corrente será encerrado o prazo para recebimento dos contos destinados à 5ª série do Concurso Permanente de Contos. Como de costume, esses originais não devem ir além de 5 laudas datilografadas em espaço dois, e precisam mencionar nome e endereço dos autores. Dentre os contos recebidos, serão escolhidos os doze (doze) melhores, para publicação posterior, cabendo aos respectivos autores, o prêmio de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros), oferecidos por esta revista. Não serão devolvidos originais mesmo não publicados.

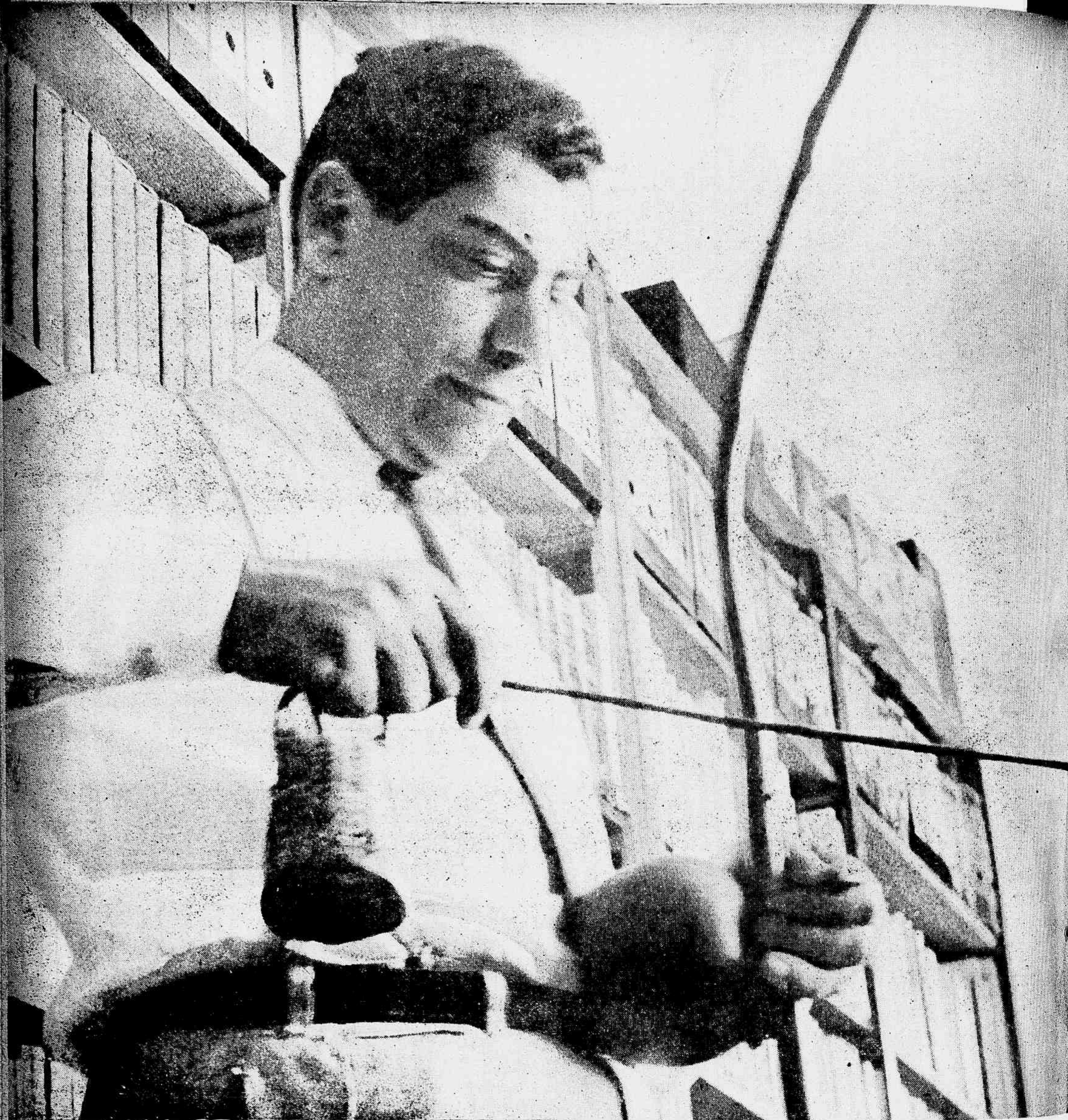
OFICINA DE 1.º ORDEM
AVIAM-SE RECEITAS MÉ-
DICAS COM EXATIDÃO

O PINCE-NEZ
OCULOS, PINCE-NEZ, LORÇNONS
R. CARIOCA N.º 28



DE OURO
Joalheria
LUIZ R. RICART
TEL. 22-4690 — RIO

JOIAS, RELÓGIOS, BRILHANTES
E ANTIGOS PARA PRESENTES



ALMIRANTE E SUAS "NOVIDADES" — Almirante é um homem cheio de "novidades". O seu gabinete na Rádio Tupi, não é como a maioria das salas de rádio, com algumas mesas, cadeiras, máquinas de escrever, pastas e livros. A começar por estes últimos, nota-se logo um cuidado na escolha dos volumes para formar, dentro de uma pequena biblioteca, uma coleção o mais eclética possível, que vai desde os almanaques Laemmert até obras sérias de música e de literatura. E pelas paredes, objetos, utensílios e instrumentos nativos, colhidos aqui e ali em missões de pesquisa. Aqui aparece o veterano do rádio brasileiro fazendo para o reporter uma demonstração de como se toca um estranho berimbau da Bala.

A INFANCIA DO RADIO NO BRASIL

Do amadorismo idealista ao profissionalismo — As emissoras do Corcovado e Praia Vermelha e as comemorações do centenário da Independência — A 7 de setembro de 1923 falou pela primeira vez a primeira estação de rádio — Roquette Pinto, o pioneiro do movimento — Duas horas de palestra com Almirante, um representante da velha guarda — Um programa para pedir chuva que alcançou sucesso.

O frequentador de auditórios das nossas estações que hoje se senta comodamente numa poltrona para ouvir e assistir à irradiação dos programas de sua preferência (pois o rádio entrou na seara do teatro), não faz idéia do privilégio que o progresso da radiônica lhe assegura em relação aos apreciadores do rádio 20 anos atrás. Além da poltrona macia (pela qual ele paga quatro ou cinco cruzetões) e do ar refrigerado, ele destrula

ção artística de cada um) o prazer de ouvir os seus cantores, os seus humoristas e os seus "speakers" com a fidelidade que o progresso da ciência lhe proporciona, sem interrupções a toda hora, sem quinchos, sem desproporção de volume de som, sem chiado, sem chateação.

Enquanto isso, há cerca de um quarto de século ouvir rádio era um privilégio de alguns abnegados e idealistas que gastavam todas as suas horas de lazer (nessa época existiam realmente horas de repouso) estudando asque-

mas de transmissores, empenhando as economias em fios, microfones, válvulas e outros apetrechos da complicada aparelhagem radiônica. E depois de tantos e tantos de despesa, de horas e horas empregadas em soldar fios e fazer circuitos, instantes de ansiedade como o de um adolescente na primeira entrevista amorosa, qualquer ruído que conseguisse ouvir compensava sobejamente todos os esforços dispendidos. O rádio no Brasil estava engatinhando. Não se podia exigir que ele falasse bem e bonito.

O choro de um recém-nascido é o bastante para mostrar que ele vive...

CRONOLOGIA DA RADIO-DIFUSÃO

Procuramos entrevistar o professor Roquette Pinto, indiscutivelmente a figura mais autorizada para discorrer sobre o assunto, vanguardista que é do aparecimento da rádio-difusão no Brasil. Mas o ilustre cientista de há muito decidiu não mais externar-se sobre o assunto. Embora não nos tenha explicado os motivos, é fácil prever. O rádio é um campo de atividade onde germinam sementes de toda espécie, boas e más. Falando a um rádio-man de dificuldade de conseguir material informativo idôneo para uma reportagem desta natureza, ele nos declarou que já havia tentado historiar o assunto sem resultados satisfatórios, tais as contradições nascidas do "pioneirismo" que é uma doença mais ou menos generalizada. Cada elemento da velha guarda quer ser um iniciador, um idealista, um sacrificado... E em consequência, as pessoas verdadeiramente idôneas e responsáveis geralmente se absteram de falar. Não querem ter dor de cabeça. Ficamos pensando que talvez seja esta a razão pela qual o professor Roquette Pinto não quis ser entrevistado.

Mas pôs-nos à disposição uma coleção de exemplares da revista "Rádio", verdadeiramente preciosa para quem quer dar uma busca nas origens do movimento radiofônico no Brasil. A publicação, no entanto, é mais apropriada para quem quer fazer um estudo mais demorado sobre o assunto. De maneira que nos contentamos com uma

CRONOLOGIA DO RÁDIO

Em 1920, o almirante Moraes Rego, então capitão-tenente, promoveu uma demonstração radiotelefônica entre o Rio e Petrópolis, por meio de aparelhos Marconi. Não se tratava de rádio-difusão.

Mais tarde, na exposição do centenário, em 1922, duas companhias norte-americanas, a Westinghouse e a Western Electric, obtiveram permissão para realizar demonstrações de radiotelefonía.

UMA VOZ NO ALTO DO CORCOVADO E OUTRA EM PRAIA VERMELHA

A Westinghouse montou a sua estação no alto do Corcovado irradiando os discursos inaugurais daquele certame. Foram irradiados concertos realizados na Exposição e até óperas levada no Municipal.

Na Praia Vermelha ficava situada a estação da Western Electric, instalada no edifício dos Correios e Telégrafos. Sua atuação, todavia, foi irregular, transmitindo gravações irregularmente, sem um programa delineado de atividade.

O RÁDIO ERA PERSEGUIDO...

As irradiações, entretanto, só eram ouvidas no recinto da Exposição, através de alto-falantes, ou por um ou outro felizardo... porque não havia receptores e a polícia prendia quem ousava levantar uma antena e construir um receptor de cristal. Por aí se vê que as tradições "liberais" da nossa polícia vêm de longe.

Assim, os primeiros amadores, em vez de disporem como hoje de aparelhos dotados de requisitos necessários a uma boa audição, tinham de se contentar com o uso dos fones da Companhia Telefônica ou de rádio-telegrafia, mesmo assim conseguidos a custo. O rádio era então o privilégio de uma elite.

Mesmo assim, em princípios de 1923, a Westinghouse desmontou a sua estação do Corcovado e remeteu-a para os Estados Unidos.

Quanto à da Praia Vermelha, a Western propôs sua venda ao governo, ficando o negócio no terreno do val-

O BANDO DA LUA — O Bando da Lua é um dos mais antigos do rádio carioca, vindo depois do Bando dos Tangarás e dos Turunas da Mauricéa. Surgiu quando ainda não se havia definido o profissionalismo no "broadcasting" nacional. Mas depois ganhou nome e começou a receber "cachets". Enfim, viajou pelos Estados Unidos e foi consagrado como um conjunto tipicamente brasileiro. E diga-se a verdade. Há muitas orquestras de rádio, atualmente, que fazem muito menos música popular brasileira do que o antigo grupo de amadores que tanto se empenhou na divulgação da nossa música popular.



O PAI DO RÁDIO NO BRASIL — Assim se devia chamar a Roquette Pinto, o cientista que pôs a sua cultura e o seu prestígio de cientista a serviço da rádio-difusão, quando isso ainda parecia uma aventura meio romanesca e quando era preciso ser antes de tudo um abnegado para fazer alguma coisa pelo rádio.

não-vai até a companhia anunciar que ia desmontá-la também. Afinal, o governo adquiriu-a alguns meses mais tarde.

"ATÉ AGORA ESPEREI..."

Foi então que o professor Roquette Pinto, membro da Academia de Ciências, resolveu iniciar a campanha em





O RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO NÃO FOI A PRIMEIRA ESTAÇÃO

Há quem sustente que a Rádio Clube de Pernambuco foi a primeira estação, isto porque foi fundada antes da Rádio Sociedade, a 6 de abril de 1919. Todavia, e conforme declarações do sr. Oscar Moreira da Silva, diretor da PRA-S, aquela estação fazia apenas rádio-telefonía em 1919. E já em 1923, ela vivia apenas teóricamente, sendo reorganizada em 17 de outubro de 1929 como instituição de "broadcasting".

A primeira publicação dedicada ao assunto, "Rádio", que surgiu em outubro de 1923, fundada e dirigida por Roquette Pinto e tendo como secretário Carlos Sussekind de Mendonça, foi ao que nos parece, a primeira publicação feita no Brasil, dedicada exclusivamente aos assuntos do "broadcasting" nacional. E convém assinalar que aquele quinzenário, se não apresentava a feição gráfica excelente que o aperfeiçoamento da indústria permite hoje, trazia matéria de todo interesse científico e social para os aficionados, sem cair no mau gosto e no alambicado de certas seções especializadas dos jornais e revistas atuais.

OUVINDO UM VELHO BATALHADOR

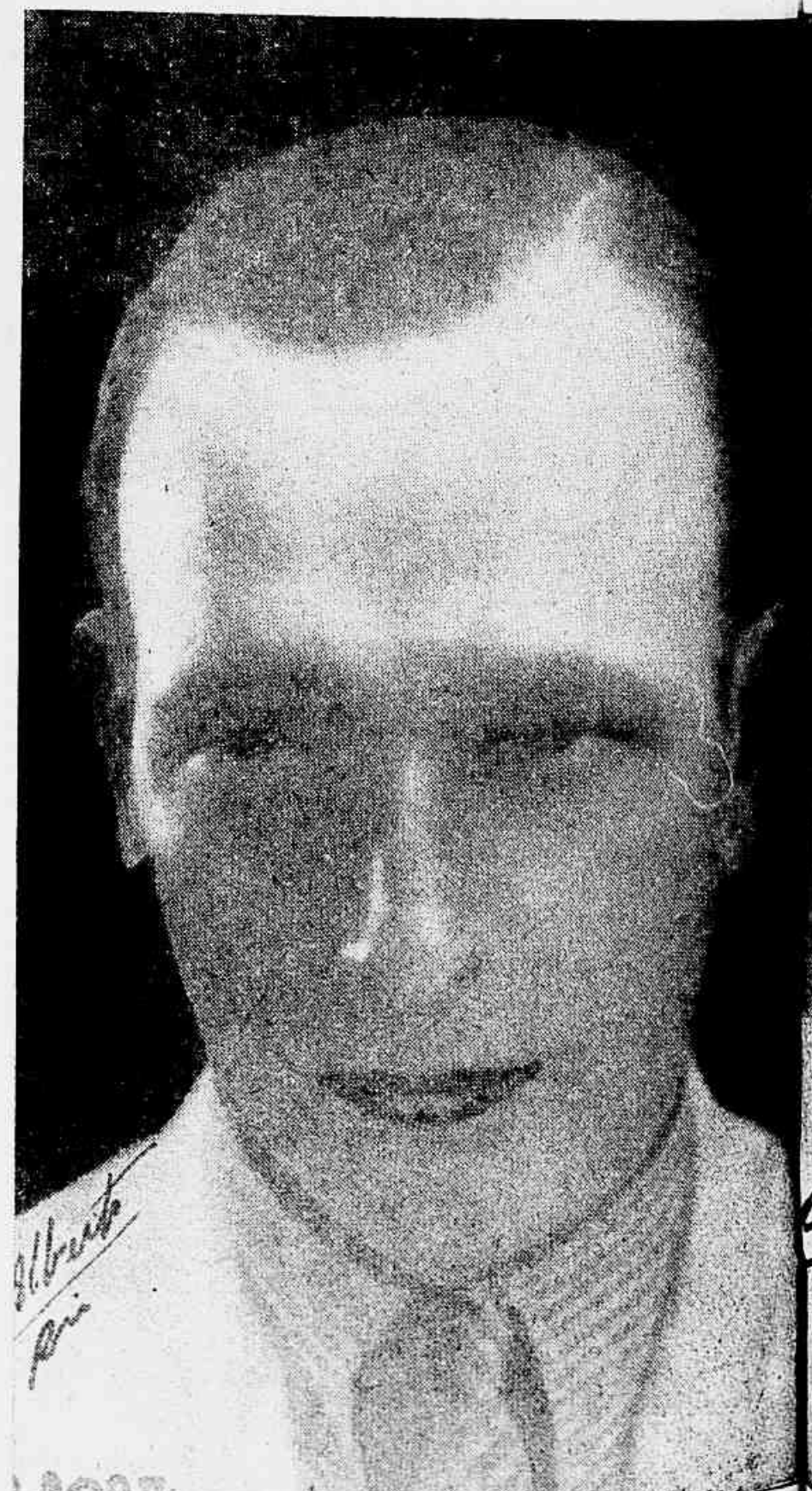
Tencionávamos ouvir algumas figuras do passado da radiofonia no Brasil, autênticos vanguardistas do movimento. Infelizmente, falámos primeiro com Almirante. Não que Almirante tenha dado "pêso" à reportagem. Mas é que ele nos disse muita coisa que não queríamos sacrificar. Depois, verificámos que outros depoimentos tornariam extenso demais o texto e ficámos com o depoimento de Henrique Foréis como definitivo... e exclusivo, como é de uso no rádio.

Almirante é uma das figuras mais populares do "broadcasting" nacional, fazendo parte da velha guarda, do tempo dos "Turunas da Mauricéa" e do "Bando dos Tangarás", do qual fez parte.

Fomos encontrar o conhecido e engenhoso radio-man organizando um dos seus programas na Tupi.

Ao seu lado, Paulo Neto, também velho profissional, entregava-se a um agradável "bate papo" com um amigo, e em que Almirante tomava parte de vez em quando.

MURARO — Muraro é das primeiras figuras do movimento radiofônico nacional. Apareceu e logo depois era um nome famoso, conquistando a admiração dos seus "fans" à custa de suas exibições pianísticas, verdadeiro fogo de artifício musical.



pról da rádio-difusão, lançada com o seu apêlo "Até agora esperei...", publicado em 14 de abril de 1943.

A PRIMEIRA ESTAÇÃO RÁDIO SOCIEDADE

Logo a seguir, o insigne cientista e homem de letras chamou a atenção da Academia de Ciências para a importância cultural da rádio-difusão, conseguindo o apoio de outros que compreenderam a alta significação do movimento.

E seis dias depois da publicação daquele artigo, a 20 de abril de 1943 fundava-se a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira estação rádio-difusora do Brasil.

UMA REPRESENTAÇÃO AO GOVERNO CONTRA UMA MEDIDA ABSURDA

Como já dissemos acima, a Polícia prendia quem ouvisse rádio sem licença dos Telégrafos que por sua vez só a concediam a um grupo de privilegiados.

Para por termo a esse absurdo, o professor Roquette Pinto conseguiu que a Academia representasse junto ao governo, o que foi feito mediante um documento entregue ao ministro Francisco Sá, a 11 de maio do mesmo ano.

Dessa representação, constava, entre outros, o seguinte trecho, referindo-se ao rádio: "O interior do Brasil poderá em pouco tempo transformar-se, graças à nova mentalidade

SILVINHA MELO — Uma das primeiras estrelas do rádio brasileiro foi Silvinha Melo, que começou sua carreira na Rádio Mayrink Veiga, onde surgiram tantos outros nomes de prestígio. Não advogamos aqui o mérito nem condenamos os defeitos de quem quer que seja. Dizemos "estrela" recordando a publicidade que em torno dela se fazia e que não era habitual nos primeiros dias do "broadcasting" brasileiro.

que ele fará surgir em cada povoação onde chegarem as suas ondas progressistas".

Triunfou a campanha fundada em razões de ordem cultural: a 21 de agosto, a Rádio Sociedade obteve licença para irradiar. Foi a primeira concessão feita no Brasil para esse fim.

Finalmente, no dia 7 de setembro, a Rádio Sociedade falou pela primeira vez através da sua estação Pakam de 10 watts oferecida pela Casa Pakam de Buenos Aires. A estação foi instalada no laboratório de Física da Escola Politécnica.

Não foi todavia, a primeira vez que a primeira estação radiofônica do Brasil funcionou. Isto se deu antes, a 1 de maio, através da Estação Praia Vermelha, a convite de L. Burren, representante da Western Electric. Por essa ocasião, falou o professor Roquette Pinto, atuando como "speaker" Cauby Araujo.

"COMECEI FABRICANDO APARELHOS... DE GRAÇA"

— Antes de me iniciar como profissional (que isso de profissionalismo só veio muito mais tarde) — diz Almirante quando lhe pedimos para contar alguma coisa a respeito da infância do rádio — já me dedicava a fabricar aparelhos de rádios. Isto em 1922.

Em 1927 eu tocava pandeiro, mais ou menos na época em que chegaram aqui os "Turunas da Mauricéa"...

— Basta, Almirante, nós queremos saber de alguma coisa do começo do rádio.

— Bem. Eu tinha 14 anos quando vi pela primeira vez e ouvi — é bom dizer — um alto-falante dizer alguma coisa. Foi a primeira vez que vi uma máquina falar... sem disco. Você não pode calcular a minha emoção.

Lembro-me bem que o aparelho tinha umas rodinhas e a respeito dele eu já tinha lido alguma coisa nos jornais, mas não fazia idéia do que significava realmente o rádio.

EM 1924, O FUROR PELO RÁDIO

Em 1924 trabalhava no comércio e o movimento radiofônico que começava em 23 tomava gradativamente o interesse do povo. Nascia a radiomania. Como novidade que era e novidade destinada a reunir uma verdadeira legião de adeptos, até se transformar numa coqueluche nacional, o rádio fazia furor. Foi então que o meu interesse por aquela maravilha redobrou e embora eu ganhasse apenas 90 mil réis por mês, dediquei-me mais a fundo à construção de galenas para os amigos.

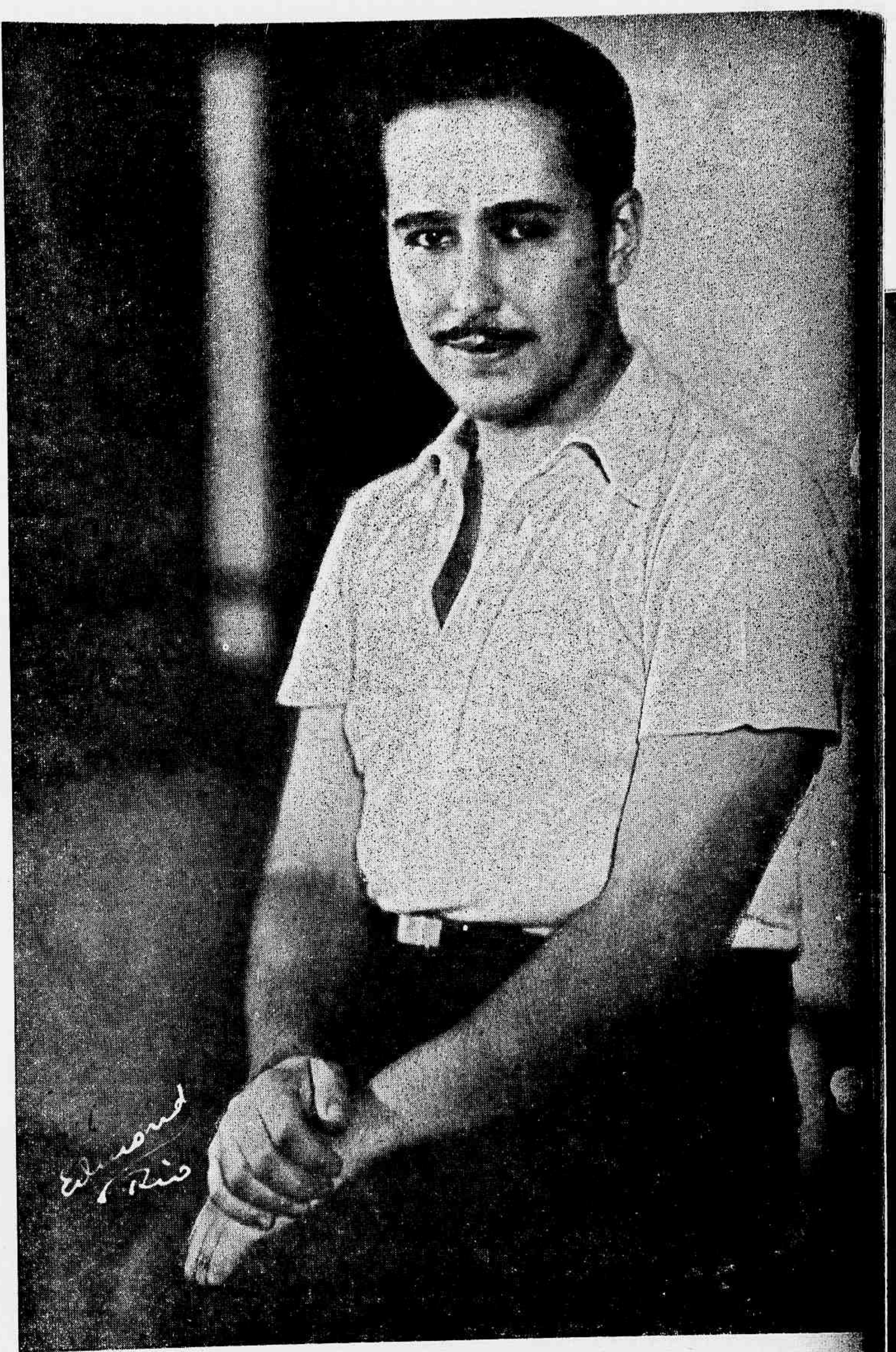
— Isso lhe dava uma pequena renda, um biscoito, não era?

— Nada disso. Em matéria de amadorismo eu era um verdadeiro poeta. Continuei ainda por algum tempo fazendo "arte pela arte" na construção de galenas e nisso, convém notar, gastava uma boa porção do meu ordenado e todo o tempo que me restava da vassoura.

— Da quê?

— Da vassoura e dos vidros. Nessa época eu não dispunha, como hoje, de um "bureau", nem de máquina de escrever e muito menos de biblioteca e de auxiliares. Era um simples caixeiro de balcão da Casa Cruz, na então Travessa de São Francisco.

MARILIA BATISTA — Embora ainda jovem, Marília Batista pertence à velha guarda. Começou ainda criança e foi uma divulgadora infatigável da música de Noel Rosa, sem dúvida um dos três ou quatro principais compositores populares brasileiros.



CESAR LADEIRA — Foi Cesar Ladeira quem começou a dar projeção ao papel do "speaker", antes um mero anunciador de programas limitando-se a repetir o que estava escrito. Começou na Rádio Record de São Paulo e depois mudou-se para a Mayrink onde conquistou a sua fama e onde ajudou a fazer o "cartaz" de muitos outros artistas, inclusive de Carmen Miranda.

"SUSPIRA, MEU BEM, SUSPIRA..."

— Conte-nos alguma coisa característica dessa mania pelo rádio.

— Há muita coisa a contar e (consultando o relógio) eu tenho que sair para o almoço daqui a uma hora. Mas em todo caso... aí vai um exemplo.

Nessa época, uma artista de teatro fazia sucesso no Recreio com uma revista de Marques Porto e Ari Pavão, denominada "Comidas, meu santo". Havia um número de muito sucesso que se referia claramente à atuação do cantor do rádio, quando dizia:

"Suspira, meu bem suspira,
Suspira por meu conselho.
Suspira, meu bem, suspira...
Na boca do aparelho..."

A letra podia dar lugar a interpretações maliciosas que essas são inevitáveis até na leitura da bíblia. Mas a verdade é que o autor quisera simplesmente referir-se ao microfone.

E Almirante, depois de atender a um telefonema e de acender um cigarro, continua empolgando a sua narrativa.

— Continuei como empregado de balcão, namorando o rádio e fabricando galenas até 1926 quando entrei para o rádio.

— E deixou o balcão.

— Nunca tive vocação para passar fome. E o rádio nessa época não dava de comer a ninguém. Ainda por muito tempo, atuar num microfone era qualquer coisa assim como estender a capa no chão para uma dama pisar. O rádio vivia do desinteresse, do idealismo dos amadores.

O "BANDO DE TANGARÁS" E OS "TURUNAS DA MAURICÉA"

Mais ou menos por volta de 1927 constituiu-se aqui o "Bando de Tangarás" no qual comecei a cantar. Antes, porém, tocava pandeiro e foi assim que comecei a atuar no "broadcasting".

— E os "Turunas da Mouricéa"? — lembrou o repórter, ao mesmo tempo que recordava "Pinião", a embolada que tornou famoso esse conjunto por onde chegava o disco que eles haviam gravado.

— Os "Turunas" chegaram aqui em janeiro de 1927. Não os vi no Teatro Lírico, onde eles se apresentaram. Tinha muita vontade mas pouco dinheiro. Vim a conhecê-los depois. Foi um sucesso.

O PRAÇA FOI PROMOVIDO A "ALMIRANTE"

Aliás, quero lembrar uma coisa. E precisamente dessa época que vem o apelido de Almirante que me pegou direitinho.

— Você tinha pretensões à carreira naval?

— Não, mas estava matriculado na Reserva Naval, onde fazia serviço militar. Tinha aulas às quintas e domingos pela manhã e às vezes aos domingos à tarde. Era um esforço dos diabos mas mesmo assim eu aqueci firme, acumulando o emprego, o rádio e a Reserva.

A CHEGADA DO JAU

No dia da chegada do "Jau", a 5 de junho de 1927, nós oferecemos a Ribeiro de Barros, o glorioso piloto, um avião de flores. Não era bem adequado o material para a construção de um avião, sobretudo para ser oferecido pelos latagões da Reserva, mas enfim, foi o que fizemos. E note-se que fizemos a capricho. Custou-nos o presente 800 mil réis, o que representava uma soma bastante elevada para a época e para as possibilidades de um bando de reservistas pobres.

Eu tinha uma certa ascendência sobre a turma, não à custa de outros méritos que não fossem uma verdadeira maestria na "baquenha". Brincadeira era comigo e isso me granjeou a simpatia dos colegas e uma posição de liderança que nesse dia me assegurou a escolha para o condutor. E nessa condição, eu não formei com os colegas no desfile. Vinhamos no mesmo automóvel, o Almirante Matias da Costa atrás e eu na frente. Na rua, todo mundo se acotovelava para ver o espetáculo. A chegada do "Jau" como você sabe, foi um acontecimento de extraordinária repercussão. E na passagem da Reserva, quando se perguntava quem era o Almirante, as respostas eram confusas. Ora apontavam o Almirante mesmo, ora diziam que era eu. A verdade é que, metido na minha tarda nova e enchendo os pulmões para dar maior realce à minha qualidade de condutor, eu dava motivo à confusão. O resultado é que ficaram me chamando de Almirante até hoje.

De fato, pouca gente conhece Henrique Foreis. Todos preferem o apelido.

UMA ESTRÉIA SEM NERVOSO

— E em que estação começou a cantar?

— Na Rádio Educadora. Não me recordo do dia mas



AURORA MIRANDA — As duas irmãs Miranda começaram a cantar para os parentes, depois para os amigos e depois para os ouvintes brasileiros e hoje para os americanos. E nessa escalada, Aurora seguiu os passos da irmã, ambas veteranas do "broadcasting" brasileiro.

sei que não estava nervoso quando enfrentei o microfone. Já estava habituado a cantar em festas familiares e em clubes, de modo que o público através do microfone não me intimidava.

A PRIMEIRA MENSAGEM DE BOA VIZINHANÇA PELO RÁDIO

E Almirante passa a enumerar as datas de aparecimento das estações de rádio do Rio. Antes de transcrever, entretanto, queremos dar espaço a uma notícia publicada no número 22 de "Ilustração Brasileira", de abril de 1925. Consultando essa publicação e a REVISTA DA SEMANA da época, foi a única referência que encontramos. Refere-se à estação chamada pela Western Electric em Praia Vermelha:

"UMA EXPERIÊNCIA DE RADIOTELEPHONIA — A estação de radiotelephonia da Praia Vermelha, por meio da qual têm sido transmitidos alguns concertos a grandes distâncias desta capital, realizou uma experiência no sábado, 7 de Abril, entre 1 e 3 horas da madrugada. A estação daqui, apesar de possuir um raio apenas de cem milhas, conseguiu comunicar-se com a estação de Buenos Aires, que tem uma distância de 1500 milhas desta capital. Começaram as comunicações por saudações entre as duas estações e depois foram transmitidas peças de gramophone entre as duas cidades. Daqui foram enviados dois toxtos e uma valsa. O que veio de Buenos Aires não pôde ser percebido. Na ocasião, ouviram-se descargas, o que prejudicou muito a audição. Mais tarde, foram trocadas novas saudações e um discurso em língua hespanhola, sendo percebidas estas palavras: "Rio de Janeiro... gran ciudad... Buenos Aires saluda los hijos de su querida hermana del Atlántico Sur... un saludo fraternal... el corazón de la Argentina..."

CASTIGO DEJENTI — "Doutor" de músico e pianista, Henrique Dejenti se dedicou ao rádio desde quando o "broadcasting" começava no amadorismo brasileiro e atualmente. Como músico de conservatório não foi dos brilhantes, não degenerou no serafismo lento e anacronismo. Nunca chegou a fazer do rádio uma profissão e deixou o "broadcasting" como hobby de um artista.





LA MIRANDA -- Carmen Miranda num antigo retrato, quando o artificialismo do Hollywood ainda não se sobrepusera à sua graça brasileira com que apareceu no rádio. Nesse tempo, começara a ser a "pequena notável". Depois chegou à fama, fez a América e se transformou em La Miranda, a "brasilian bombshell".

Ben diferentes os dias de hotel em que nos irritamos quando o nosso radiostinho de cabeceira, de linhas aerodinâmicas e de alto nível nos faz perder uma palavra de um noticiário irradiado milhares de milhas do outro lado do Atlântico e quando a televisão não é mais nenhuma novidade mas apenas um luxo.

Mas vamos às estações de rádio carlocas, isto é, ao seu aparecimento por ordem cronológica.

A primeira, (estamos informado nas palavras de Almirante que por sua vez colheu as informações de um livro) foi a Rádio Sociedade, inaugurada a 7 de setembro de 1923, data que corresponde com as notas colhidas no Serviço de Radiodifusão da Prefeitura Municipal. Segue-se-lhe a Rádio Clube, a 1 de outubro de 1924; a Mayrink Velho, a 6 de março de 1926; a Educadora a 12 de dezembro de 1927; a Jornal do Brasil, a 5 de agosto de 1933; a Guaratara, a 10 de agosto do mesmo ano; a Cruzeiro do Sul, a 3 de maio de 1934; a Transmissora, a 1 de junho do mesmo ano; a Ipanema, a 4 de junho de 1935; a Tupi, a 14 de setembro do mesmo ano; a Nacional, a 12 de setembro de 1936 e a Vera Cruz, a 18 de junho de 1937. As informações, por cuja autenticidade não se responsabiliza Almirante, são omissas além disso. Mas de qualquer modo, aí está uma pequena lista de aniversários do nosso "broadcasting".

OS DA VELHA GUARDA

— E quem eram as figuras do rádio quando você ingressou?

— Antes de mencioná-los quero me prevenir contra malentendidos. Qualquer esquecimento de minha parte não

[illegible]

identifica mais do que tração da memória. Conheço os meus colegas de profissão e sei o quanto eles são cheios de susceptibilidades. Mas vamos aos nomes. Quando eu entrei para o Rádio os cantores da época eram Patrício Teixeira, Rogério Guimarães, Francisco Alves, Mário Reis, Gessy Barbosa, Geny Rebuá, Percy Cunha, Stefana de Macedo, Lamarine Babo, os Irmãos Tapajoz, Silvio Salema, os Turanos da Mauricéa (na Rádio Clube), Mozart Bicalho, José Ary Freitas, Noel Rosa, Gastão Formenti e o Bando de Pongaráz. Como se vê, era uma turma boa.

CANHAVA-SE UMA MISÉRIA

Como já se disse, não havia profissionalismo. Nos primeiros tempos, cantava-se e tocava-se por prazer, pela satisfação de ser ouvido, por vaidade, por tudo neste mundo, menos por remuneração. E esta mesmo, quando apareceu, era mesquinha. Ganhávamos uma miséria.

Lembre-me bem que em 1933, (veja bem, 10 anos depois que surgiu a primeira estação!) quando a Rádio Clube contratou Francisco Alves, pagando 40 mil réis por programa, a notícia ecoou como uma bomba. Os diretores da estação acharam o preço uma verdadeira escândalo...

Nessa época, já se tinha progredido muito, diga-se de passagem. Porque no começo, não havia programas de uma só pessoa ou de um só conjunto. Era uma anarquia. Chegava um e cantava um samba. Logo depois, um outro recitava uma poesia. Seguia-se um solo de violão depois outro cantor, e assim por diante. Só não havia em abundância anúncios. Estes eram escassos e não davam para manter as estações que se apoiavam no idealismo dos seus diretores e dos aficcionados.

A matéria retribuída era a irradiação de discos por conta das casas que negociavam com esse gênero de mercadoria. Evitava-se o mais possível falar, pois havia o pressuposto de que quanto menos prosa melhor.

"PÉ DE ANJO" E "RANCHO FUNDO"

A palestra de Almirante não segue um curso normal do ponto de vista cronológico. Oscila para lá e para cá, tal como a **rêde véia** da canção de Stefana...

Assim, ele se refere a seguir ao primeiro disco gravado por Francisco Alves que foi "Pé de anjo" que mar-



JORGE FERNANDES que surgiu como cantor da Mayrink, onde brilhou, senão pela sua voz que não conhecemos mas ao menos pela sua "pose" de "gentleman" risinho cá de casa... Ai está Jorge com um sorriso para os seus "fans".

cou época. De Lamartine Babo fala na interpretação de "Rancho Fundo".

"AQUI ESTÃO AS JOVENS ENFILEIRADAS"

Paulo Neto, que também é veterano do rádio, vai ajudando Almirante a rebuscar na memória episódios da vida radiofônica. Mas em dado momento, Almirante sai-se com esta:

— Agora vou contar uma do Paulo, durante a irradiação de uma festa no Grajaú Tennis Clube. (E o colaborador se cala um pouco encabulado a princípio e depois participando da narrativa).

Ele estava ao microfone e num dado momento, começou a anunciar que ia ser batida uma chapa de um grupo de moças. Mas o fotógrafo demorou a acionar a máquina e Paulo não queria deixar o assunto: "Aqui estão as jovens enfileiradas para a fotografia. Um grupo de jovens bonitas. Estão enfileiradas. Tão enfileiradas que... (e aí é que o nosso amigo foi infeliz) se fosse no Jockey Clube eu diria que elas vão partir agora mesmo..." O fecho foi de muito pouca sorte. As moças ficaram vermelhas e o "speaker", este sim, louco para terminar a festa e desaparecer.

Mas há um outro episódio, esse mais grave porque se repetiu algumas vezes. Foi na Transmissora. O "speaker" fazia um anúncio de um estabelecimento comercial e querendo fazer espírito, dizia: "Empadinhas, bolos, croquetes, coxinhas... de galinha, naturalmente".

UMA PASSAGEM INESQUECÍVEL

Por fim, Almirante volta a falar da sua atuação, dizendo ser o iniciador dos programas de curiosidades, para

LOURDINHA BITTENCOURT é um dos poucos valores do rádio que se podem apreciar sem compromissos com a atração do físico nem influenciado pela publicidade. Começou ainda menina, como neste retrato, e hoje canta, dança, declama e representa brilhando em cada uma dessas atuações.

sair da monotonia do "Vamos ouvir" e "Acabamos de ouvir".

— E um desses programas há 7 anos atrás — continua o radioman — me deu a melhor convicção de ter transmitido ao público todo o interesse com que o executei.

Em agosto de 1939, o Rio atravessava uma seca mais grave ainda do que a atual. Poucas torneiras da cidade se molhavam. E era pelas ruas essa peregrinação em busca de um copo d'água, que fazia doer. Já a população estava ameaçada de uma epidemia e as autoridades distribuíam conselhos mas de água nada.

O programa a que me refiro foi irradiado a 21 de agosto e dele constava tudo o que de orações como "Ad pretendam pluviam" e rituais se conhecia para que caísse chuva. Tudo o que eu sabia sobre o assunto, tradições recolhidas de vários pontos do país, foi mobilizado. Pois aconteceu que no dia seguinte, choveu bastante. Recolhi centenas de telefonemas, cartas e agradecimentos pessoais. Por pouco não fui nomeado prefeito do Rio... Tenho no meu arquivo alguns desses documentos escritos com uma sinceridade e um fervor que comove qualquer cristão.

Foi uma passagem inesquecível da minha vida no rádio — conclui Almirante, puxando pela última vez o relógio e vestindo o paletó.

Não tínhamos mais coragem de insistir. A fome é uma doença generalizada, às 14 horas, quando apenas se quebrou o jejum com uma média (de leite em pó) e pão com manteiga (falsificada).

Entrámos por acaso num restaurante, dispostos ao supremo sacrifício da conta... Mas o garçon nem ligou. Quando reclamámos, ele se limitou a dizer:

— Hoje não há nada...

— O quebra-quebra que passou por aqui?

— Não. Mas desde ontem não temos água...

— Então...

— Nem leite e nem sandwich porque hoje não veio o pão.

Apareça "Almirante" — tivemos vontade de gritar.

FRANCISCO ALVES — E aqui temos, por fim. Francisco Alves, chamado "o rei da voz", representante autêntico do cantor do rádio brasileiro de que é um dos pioneiros. Ao lado de Cesar Ladeira e de Carmen Miranda, tem conservado alto o seu prestígio desde quando o conquistou.

"E A REDE VÉIA BALANÇOU..." — Cerca de 10 a 15 anos atrás, Estefania de Macedo era um famoso "cartaz" radiofônico, tornando-se conhecida por uma canção em que falava num pé de jatobá e numa rede véia que balançou pra lá, pra cá... pra lá, pra cá... Cousas do rádio.



Conto de JOHN GALSWORTHY

O nevoeiro, não muito espesso, mas excessivamente viscoso que envolvia Restington e dava um aspecto sobrenatural às árvores outonais, estendendo uma espécie de tela de aranha sobre as tamargueiras, obrigou Henry Ivor a fechar a janela para expelir o vento sibilar e o ruído que vinha da praia. Raramente ele escrevia após o chá sem a companhia do ar fresco, e ia deixar a pena quando o seu mordomo entrou.

— Senhor, um casal o procura. É o mesmo que esteve aqui, quando o senhor se achava ausente.

— Está bem; mande entrar — disse Ivor.

Ao se abrir novamente a porta, entrou primeiro um cheiro de uísque; depois um homem, uma mulher e um cão.

Ivor deixou a sua pena e levantou-se. Nunca tinha visto antes qualquer um deles e duvidava que os quisesse rever. Entretanto, não sendo capaz de tornar-se desagradável à primeira vista, ele esperava em posição de defesa. Pálido, magro, encolhido, o homem aparentava trinta e cinco anos e parecia ter extraído sua face de uma crispação de nervos.

— Sabendo que o senhor estava aqui e o meu negócio sendo de impressor se me compreende...

Ivor fez um movimento de cabeça concordando; não o queria fazer, mas isso parecia inevitável e olhando para a mulher, cuja face amarrada era a mais inexpressiva que jamais tinha visto, disse:

— Está bem.

Os lábios do homem, finos e repuxados a um canto, moveram-se de novo.

— Seudo o senhor um famoso escritor — disse, e expandiu-se na sala o cheiro de uísque.

Ivor pensou: "Falta-lhe ânimo para pedir; e está também abatido. Ou talvez seja apenas afetado".

— Está bem — repetiu.

— Se o senhor me compreende — disse o homem — eu me acho numa situação muito delicada. Espero que o senhor conheça Charles Gloy diretor do **Cribbage**.

— Não — respondeu Ivor. — Mas não querem sentar? — E apresentou-lhes duas cadeiras.

O homem e a mulher sentaram-se na beirinha de cada cadeira, e o cão também. Ivor fixou os olhos neste — era um Schipperke — e pensou: "Será que eles trouxeram o seu cão para me esganar?" Era a única espécie canina de que ele não gostava, e o cão parecia deprimido e triste.

— O meu irmão trabalha para o senhor Gloy — disse o homem; — assim, estando em Beachhamptom... sem emprego, se me compreende... eu trouxe minha mulher... o senhor sendo um famoso filântropo.

Ivor nervosamente tirou um cigarro e, nervosamente, o deixou em seguida.

— Não sei o que poderei fazer pelo senhor — murmurou.

— Vou falar a verdade — abreviou o homem. — Se o senhor me segue... Ivor o seguia, enquanto ele ia e vinha através de uma errante história de publicações, guerra e doenças. Por fim, disse Ivor em tom de impaciência: — Mas, afinal, eu não posso recomendar pessoas a respeito de quem não conheço nada. Que é exatamente que o senhor quer que eu faça?

A face da mulher pareceu de repente desembrulhar-se como se estivesse para chorar; nisto o cão rosnou e ele o pôs sobre os joelhos. — "Quando é que isto me vai custar?" pensou Ivor.

— O fato senhor Ivor, disse o homem — é que eu estou em dificuldades, se me compreende. Se eu pudesse voltar para Londres...

— Que é que diz a isso, madame?

A boca da mulher tremeu, e resmungou qualquer coisa. Ivor fê-la deter-se com um gesto.

— Está bem — disse. — Posso dar-lhe o suficiente para regressarem a Londres, e até um pouco mais. Temo porém que nada mais possa fazer. E, desculpem-me, eu sou muito ocupado. Ivor levantou-se. O homem, também.

— Perdoe-me, senhor, eu não queria dizer nada a respeito de minha mulher, mas não existe na Inglaterra uma senhora que a possa igualar na arte de fazer sapatinhos de lã.

— Deveras! — disse Ivor. — Bem aqui está! E sacou do bolso algumas cédulas. O homem tomou-as; suas calças estavam deploravelmente remendadas.

— Tenho a certeza de que estou mais do que obrigado — disse ele e, olhando para Ivor como se esperasse uma contestação, acrescentou: — Não posso dizer nada melhor do que isso, posso?

— Não — respondeu Ivor e abriu a porta.

— Prometo recompensá-lo assim que o possa, se me compreende.

— Sim — disse Ivor. — Adeus. Adeus, senhora!... Adeus, cãozinho!

Um a um os três passaram diante dele e mergulharam no nevoeiro. Ivor os viu arrastarem-se pela trilha, embaixo; fechou a porta de fora, acomodou-se novamente em sua cadeira suspirou fundo e retomou a pena.

Já havia escrito três páginas, enquanto a sala se tornava mais escura, quando o mordomo tornou a entrar.

— Senhor, está aí um empregado do "Vaca Negra" a dizer que querem vê-lo lá embaixo.

— A mim?



— Sim, senhor. Aquele casal — diz o rapaz que lá não sabem o que fazer com o homem e a mulher. Deram o nome do senhor como sendo o de um amigo.

— Deus meu!

— Sim senhor; e o proprietário da hospedaria diz que eles não parecem saber para onde vão.

— Céus! — disse Ivor. Mas levantou-se, vestiu o sobretudo, e saiu.

A porta iluminada da hospedaria estava o proprietário.

— Sinto ter incomodado o senhor, mas, na verdade, eu não sei como tratar esses seus amigos.

Ivor franziu o sobrecenho contrariado.

— Eu só os vi esta tarde, pela primeira vez, e dei-lhes algum dinheiro para irem a Londres. Estão embriagados?

— Embriagados! — respondeu o hospedeiro. — Se eu soubesse que o homem já estava bebido quando entrou, de certo, não teria... Quanto à mulher, está sentada e sorri. Não tenho meios de fazê-los andar e está aproximando a hora de fechar a casa.

— Bem — resmungou Ivor. — Vamos vê-los. E acompanhou o hospedeiro.

Num assento ao pé de uma janela da sala da hospedaria lá se achavam os dois, com as canecas ao lado e o cão adormecido aos pés da mulher, cujos lábios se abriam num sorriso idiota. Ivor olhou para o homem; sua face estava pálida e beatífica. Especimes de um mundo doloroso e depressivo; eles pareciam agora quase venturosos.

— Senhor Ivor. — disse ele. — Parece que não estou bem.

— Sim — disse Ivor, mas eu pensava que o senhor queria mesmo ir para Londres. A estação fica a menos de meia milha daqui.

— De certo; eu vou para Londres.

— Muito bem; nós podemos caminhar, se o senhor me compreende. O homem levantou-se e também o cão e a mulher. E os três saíram de maneira vacilante.

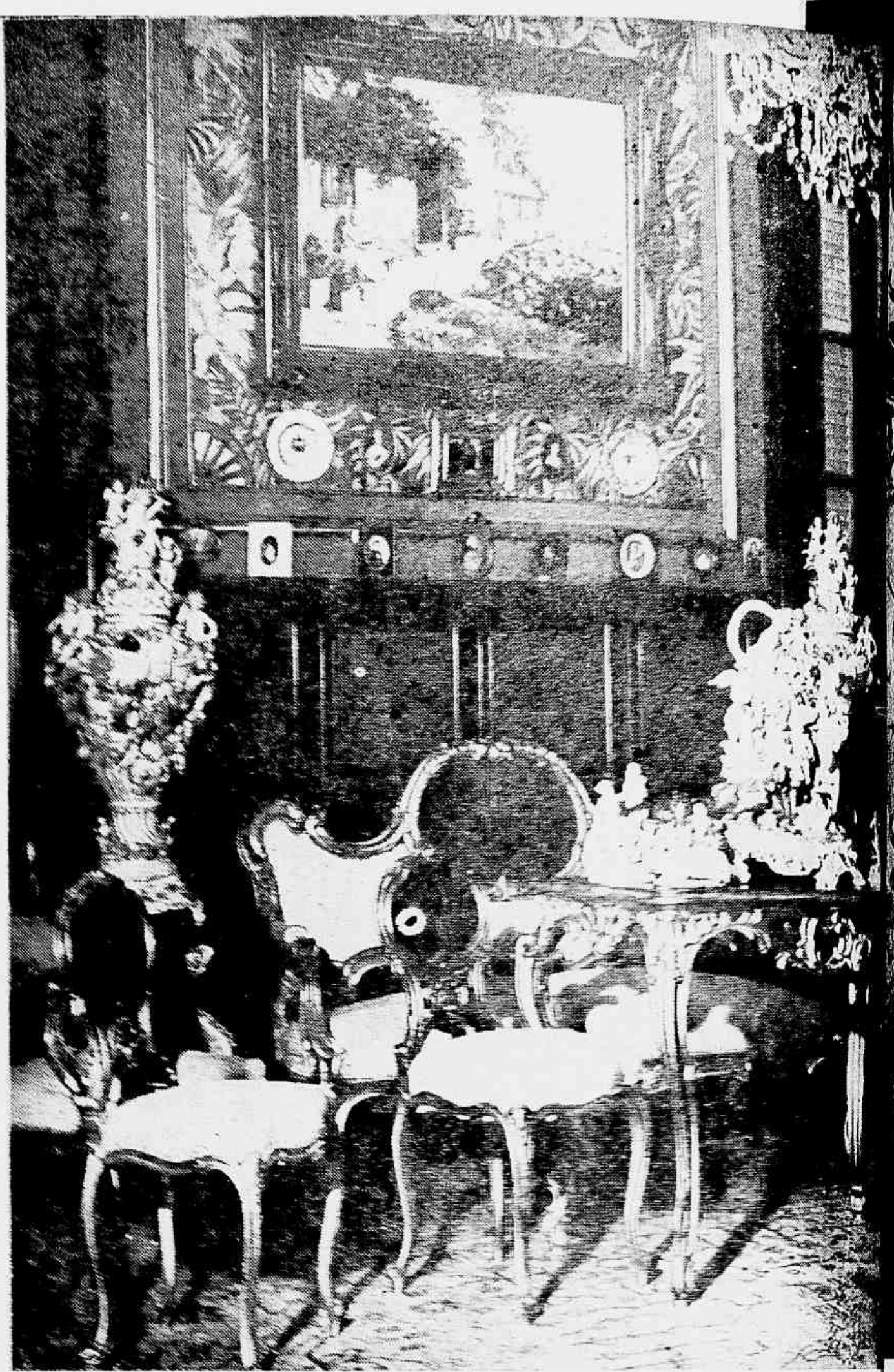
O homem caminhava à frente, em seguida a mulher e após o cão, movendo-se no escuro nevoeiro. Ivor os seguia, pedindo a Deus que eles não encontrassem outro bar no caminho. A voz do homem quebrou o silêncio à frente.

— Henry Ivor! Ivor ocultou-se, nervosamente.

— Henry Ivor! Vejo que estou falando só. Por onde é que eles andam? Eu os vejo, se me compreende. Ela é boa para... Henry Ivor... apenas escritor de livros. Não é melhor do que eu, não! Nem é bom, se me com-

(Conclue na pág. 48)

FILANTROPIA



SENSACIONAL LEILÃO DE RIQUÍSSIMOS OBJETOS DE ARTE, QUE CONSTITUEM



V
novid
4, er
elo, c
tdas
ia 2
rite
A
peças
suntu
C
franc

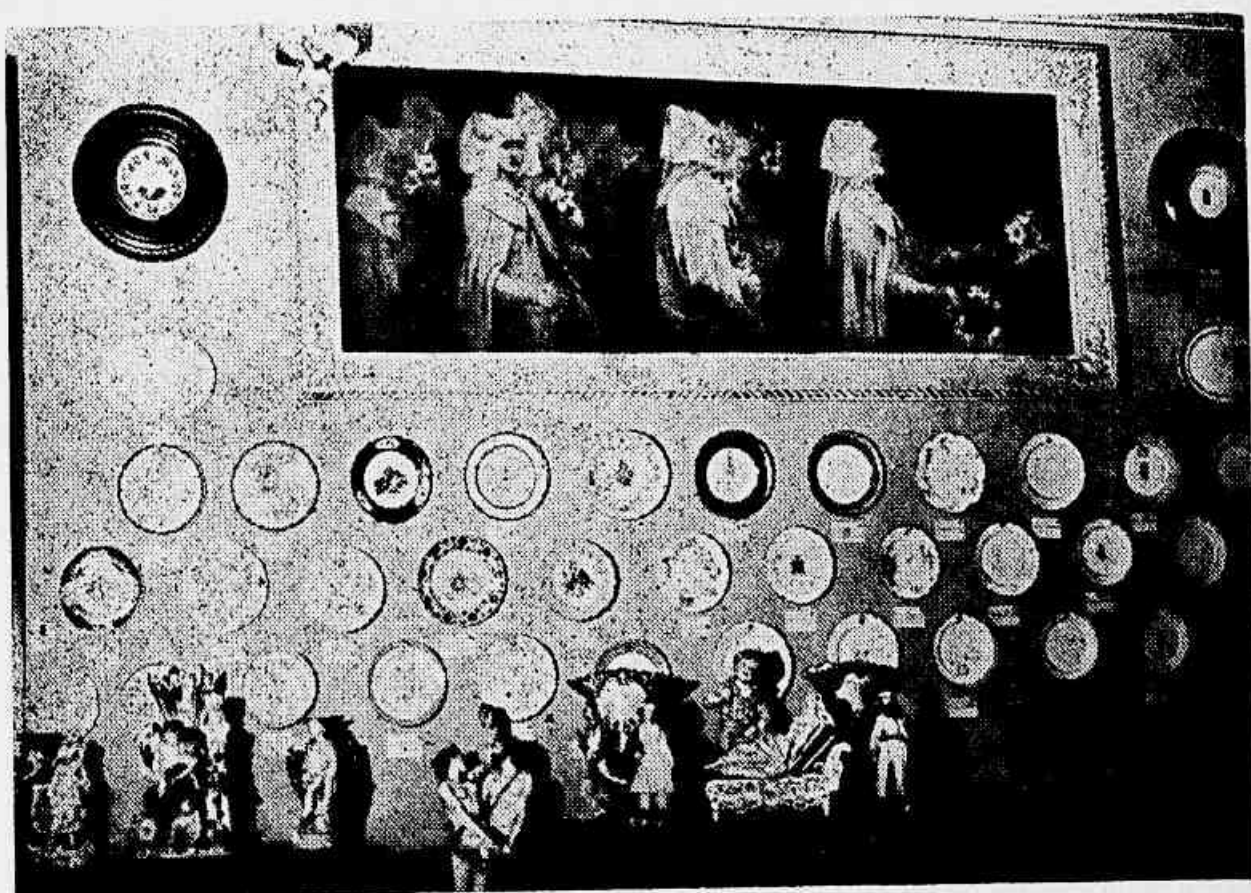


CONSTITUEM UM VERDADEIRO MUSEU

VALIOSO conjunto de pratos Brazonados e Imperiais, da coleção da exma. sra. Anita Mattos Penteado, tudo removido de São Paulo para o palacete da rua Raul Pompéia, 94, em Copacabana, onde o conhecido profissional do mercado, o "JULIO", venderá em leilão sem reserva de preços, todas as valiosas peças que ali se encontram, a partir do dia 23 do corrente, segunda-feira próxima, às 8 horas da noite.

As fotografias estampadas nestas páginas reproduzem peças magníficas do importante leilão, e dão uma idéia da suntuosidade e valor das mesmas.

O palacete da rua Raul Pompéia, 94, encontra-se em franca exposição.





4 — A chegada de Mme. Daruschkha, a famosa ballarina e atriz de cinema, opera uma revolução na fazenda... Ela quer comprar a fazenda, com tudo o que contém, e decide que Claudia tem muito "sex-appeal"... Sua mania é pegar no queixo dos outros quando fala...

5 — Casada cinco vezes antes, Mme. Daruschkha a princípio pensa que Jerry é David, mas, depois, supõe que entre Claudia e Jerry há alguma coisa mais que um simples conhecimento accidental... Mas Claudia nega terminantemente e o faz com toda a sinceridade...

6 — Apesar de tudo, Claudia fica satisfeita em saber que tem "sex-appeal"... Precisa, entretanto, tirar isso a limpo, só para mostrar a David que outros homens bem podem se interessar por ela... É um desafio, pensar ele que ninguém quer saber dela...





7 E para tirar a prova dos nove faz com que Jerry Seymour a beije... E sente uma deliciosa sensação arrebatadora e percorrer-lhe o corpo da cabeça aos pés... sendo, porém, pegada em flagrante por David...



8 Jerry se acovarda, quando David quer tirar um desforço... E Claudia está triunfante, porque, afinal de contas, foi beijada por outro homem... Para ela, a culpa é de David, por lhe ter dito que não tem "sex-appeal"...

9 Nesse meio tempo, Claudia vai se modificando... Descobre que vai ser mãe... e descobre, também, que o estado da Sra. Brown é tão grave que amanhã, talvez, é bem possível que ela não esteja mais viva...

10 Ao fim de uma sucessão de cenas emotivas e vibrantes, mãe e filha se despedem... E a Sra. Brown diz que partirá, mas há de volver na criança que está para vir... Olhem bem nos seus olhos... bem nos seus olhos, que ela estará por trás deles...





BELAS ARTES

Damos nesta página a reprodução de algumas das excelentes telas que a pintora sra. Lucilia Fraga vem expondo no salão nobre do Pálace Hotel, desde o dia 16 do corrente. Ao alto, "Sinfonia em branco"; à direita, "Rosas e cristal", e em baixo, "Flôr de ipê e manacás". Ao todo, a festejada artista apresenta cinquenta quadros, inclusive cinco admiráveis "figuras". As flôres foram sempre o apogio na arte da sra. Lucilia Fraga, e ainda uma vez essa interpretação que ela nos dá na Natureza, através de uma de suas mais graciosas espécies, se faz sentir nos trabalhos ora em exposição.



MESTRES DE PAI E FILHAS

NO RIO DE JANEIRO, em 1851, D. Pedro II e tres de suas irmãs ficaram completamente orfãos. Morera-lhes mãe em 1826, em 1851 partiu o pai para a Europa, mais e exilado q e exilado, levando em sua companhia a filha primogênita, ambas fadadas a não terlar ao Brasil.

No arranco da Abdição, a madrugada de sete de Abril anciteneu a infancia das quatro crianças do Paço de São Cristóvão. Lelas os proximos, o pai amarelo, a madrastra carinhosa, eram arrastados para longe por uma corrente de acontecimentos, correntes a lembrar a força de correntes fluviais.

Dos filhos e dos enteados, Pedro e Amelia despediram-se deixando-lhes filhos infantis fechados à senão. Abrir-lhes-iam para acordar de espanto e vago medo, não vendo em torno de suas caminhas os que se tinham acostumado a ver manlã, dia e noite.

Dele-oso e incompreendido despertar! Inumeras vezes as crianças têm calvario. Aos desamparados de São Cristóvão acudiu o Brasil herdando familia.

Considerou "pupilos da Nação" os crias do paço de São Cristóvão. Teriam um paiz por lar, lar generoso, mas no fundo triste, pois nada substitue o lar que o amor paterno e materno fórma.

As crianças de São Cristóvão tiveram tutores, um nomeado por D. Pedro I, o outro mais tarde nomeado pelo Poder Publico.

Os dois tutores, José Bonifacio e o marquês de Itanhaem eram calor e frio. O primeiro tinha saber, talento e ardores, o segundo possuia bom senso, equilibrio e calma.

Envolvido em partidario e suas ondas, nas quais gostava de nadar, José Bonifacio acabou meditando à solaçosa sombra das arvores de sitio proprio na ilha de Paqueta.

Encolhido no conhecimento de si mesmo, consultando antes de deliberar, Itanhaem ficaria em São Cristóvão e seu palacio até a Maicridade lile pôr termo às funcões tutorias exercidas sem espalhafatos.

José Bonifacio iniciara a missão de educar e instruir os "pupilos da Nação", caberia a Itanhaem ultimar a missão sob as vistas das Regencias, estas por sua vez sob as vistas da Assembléa Geral.

Acompanharam a educação, dos filhos de Pedro e Leopoldina duas pessoas de bem e de credito publico, a condessa de Pelmonte e frei Pedro de Santa Mariana, aquela mais proxima de tres princezas, D. Januaria, D. Paula e D. Francisca, mais proximo do imperador menor o carmelitano frei Pedro.

Na escolha de guias para a instrução dos tutelados imperiais, Itanhaem consultou amigos, um deles o marquês de Maricá.

Sabiu-se este com o conselho profetico de preparar-se D. Pedro II para ser "o presidente da Republica Imperial do Brasil". Bem mais tarde, dois chefes de Estados Republicanos, Mitre da Argentina e Rojas da Venezuela deram que em 1889 se extinguiu a unica republica do tão caudillesco continente sul-americano.

MANOEL INÁCIO DE ANDRADE SCUTO MAIOR PINTO COELHO,
Marquês de Itanhaem.

2.º Tutor de D. Pedro II e suas Irmãs — (1712 — 1867)



A descendencia de D. Pedro I foi muito votada ao luto. A princesa D. Paula, falecida em 1826, aos 11 anos de idade breve deixaria de participar das lições dos irmãos em São Cristóvão onde varios foram os mestres de D. Pedro II.

Tres deles ficaram aqui destacados, Boulanger, Simplicio de Sá e Fortunato Mazzotti. Boulanger ensinou ao menino imperador a arte da caligrafia na qual tão eximia ôra a bisavô paterna.

Mazzotti, o professor de musica, era aquele que de batuta em punho regera o grande Te Deum da Capela ao ser aclamado rei D. João VI no Rio de Janeiro, tendo por flores de corôa, de Rei no Unido, Portugal, Brasil e Algarves.

Boulanger e Mazzotti, um francês, o outro italiano, às simples indicação de apelidos, juntavam-se a Simplicio Rodrigues de Sá, de nome todo português figurando no quadro dos professores da Academia Imperial das Belas Artes.

Coube a Simplicio habilitar D. Pedro II no desenho, sem contudo podendo ir ao fim de lições.

Explica o motivo o seguinte officio do marquês de Itanhaem ao ministro do Imperio:

Ilmo. Exmo. Snr.

Tendo-me dado parte de drente Simplicio Rodrigues de Sá, mestre de desenho da S. M. I. e de suas Augustas Irmãs, justificando-se de molestia que se diz crenica, isto com detrimento da instrução dos mesmos Augustos Senhores, tomei o exrediente de convidar Felix Emilio Taunay Professor e Director da Academia de Bellas Artes, para servir este magisterio, ao que se prestou, pedindo-me que desejava servir gratuitamente uma vez que o ordenado inclente do lugar fizesse conservado ao seu collega acadêmico Simplicio, ao que anuí; porem tendo os mestres alem do ordenado uma gratificação de transporte da Cidade para onde estiver o Imperador, julguei que esta deveria reverter em favor de Taunay, visto a sua natureza; restes termos tenho nomeado assim, rogo portanto a V. Ex. se digre levar o expellido ao conhecimento da Regencia em nome do Imperador, a fim de que em consequencia se expção ordens.

Ds. Gde. a V. Ex. por ms. annos.

Paço da I. Q. da Boa Vista 1.º de Junho de 1855.

Ilmo. Exmo. Snr. Antonio Pinto Ch. chorro da Gama, Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios do Imperio.

De V. Ex. Muito attento Vor.

Marquez d'Itanhaem.

Desejára o marquês tute, em 1855, muitos anos de vida. Voto cumprido, Ch. chorro morreria em 1887.

Felix Emilio Taunay terminaria a missão de Simplicio Rodrigues de Sá ao falecer este a 9 de Março de 1859, voltando o substituto ao exercicio de seus cargos na Academia Imperial das Belas Artes.

A D. Pedro II foram uteis as lições de Simplicio e de Taunay. Um exemplo. Ao visitar o discipulo imperial a cachoeira de Paul Afonso depois de alguns tempo de contemplação do senisrante despejar de aguas da catadupa, o imperador tomou do lapis e desenhou para sua lembrança o que nunca mais se lhe ofereceria à vista na terra pátria.

Corre o tempo no seu perpassar tão bem caracterizado pelos romanos no di. erem os dias vagarosos, os anos velozes.

Che'e de familia, ao lado de esposa modelo, D. Pedro II, perdidos dois filhos, teve de educar e instruir duas filhas, D. Isabel e D. Leopoldina, às quais a mãe bastava para educalas de modo a tornalas dignas da sua condição social.

Cabia ao pai dirigir a instrução das filhas, dando-lhes para tanto os cuidados que D. Pedro por mal de sorte não poderia recluir de genitores.

Pretendeu o imperador instruir suas filhas sem vota-las ao pedantismo feminino do qual Meliere tomou conta. Intentou o pai, como o fizera a mãe quando à educação, habilitando cada uma ao que se chama em francês *tenir son rang*.

Para as novas lições no paço de São Cristóvão, o imperador ali de relembração às asas, recorreu a mestres, dois deles professores do Collegio de Pedro Segundo.

Um dos professores do Collegio era o beneditino frei José de Santa Maria Amaral, o outro Joaquim Mancel de Macedo que as letras tanto disputavam à medicina.

No Pedro Segundo, Macedo ensinava duas belas disciplinas, a coreografia e historia do Brasil. Veio pô-las presentes às alturas imperiais e de uma Macedo deporaria a perda, a de D. Leopoldina falecida em 1871, moça, mãe, de quatro filhas que tanto dela preciavam fora o destino de outra Leopoldina, a vó da princeza.

Macedo teria enejo de ver a outra discipula, D. Isabel, duas vezes regente do Imperio, da primeira vez assinando a lei de 28 de Setembro á espera de assinar a lei 11 de Maio.

Em 1882, no seu querido São João de Itaboraí, finava-se Joaquim Mancel de Macedo, de pena tão rica de trabalhos em copiosa poligrafia.

Vivera com modestia, morria em pobreza. Os grandes homens do Brasil já viveram e morreram assim, Macedo estava dentro da regra.

Em desvalimento, a viuva Macedo vaeu-se da seguinte petição dirigida a D. Isabel, antiga discipula do marido.

A' S. A. Imperial

Maria Catharina de Macedo, viuva do finado Joaquim Mancel de Macedo, achando-se em completo estado de penuria, sem recursos alguns para manter-se, impetra a V. A. Imperial a graça de lhe conceder uma pensão.

A viuva de Joaquim Mancel de Macedo vem aos pés de Vossa Alteza Imperial pedir que se digre interceder por ella ao Sr. D. Pedro II, seu Augusto Pae.

A viuva de Joaquim Mancel de Macedo fiada no grandioso e benevolo ceração de V. A. Imperial espera que o requerimento em que impetra aquela graça tenha, perante aquele Augusto Senhor, bom exito.

Niteroy, 22 de Setembro de 1882.

Maria Catharina de Macedo.

Macedo falecera a 4 de Abril de 1882, a petição é de 22 de Setembro do mesmo anno. A graça impetrada foi atendida sem demora, a expensas do imperador uma pensão permitindo viver com modestia, pensão concedida com a delicada nota de "particular" sem necessidade pois de saber a direita o que a perda fazia.

Pelo menos até 1885 deve a pensão ter sido pontualmente paga.

O primeiro dos governos provisórios da Republica decretou a satisfação pecuniaria do bolsinho de D. Pedro II. A nota de "particular" da pensão de 1882 inibiria a pensão de continuar a ser amparada? Não dispomos de elementos para responder. Mas por todos os motivos, tomara que tenha continuado.

CONTO DE GUY DE MAUPASSANT

MESTRE BONTRAN, o célebre advogado parisiense, que, há dez anos, pleiteia e obtém todas as separações entre esposos mal casados, abriu a porta de seu gabinete e se afastou para deixar passar o novo cliente.

Era um homem gordo e vermelho, suado, sanguíneo e vigoroso.

— Sente-se, diz o advogado, cumprimentando-o.

O cliente sentou-se e, depois de ter tossido:

— Venho pedir-lhe, senhor, para me pleitear uma ação de divórcio.

— Fale, que eu lhe escuto.

— Senhor, sou um velho tabelião.

— Já!

— Sim, já. Tenho trinta e sete anos.

— Continue.

— Senhor, fiz um casamento desgraçado, muito desgraçado.

— Não é o único.

— Eu o sei e lastimo os outros; mas meu caso é muito especial e as razões contra minha esposa, de natureza muito particular. Mas, princípio pelo começo. Casei-me de maneira muito bizarra. Acreditava em idéias perigosas?

— Que entende por isso?

— Acredita que certas idéias sejam tão perigosas para certos espíritos, como o veneno para o corpo?

— Pois não, talvez.

— Certamente. Há idéias que entram em nós, roem-nos, matam-nos, deixando-nos loucos, quando não sabemos resistir-lhes. É uma espécie de filoxera das almas. Se temos a desgraça de deixar uma dessas idéias apoderar-se de nós, se não nos apercebermos desde o começo de que é uma invasora, uma megera, um tirano, de que se estende, hora por hora, dia por dia, de que aumenta sem cessar, de que se instala, de que afasta todas as nossas preocupações ordinárias, absorvendo toda a nossa atenção e modificando a ótica de nosso julgamento, estamos perdidos.

Eis, agora, o que me aconteceu, senhor. Como já lhe disse, era tabelião em Rouen, e um pouco embaraçado, não pobre, mas pobrezinho, inquieto, forçado a uma economia constante, obrigado a limitar os meus gastos, sim, todos! e isto era rude na minha idade.

Como tabelião, eu lia com grande cuidado os anúncios dos quartos pagos dos jornais, as ofertas e procuras, as pequenas correspondências, etc., etc.; e me era dado, muitas vezes, por esse meio, proporcionar a alguns clientes casamentos vantajosos.

Um dia, dou com isto:

"Senhorita bonita, bem instruída, como convém, desposará homem honrado e lhe levará dois milhões e quinhentos mil francos bem limpos. Nada de intermediários".

Ora, justamente nesse dia, eu jantava com dois amigos, um procurador e um fiandeiro. Não sei como a conversação veio cair sobre casamentos, e eu lhes falei, rindo, da senhorita dos dois milhões e quinhentos mil francos.

O fiandeiro disse: "Que mulheres são essas?"

O procurador muitas vezes tinha visto casamentos excelentes, concluídos nestas condições, e deu detalhes; depois, juntou, voltando-se para mim:

— Por que diabo não vês isso para ti mesmo? Cristo, isso te tirará os desassossegos, dois milhões e quinhentos mil francos.

Pusemo-nos a rir todos três, e falámos de outra coisa.

Uma hora depois, entro em casa.

Fazia frio naquela noite. Eu morava aliás, numa velha casa, uma dessas velhas casas de província que parecem uma plantação de cogumelos. Pondo a mão sobre o corrimão de ferro da escada, um tremor de frio me entrou pelo braço, e como eu estendesse o outro

para achar a parede, senti, encontrando-a, um segundo tremor invadiu-me, mais úmido este, e eles se juntaram em meu peito, encheram-me de angústia, de tristeza e de nervosidade. E eu murmurei, penetrado por uma brusca lembrança:

— Ah! se eu tivesse dois milhões e quinhentos mil!

Meu quarto estava lúgubre, um quarto de rapaz de Rouen, arrumado por uma criada encarregada também da cozinha. Daqui o senhor vê esse quarto! uma grande cama sem cortinado, um armário, uma cômoda, um lavatório, sem estufa. Roupas sobre as cadeiras, papéis no chão. Eu me pús a cantarolar uma ária de café-concerto, porque frequento algumas vezes esses lugares:

Dois milhões,

Dois milhões,

São bons

Com quinhentos mil

E mulher gentil.

De fato não tinha ainda pensado na mulher, e sonhava, escorregando em meu leito. Sonhava mesmo, se bem que dormisse muito para dormir.

No dia seguinte, abrindo os olhos, diante do dia, lembrei-me de que devia achar-me às oito horas em Darnétal, para um negócio importante. Era indispensável, pois me levantei às seis horas — e gelava. — Ah! Cristo, os dois milhões e quinhentos mil!

Voltei ao meu escritório às dez horas. Havia lá dentro um cheiro de caçarola queimada, de papéis velhos; cheiro de papéis de processo em andamento — nada mais mal cheiroso que isso — e um odor de escreventes — botinas, casacas, camisas, cabelos e pele, pele de inverno mal lavada, tudo numa temperatura de dezoito graus.

Almoei, como todos os dias, uma costeleta queimada e um pedaço de queijo. Depois, dirigi-me ao trabalho.

Foi então que pensei seriamente, pela primeira vez, na senhorita dos dois milhões e quinhentos mil. Quem era? Por que não escrever? Por que não saber?

Enfim, senhor, eu me resumo. Durante 15 dias esta idéia me visitou, me obsecou e me torturou. Todos os meus dissabores, todas as pequenas misérias que eu sofria sem cessar, sem notá-las até então, quase sem aperceber-me, me picavam como duas pontas de agulha, e cada um desses pequenos sofrimentos me fazia sonhar de novo com a senhorita dos dois milhões e quinhentos mil.

Terminei por imaginar toda a sua história. Quando se deseja uma coisa, senhor, esta afigura-se tal como se espera.

Por certo, não era muito natural que uma donzela de boa família, dotada de modo tão conveniente, procurasse marido por meio dos jornais. Entretanto, podia ser que esta moça fosse honrada e desgraçada.

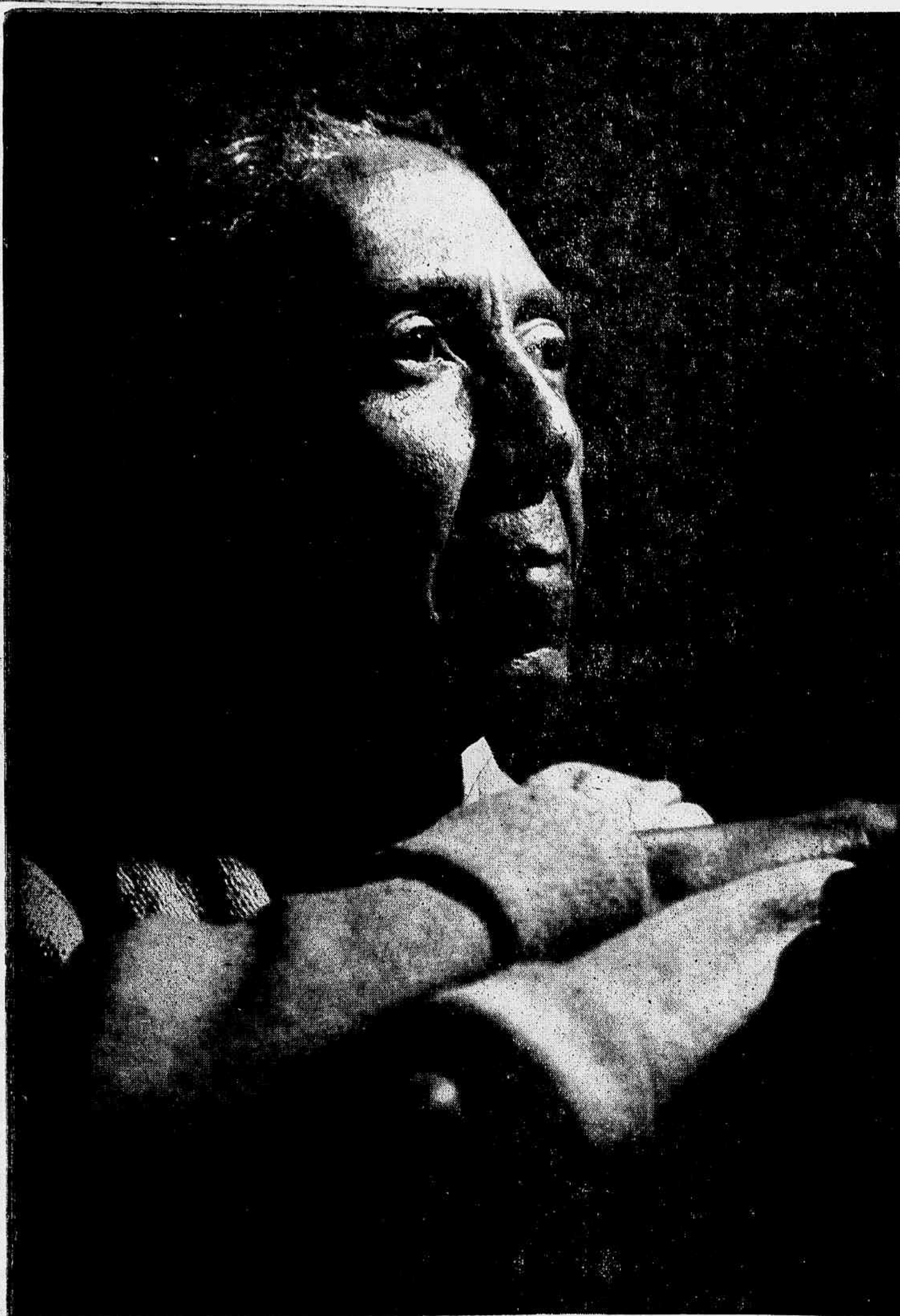
Primetramente, esta fortuna de dois milhões e quinhentos mil francos não me deslumbrara como uma coisa feérica. Estamos habituados, nós que lemos todas as ofertas desta natureza, a propostas de casamento, acompanhadas de seis, dez ou mesmo doze milhões. A cifra de doze milhões é mesmo bastante comum. Agrada. Bem sei que ligamos pouco à realidade dessas promessas. Elas nos fazem, entretanto, entrar no espírito nomes fantásticos, tornando verosímeis até certo ponto, para nossa credulidade inatenta, as somas prodigiosas que representam e nos dispõem a considerar um dote de dois milhões e quinhentos mil francos como muito possível, muito moral.

Portanto, uma moça, filha natural de um homem de fortuna e de uma camareira, tendo herdado bruscamente de seu pai, soube logo da mancha de seu nascimento, e para não ter de recorrer a qual-

(Continua na pág. 53)



DIVORCIO



BELMONTE

SEIS PESSOAS DISTINTAS EM UMA SÓ VERDADEIRA

O garoto que desenhava com carvão na calçada da rua — De "Barreto" a "Belmonte" — Um boneco endiabrado que teima em reformar o mundo — As maiores "charges" políticas do mundo — A Rádio de Berlim ataca o grande caricaturista — Conceitos do "Anglo Brazilian Chronicle" e do escritor americano Roy Nash — O Mark Twin brasileiro — Por que Belmonte rejeita os pedidos para ir trabalhar nos Estados Unidos ou na Inglaterra — Outras notas

Texto de NELSON VAINER

Fotos de HILDA ROSENTHAL

"BARRETO"

HÁ quarenta e poucos anos, uma senhora paulista, acompanhada por um garoto magro e peralta, procurou adivinhar uma cigana, com o intuito de obter uma "adivinhação" sobre o futuro do seu filhinho.

Examinando a mãozinha do menino, a adivinha previu uma porção de acontecimentos futuros e — estranho poder das circunstâncias — acertou nas principais previsões! "Este menino terá um brilhante futuro" — assegurou a cigana — "Ele se tornará um dos homens mais célebres do mundo — acrescentou — mas não deverá viajar por mar. Tal viagem ser-lhe-á fatal".

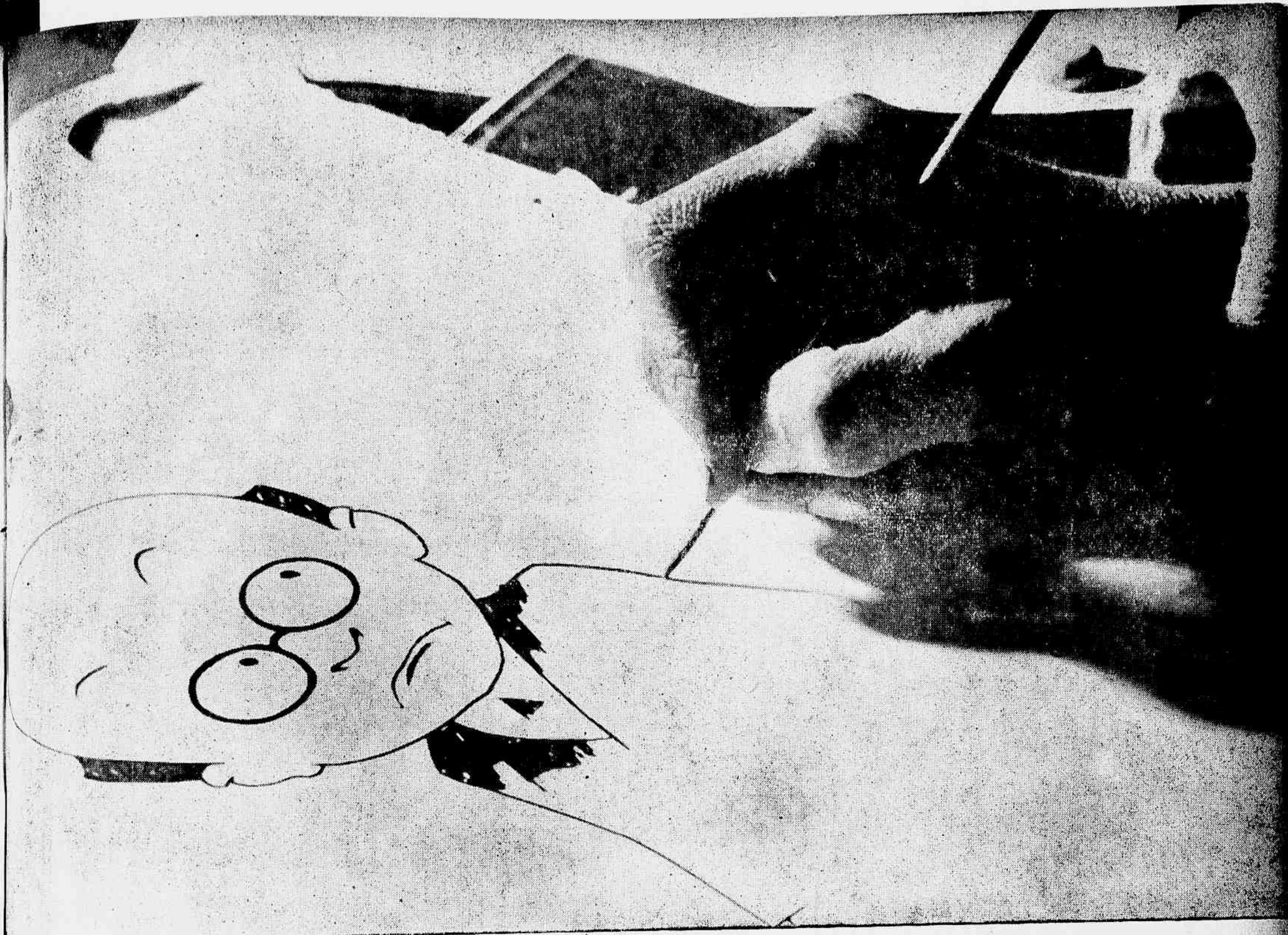
Era um menino como tantos outros que passava horas esquecidas desenhando na calçada "calungas" com giz ou carvão. "Era esse o seu melhor passatempo" — contou-me certo dia a sua irmã mais velha e um farmacêutico, cujo nome foge à minha memória, relembrando alguns episódios da sua infância, evocara algumas recordações relacionadas àquele menino que muitas vezes tivera que fugir à perseguição do leiteiro da rua em que morava o garoto-desenhista que, na calçada da esquina, reproduzia com carvão os traços grotescos, a enorme barriga e os longos bigodes do seu perseguidor...

O pai daquele menino, eminente médico da Polícia, alimentava a esperança de ver, um dia, o seu único filho, abraçar a carreira de Hipócrates. E, para conseguir esse intento, não poupava esforços e não media sacrifícios afim de proporcionar a seu filhinho a melhor educação da época. A morte, porém, implacável e indiferente, e arrebatou-o antes do tempo. Sua esposa, ciente do grande desejo do seu saudoso marido, tomou a si a tarefa de realizar o seu grande sonho. Matriculou o seu filhinho nos melhores institutos de ensino e proporcionava-lhe o ensejo de ser preparado por professores particulares, até que o viu ingressar na Faculdade de Medicina de São Paulo. Mas, está escrito no Livro do Destino que o homem pode virar-se para o lado que quiser empreender não importa quais tarefas; um dia, porém, vê-se forçado a trilhar o caminho que para ele a natureza traçou. O jovem estudante de medicina, que venceu galhardamente todos os obstáculos para abraçar a carreira do seu pai, abandonou repentinamente a Faculdade. Deixou de retalhar o organismo humano para dedicar-se ao estudo do espírito humano, entregando-se de corpo e alma à difícil arte de desenhar e escrever. Mudou-se da calçada da rua, onde desenhava com giz e carvão, para a mesa das redações, passando a rabiscar com lapis e tinta.

Suas primeiras ilustrações — charges, desenhos e caricaturas — começaram a aparecer em todos os periódicos da imprensa paulistana e, mais tarde, nas melhores publicações cariocas. Levavam a assinatura de "Barreto". Simultaneamente, escrevia contos e crônicas humorísticas.

Surpreendido durante o trabalho, Belmonte, sem colarinho e sem cerimônia, conversa com o jornalista, enquanto a fotógrafa apanha este flagrante. Ao lado, Belmonte medita. Em que estará pensando? Na "charge" para a "Folha da Noite"? Na complicadíssima situação internacional? Quem sabe! E seu rosto faz lembrar Khristnamurti. Pouchkine. Selma Lagerlöf.





Ele a mão desenhando, do criador desse endiabrado boneco que tanta fama conquistou no mundo inteiro: Juca Pato. O herói lendário. O que leva na cabeça e não protesta. De tanto aguentar, ficou inteiramente calvo. Juca Pato lá atravessou uma geração, e os pais dos seus "fans" mais novos, foram também admiradores do pitoresco herói das ruas de São Paulo, conhecedor a fundo da Avenida São João, do Triângulo, do Braz...

"BELMONTE"

Em pouco tempo, Barreto tornou-se tão popular em todo o Brasil, que a sua colaboração, disputada entre os proprietários de jornais e revistas, era a mais bem paga numa época em que mal se vivia de imprensa no Brasil. Foi quando Barreto, aceitando várias ofertas se viu obrigado a adotar um pseudônimo. Abrindo por acaso um livro que trazia à mão, lobrigou um nome simpático, cuja primeira letra era idêntica a do seu nome: BELMONTE.

A partir daquele dia, passou a assinar suas caricaturas com o pseudônimo de Belmonte — hoje querido do norte a sul do Brasil e famoso em todos os países do globo como um dos maiores caricaturistas políticos do nosso século.

NASCE "JUCA PATO"

Em 1921, apareceu um novo jornal em São Paulo, um moderno vespertino — a "Folha da Noite". Para completar o corpo de redatores e colaboradores de elite do novo órgão de imprensa, a sua direção convidou, também, o caricaturista Belmonte, que iniciou a sua colaboração diária com um boneco curioso, denominado JUCA PATO. Um homenzinho de estatura média, calvo, de óculos, modestamente trajado. Representa o pequeno burguês paulistano: grita, esperneia, berra e protesta contra tudo que anda errado na sua cidade e mesmo no seu país. Está em toda parte, erguendo a sua voz contra a má e deficiente administração do Governo, da Prefeitura da Light, das repartições públicas, da Cia. Telefônica, das Estradas de Ferro e de Rodagem; "mete o pau", de rijo, nos politiquês, nos exploradores do povo e em todos aqueles que contribuem de uma ou outra forma para a desorganização e anarquia, tão acentuadas nestes últimos tempos, principalmente depois da segunda guerra mundial. Nada passa despercebido a esse terrível homenzinho que já de há muito se tornou um símbolo. Tão grande é o prestígio de "Juca Pato", que o seu nome está ligado a muitas atividades culturais, industriais e comerciais da Paulicéia: apareceu há poucos anos nos cadernos escolares, nas latas de graxa para sapatos, nos pacotes de café moído, nos maços de cigarros, nos chapéus, lapis e em quantas coisas mais... Em pleno coração da Paulicéia, o café onde se reúnem os artistas do rádio e de teatro, e onde fazem ponto os craques de futebol, é o "Juca Pato", cuja figura aparece, na fachada do estabelecimento, em grande anúncio luminoso, em uma de suas célebres atitudes.

"Juca Pato" já foi esculpido em mármore, bronze e madeira. Inspirou, há poucos anos, a três compositores da nossa música popular, que lhe dedicaram composições musicais — um tango e dois sambas.

O "CHARGISTA" DA POLÍTICA INTERNACIONAL

"Belmonte, que no período embrionário de sua brilhante carreira só se dedicava à questões regionais, entendeu um dia de se intrinsegar, também, na vida alheia de outros países... E seu endiabrado boneco, ajustando contas com seus políticos patrióticos, passou repentinamente as fronteiras do Brasil. E saiu-se muito bem. Andando por aí em inúmeras reproduções nos grandes jornais da imprensa mundial, foi parar no longínquo Japão, aparecendo na imprensa amarela com o nome de "Juca Nippo". Mas veio a guerra, em 1939, o que atrapalhou bastante a vida do nosso "Juca" que, só de vez em quando aparecia para dizer alguma coisa e sumir-se, em seguida, para dar lugar a maiores "charges" políticas do mundo, feitas pelo incomparável lapis do seu extraordinário criador. As "charges" de política internacional do Belmonte! É nelas que o grande artista conquista mais louros e nelas paira o seu prodigioso talento, sempre novo, sempre poderoso e original. Nelas conta, comenta, critica, satiriza e resume, com espírito asombroso, os longos relatos dos correspondentes e jornalistas, poupando sempre a seus inúmeros leitores o trabalho de ler os artigos de fundo dos mais hábeis observadores e comentaristas da política internacional. Raul de Polillo, notável comentarista político da "Folha da Manhã" observou recentemente que "Belmonte é, antes de tudo, um jornalista que escreve artigos de fundo, não com palavras, mas com caricaturas".

E suas primorosas "charges", reproduzidas nos grandes jornais do Brasil, atravessam as fronteiras, causando admiração no mundo inteiro. Neste momento, tenho sobre a mesa de trabalho alguns velhos jornais estrangeiros, que trazem caricaturas e "charges" de Belmonte: "Le Rire", de Paris; "Judge", de Nova York; "Caras y caretas", de Buenos Aires; "Kladderadatch", de Berlim e "Dimineața", de Bucarest. São muitos os órgãos de imprensa estrangeiros que atualmente reproduzem freqüentemente as "charges" do grande artista.

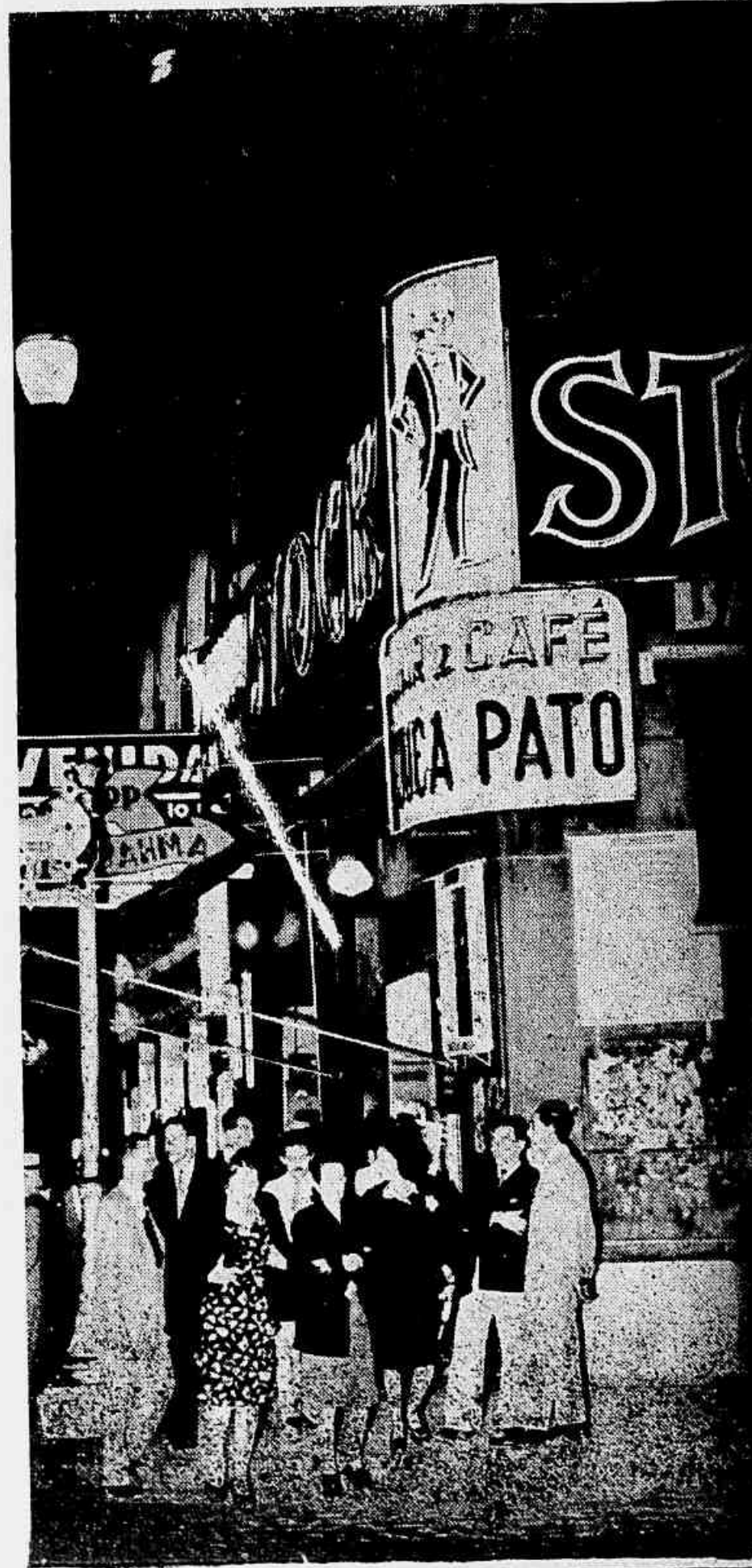
A REAÇÃO DO DR. GOEBBELS

Está claro que a D.N.B., da outrora orgulhosa Capital do Nazismo, não pôde ver com bons olhos a campanha movida pelo lapis de Belmonte contra o nipo-zazifascismo e, destarte, não raras vezes atacava o notável chargista através da emissora de Berlim.

Em janeiro de 1945, já às portas da rendição incondicional, o famigerado Herr Goebbels, esse ridículo anão preto no meio dos loiros Siegfrieds da Alemanha nazista, ainda se preocupava com as "charges" de Belmonte. Junto ao microfone, abriu um álbum de caricaturas do criador de "Juca Pato" e referenciou-se a algumas charges.

(continua na pag. 51)

Em pleno coração da Paulicéia, ali se reúnem diariamente artistas do rádio, do teatro, craques de futebol e todos aqueles que sentem falta ou sede de qualquer coisa de semelhante à Esquina do Pecado. E às vezes há razões que sobra para decar.





JOCKEY CLUB MUNDANO

O Jockey Club Brasileiro prestou, no dia 8 do corrente expressiva homenagem ao Major Brigadeiro Bartolomé de la Colina, brasileiro da Aeronáutica da Argentina, e aos membros de sua comitiva. Além do Premio "Bartolomé de la Colina", o Jockey promoveu um almoço em honra do ilustre visitante tendo comparecido ao mesmo altas autoridades nacionais e estrangeiras. Estampamos nesta página alguns sugestivos flagrantes, colhidos por ocasião do banquete.



NOS BASTIDORES FEMININOS

TRATE de emagrecer, é a nova palavra de ordem.

Os modelos que vêm de Londres e Paris, são, em quasi a sua totalidade, indicados para figuras esbeltas. São vestidos que têm grandes laços à cintura, "drapés" nas saias e nos decôtes, franzidos, pregas, palas sobre as mangas formando capinhas, enfim, um número infundável de detalhes que aumentam o volume da silhueta. Assim sendo, é claro que tais modelos só poderão ser usados por mulheres de talhe delgado. E, para se obter prontamente um bom resultado, o meio mais indicado é a dieta.

No entanto, não inicie dieta alguma sem antes consultar um médico especialista. Muitas vezes, dietas recomendadas por amiguinhas cujas amiguinhas conhecem outras que se fizeram com excelente proveito, dão resultados desastrosos e por vezes fatais.

A única coisa que se pode fazer antes de consultar o médico, é eliminar da alimentação as gorduras, massas e açúcar.

E faça ginástica. Si você possui uma bicicleta, pedale à vontade e, si não possui, deite-se no chão e com as pernas para o alto pedale numa bicicleta imaginária.

Este exercício é excelente para reduzir os quadris e fortalecer os músculos das pernas e coxas.

Também a peteca e o "volley" praticados na praia, contribuem para adelgaçar a figura.

Portanto emagreça, mas emagreça sem grandes exageros, lembrando-se sempre de que não há figura verdadeiramente feminina sem "curvas", ainda que suaves...

E só então você estará pronta para usar esses modelos tão encantadores que os grandes centros de elegancia nos enviam para a temporada que tão antecipadamente já se iniciou.

KITTY





SUGESTÕES DE HOLLYWOOD

PARA o verão carioca, chegam de Hollywood as mais elegantes e deliciosas sugestões. Aqui estampamos algumas entre as mais interessantes, afim de que as nossas leitoras possam, desde já se preparar para a estação que promete ser forte... Em "shantung" branco, é este modelo prático de Jean Leslie, da Warner Bros. Decote em "V", sem gola, saia pregueada, com grandes bolsos do lado. É todo aberto na frente e tanto pode ser usado para a praia sobre um "short" ou abotado, para a cidade. 2 — Modelo original com saia e blusa em tecido quadriculado, diferentes. A saia tem um transpasse arrematado por um viéz de cor viva. Na blusa grande decote com babados "godet" na parte da frente. Observem as meias rendadas... Será que vai "pegar"? A sugestão é de Peggy Knudsen da Warner Bros. 3 — Conjunto bastante elegante apresentado por Margaret Chapman, da Columbia. É em tecido de seda quadriculado preto e branco. A jaqueta é pouco mais longa do que um bolero. Viéz preto ao redor, o mesmo também nos bolsos embutidos da saia. Blusa de cambraia branca. Gravata "borboleta". 4 — E finalmente, Ingrid Bergman, em foto da RKO Radio, apresenta-nos elegante blusa de seda com franzidos na frente. Mangas largas ajustadas por punhos. A saia é bastante franzida. Largo cinto com enfeites de metal.



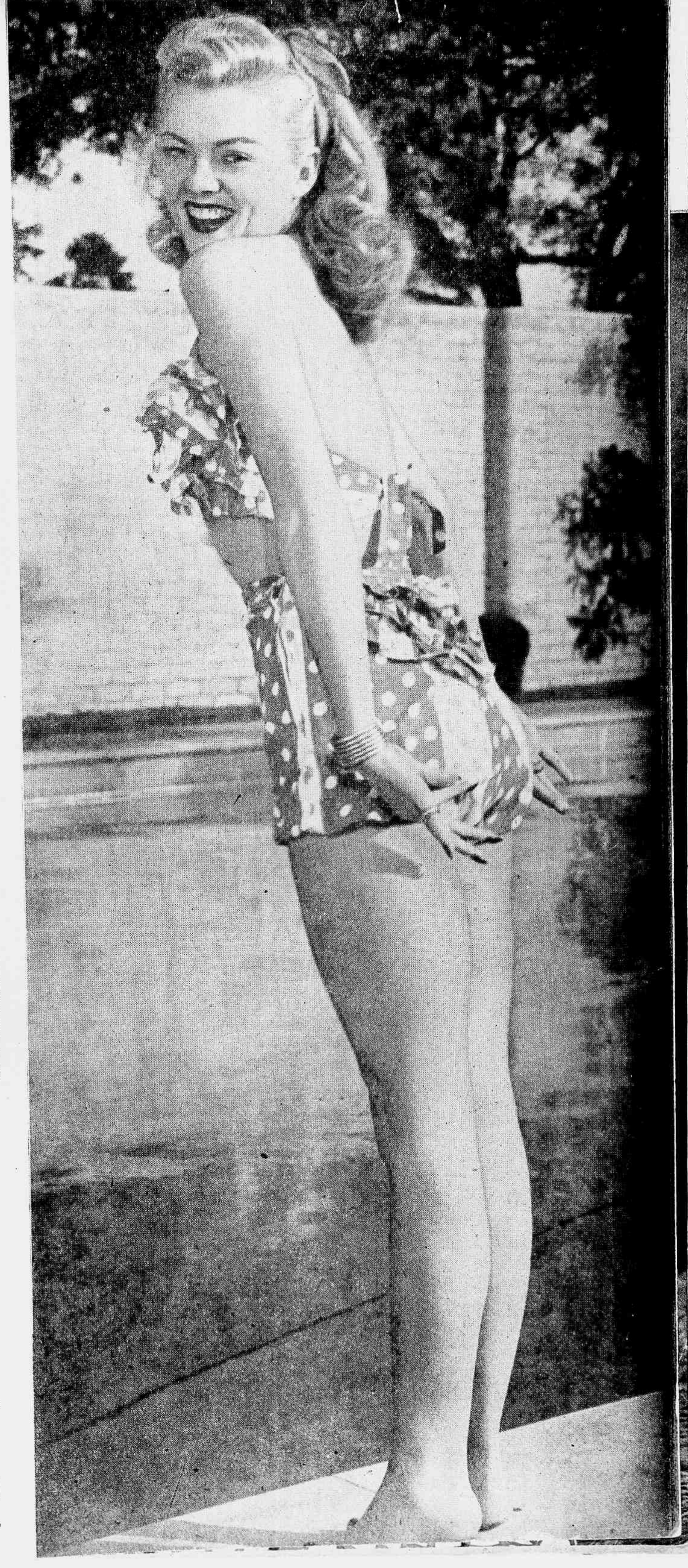
ps.
ei-
mi-
le
na
le.
en
lus
4
u-
to
o
ta
ros
os.





Na realidade, a Primavera está chegando esta semana. Depois, nossas leitoras poderão cuidar mais a sério de seu "maillot", porque as praias cariocas, cheias de sol — e de encantos — vão entrar de novo em seu período áureo. Copacabana, Ipanema, Flamengo, que maravilhosos espetáculos elas nos reservam os dias que agora chegam! Primavera carioca é, praticamente, a entrada de verão. Nossa juventude está em alerta para os modelos inseridos nesta página, serão um novo convite à praia, à prática do esporte predileto, de agora até muito depois do Carnaval... Aqui estão quatro lindos modelos, da esquerda para a direita temos: uma que merece um assvio... É Wynn, da RKO... O "maillot" (?) é de jersey branco com tiras de jersey vermelho e azul dos lados. Na frente, sobre o busto, o calção, originais drapeados. O casaco é também muito interessante, com tiras azuis e vermelhas e na frente dois botões. "Prá" que a rede, moça? Basta olhá-la e... estamos no papo!... Esta belezinha é Suzi Crandall, da Warner Bros., usa este "duas-peças" de "rayon" estampado vermelho e branco. À cintura, pequena faixa de jersey vermelho. E finalmente: Myrna Dell, com um interessante "maillot" em fustão estampado, maravilhosa combinação das cores vermelho e branco.

LINDOS MODELOS PARA A PRAIA



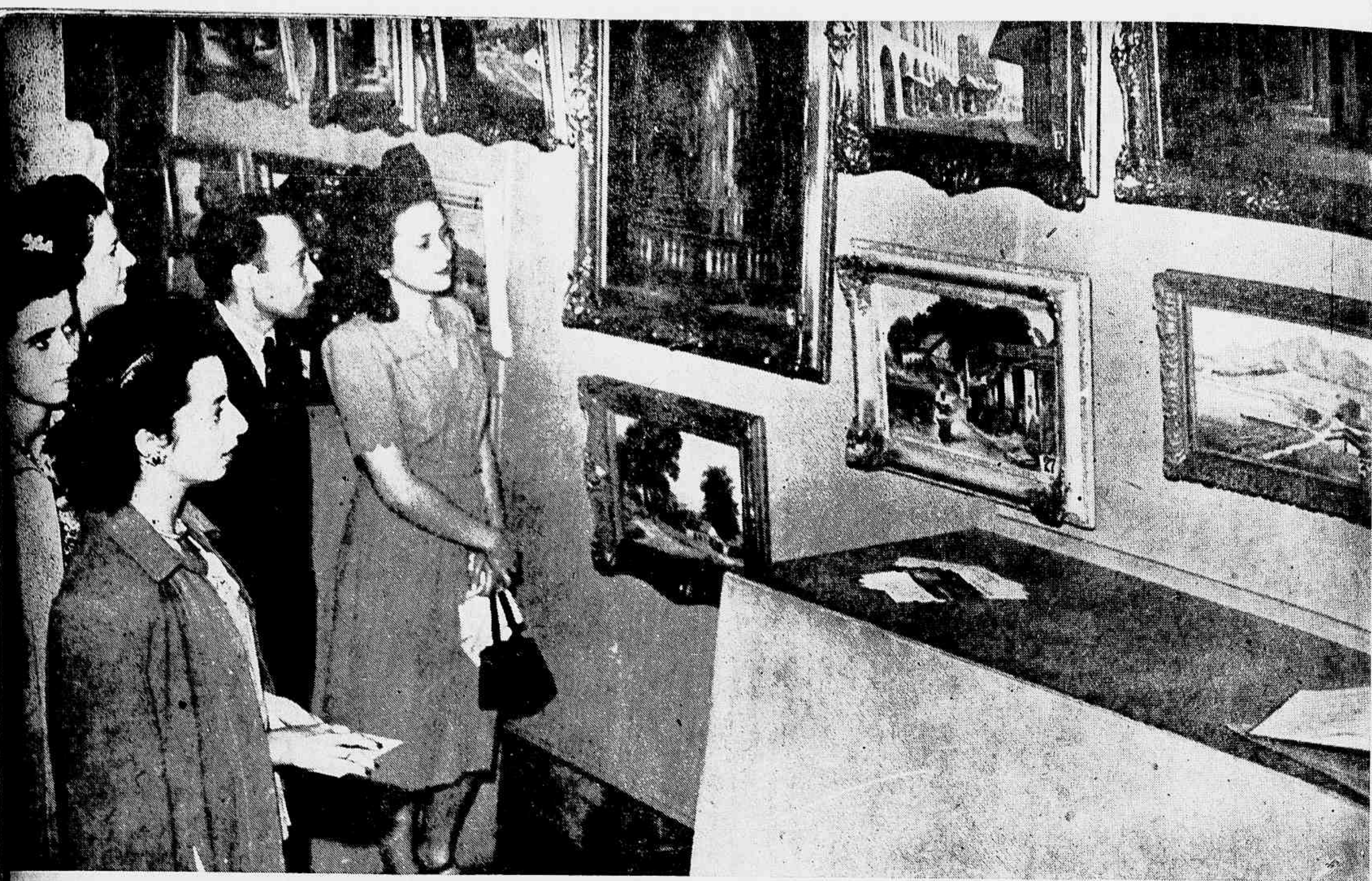




JOIAS E PENTEADOS

NA página à esquerda, Janet Blair, "estrela" da Columbia, apresenta-nos uma inovação em matéria de luvas. Para uma grande noite, ela usa luvas bastante longas de jersey de seda, bordadas, do cotovelo para baixo, com pedras e lantejoulas de cores vivas. Colares e brincos de brilhantes dão um aspecto ainda mais suntuoso à sua "toilette". Também na cabeça, pregador com pedras. Ao alto à esquerda, já Bette Davis, da Warner Bros, prefere as coisas simples. Seu penteado nada tem de exótico. É repartido do lado esquerdo, um pouco armado e... pronto! Como idia, dois fios de pérolas. À direita, para mocinhas, nada mais encantador. Cabelos levantados dos lados, presos com fitinhas e solto atrás. Sugestão de Virginia Patton, da RKO. Em baixo, este outro já é mais "s sofisticado". Lembra um pouco Verônica Lake, mas só o recomendamos às donas de um rosto oval e belos olhos, tal como o modelo.





Aspecto tomado por ocasião de ser inaugurada a Primeira Exposição de Pintura e Escultura, do jovem artista José Batista Morais, no "hall" do Liceu de Artes e Ofícios, onde registrou um acontecimento de belas artes marcante da temporada. Trata-se de um artista novo e considerado dos mais promissores da nova geração. Isso foi sobejamente demonstrado com a mostra de seus trabalhos conforme se vê na gravura.



FIGURAS

Com a presença dos representantes do sr. Presidente da República, do Presidente da Assembléia Constituinte, Ministro da Justiça e outras autoridades, realizou-se na Igreja de N. S. do Outeiro da Glória, missa em ação de graças pela passagem do 89º aniversário natalício do sr. Ministro Hermanegildo de Barros. No "cliché", um aspecto dessa cerimônia.

★

Está no Brasil, desde os primeiros dias do mês, S. Em. o Cardeal Cerejeira, procedente de Lisboa. Aqui estão, em baixo, dois aspectos de S. Eminência, tirados em Natal, Rio Grande do Norte, quando ali passou, rodeado de pessoas amigas.





Festejando as Bodas de Prata do casal Joaquim-Adalgisa Guimarães, seus filhos mandaram celebrar no dia 8 do corrente, missa em ação de graças, no altar-mór da Igreja de São Joaquim. A foto que estampamos acima, foi colhida por ocasião da troca simbólica das alianças, tendo o distinto casal recebido inúmeros cumprimentos das pessoas de suas relações.

E FATOS

DA PARAIBA — Transcorreram brilhantes as festividades comemorativas do 1º Centenário da elevação da vila de Areia à categoria de cidade. Foi uma semana cheia de solenidades cívicas, sociais e religiosas, entre as quais se verificou a que vêem no flagrante supra: o plantio de uma gameleira, no dia 18 de Maio próximo passado. Vê-se, falando, o Dr. J. Moreira de Melo, diretor da Escola de Agronomia do Nordeste.

★

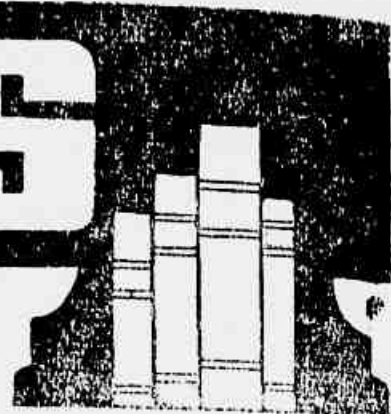
Em baixo, à esquerda, o jovem Lindbergh, filho do casal Cecília Machado Cupello-Francisco Cupello, tendo à direita, o professor de acordeon Heinz Feldmann. Como se vê, o aluno mostra-se satisfeito e com razão, pois nesse delicado instrumento já executa difíceis peças musicais, inclusive o concerto de Tchaikowsky.



Livros

NOVOS

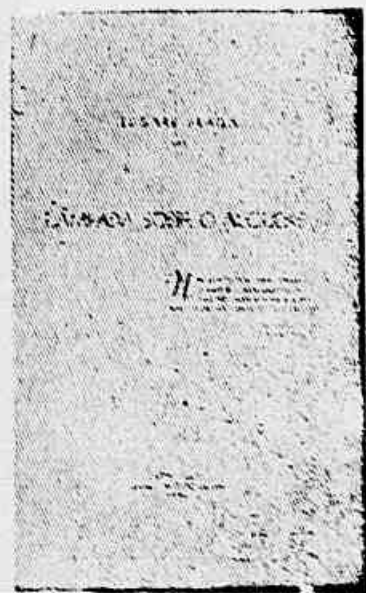
Por JOÃO LUSO



LÂMPADA SOBRE O ALQUEIRE, páginas poéticas de Edgard Braga — Livraria Martins Editora — São Paulo, 1946.

O Sr. Edgard Braga foi buscar ao Evangelho de São Mateus o título do seu livro. Tendo feito ou intentado fazer obra de verdade, contra a qual nenhum obstáculo devesse prevalecer, serviu-se, na epígrafe que ilustra o frontispício do volume, da imagem empregada por Jesus no Sermão da Montanha, quando diz aos discípulos: "Quem acende uma candeia não a coloca debaixo do alqueire e sim no velador, donde alumia todos os que estão na casa."

Essa candeia tem sofrido, na interpretação de escritores e artistas, várias transformações. D'Annunzio, por exemplo, na famosa peça *La fiaccola sotto il moggio*, a converteu, como se vê, em facho ou archote. Per extensão, segundo os dicionaristas, podemos traduzir *fiaccola* por "chama"; que, porém, aquela palavra italiana corresponda a "candeia" não parece certo nem sequer admissível. Seguindo fielmente o autor insigne, adotou o tradutor da peça para a Comédia Francesa o termo *terche*, archote, facho. E tão certo é apresentar o texto bíblico, nesse ponto, alguma dificuldade, alguma obscuridade, que diversos escritores franceses entre os quais Mme. de Sevigné, recor-



reram à evasiva *lumiere*, "luz", que abrange tudo e não compromete ninguém. O que, em todas as traduções conhecidas, tem ficado intacto é o alqueire, medida agrária feita de madeira e à qual, no sistema metrico, veio a corresponder a quantidade litros 15,745. O Sr. Edgard Braga, na epígrafe referida, preferiu a "alqueire" o termo "módio" — é a mesma coisa; na capa, em vez de "candeia" diz "lâmpada", o que já pode fazer alguma diferença, pois se toda candeia é lâmpada, nem toda lâmpada é candeia e, em vez de colocar a luz, conforme São Mateus — e na epígrafe — no velador, põe-na sobre o alqueire. Variante poética, nada de censurar nem mesmo de estranhar. Condenável deveras foi o erro de conceituado tradutor da Bíblia que confundiu "velador" com "candeiro". Não se põe a candeia debaixo do velador, diz ele, mas sim "no candeiro". E é um sacerdote. Que faria se o não fosse!

Todas estas considerações, está visto, bem pouco se relacionam com o valor, como inspiração ou execução, do livro do Sr. Edgard Braga. Para que serviram então? Para responder a quantidade litros 15,745. O Sr. Edgard Braga, na epígrafe referida, preferiu a "alqueire" o termo "módio" — é a mesma coisa; na capa, em vez de "candeia" diz "lâmpada", o que já pode fazer alguma diferença, pois se toda candeia é lâmpada, nem toda lâmpada é candeia e, em vez de colocar a luz, conforme São Mateus — e na epígrafe — no velador, põe-na sobre o alqueire. Variante poética, nada de censurar nem mesmo de estranhar. Condenável deveras foi o erro de conceituado tradutor da Bíblia que confundiu "velador" com "candeiro". Não se põe a candeia debaixo do velador, diz ele, mas sim "no candeiro". E é um sacerdote. Que faria se o não fosse!

MONA LISA, romance de Emi Bulhões Carvalho da Fonseca — Livraria Agir Editora — Rio de Janeiro, 1946.

Não se trata da biografia romaneada — gênero tão em voga — da formosa dama que sorriu a Leonardo da Vinci, e qual, em paga, a immortalizou. Esta Mona Lisa veio ao mundo condenada a uma vida obscura. Foi o pai, vagamente apaixonado pelas coisas de arte, que lhe deu aquele nome ilustre, assim o tornando um pouco ridículo. A bem dizer, não lhe deu mais nada. E de tal batismo ainda metade se perdeu. Em breve, no teatro de toda a gente, Mona Lisa passou a ser apenas Lisa. Depois, o pai desapareceu. Igualmente o casal se reduziu à metade. Dalgum modo Lisa havia de ser filha de pai incógnito. E sem grande impropriedade o protagonista da peça de Bataille *L'Enfant de l'amour* a citaria entre as criaturas da sua espécie.



Quando veio a saber disso, Lisa era já moça feita e casadoira. Tinha até um pretendente, ou, antes, um namorado que ela considerava capaz de a desprezar. Recebeu casualmente e de chofre, escutando uma conversa de rapazes, aquela revelação terrível. E' uma das mais belas passagens da história que a Sra. Emi Bulhões Carvalho nos conta com engenho e gosto cativantes. A ideia que Mona Lisa, até aquele momento, fizera de sua mãe, vendo-lhe ou recordando-lhe a esbelteza, o luxo, a vivacidade, o espírito, o culto que lhe votava, feito de admiração, de ternura e duma espécie de orgulho — tudo, num instante, lhe pareceu transformado, como se o mundo deixasse de ser o mesmo, outra se tornasse a vida universal.

Dai por diante tem que compreender diversamente todas as coisas. Ainda neste ou naquele momento, perante alguma certeza mais cruel, se enche de horror e de revolta. Quer lutar e emancipar-se, romper com tudo aquilo e "viver a sua vida". Por fim, cede sempre. Aceita um casamento necessário, porque a mãe se arruinou e, sem aquela providência, rolaria a uma tenebrosa, inimaginável miséria. Lisa, cada vez menos Mona Lisa, vai se afastando do destino de firmosura e esplendor que o pai vagamente lhe atribuiu. Acaba enfermeira do marido, muito mais velho do que ela, preso em casa pela doença. Habitua-se, porém, àquela existência de abnegação. Resignara-se. Certo dia — é o epílogo do romance — andando a fazer compra pela cidade, avistou o rapaz de há vinte anos, o sonho amoroso da sua juventude, senão primeiro, daqueles que as mulheres não esquecem ou de que nunca chegam a acordar completamente. O homem tomava um taxi. Olhou-a um momento e não a reconheceu.

"Curvado para o chauffeur dava o endereço quando de novo passou por Lisa, muito junto. Ele ainda mal sentido no automóvel, ela de pé na rua. Um relance. Os olhos se cruzaram. E pela segunda vez ele não a reconheceu."

Maurício não a reconheceu. Uma sensação de amargo desencanto mordeu-lhe o coração. Lembrou-se que tinha os cabelos quase brancos, e que já ia para mais de vinte anos que o não via. Sentiu um grande frio em todo o corpo. Repentinamente vestiu uma blusa muito leve e só então notou que a tarde era depressa e se fazia fria. Lembrou-se da sua casa, da sua sala aconchegada. Reviu em efeito a figura familiar do marido. Pensou nisso tudo e, com um grande desejo de chegar depressa, chamou ela também um automóvel que passava.

A AMAZONIA NO FABULÁRIO E NA ARTE, por Gastão de Bettencourt. — Lisboa, 1946.

Desde a sua primeira viagem ao Brasil o Sr. Gastão de Bettencourt se tornou mais que um amigo desta terra e desta gente. Levou daqui uma curiosidade ansiosa por tudo o que lhes pudesse dizer respeito e um empenho apaixonado de proclamar, divulgar o mais possível, as belas, grandes e nobres coisas capazes de as tornarem mais admiradas e benquistas.

Tem aproveitado toda ocasião, todo pretexto para repetir a visita ao país que o encantou e dalgum modo o perfilhou; e, estacionando no Rio de Janeiro ou percorrendo os Estados, não se dá aquilo que para outros constituiria maior ou menor período de férias. Não faz o papel do excursionista simplesmente gozador. Estuda, trabalha, debruça-se. Colhe o material documentário, as notas de observação, as sugestões e as emoções com que há de organizar conferência e compôr livros. Aquelas e estes formam muito mais de metade da sua bagagem literária. E só a música brasileira lhe inspirou vários volumes, entre os quais: *Temas da música brasileira*, *Alguns poemas de Portugal na alma romântica do Sertão brasileiro* e *História breve da música no Brasil*.



Pelas duzentas páginas do presente livro se desenvolve um ensaio de poesia e arte, além de meditado, paciente e metódico. Percorrendo a região prodigiosa, ao mesmo tempo o escritor andou pela História, a Lenda, o Folclore — e as estatísticas. Cumpre assinalar que a estas últimas as visitou apenas de passagem. Mais que os admiradores e os políticos, lhe chamaram a atenção, os poetas: os da própria Amazonia; os que, de alhures, nela se inspiraram; e ainda os que lhe consagraram, ao ritmo das violas, o amor

e a saudade das trovas populares. E assim cumpriu mais uma vez, a missão que espontaneamente se atribuiu, de louvar e servir o Brasil, na medida da sua inteligência e do seu esforço, pelos honestos, sinceros meios ao seu alcance.

O ROMANCE DE LEONARDO DA VINCI (A RESSURREIÇÃO DOS DEUSES) — por Dmitri Merejkowski — Edição da Livraria do Globo — Porto Alegre, 1946.

Tão portentosa foi a vida real de Leonardo, que a tarefa de se lhe juntar alguma imaginação, alguma fantasia deveria exigir, se não superior, igual genialidade.

Tudo o que ele idealizou, ambicionou, sublimemente o conseguiu ou foi, através dos tempos, consumado. Criador de imagens, foi um profeta de realidades. Sobre o legado múltiplo do seu pensamento e do seu esforço, não exerceram os quatro séculos decorridos outro efeito senão o de o realçar, tornando cada vez mais evidente o que nele existe de inspirado, vitorioso, digno do culto das gerações. Os poucos quadros que deixou representam um tesouro de beleza inestimável. Ninguém pode dizer quanto vale a *Ceia*, a *Ginecra*, *São João*, ou a *Virgem dos rochedos*. Qualquer dessas criações está acima, tanto da apreciação dos críticos, quanto do cálculo dos peritos e negociantes de arte. Não haveria fortuna que razoavelmente permitisse a sua aquisição. São relíquias que se veneram mas ninguém senão possui. Assim Leonardo da Vinci, tal um Rafael ou um Miguel Angelo, só como pintor teria conquistado o direito à glória imorredoura. Mas a sua individualidade se derrama e reflete em outras culminâncias do espírito e do sentimento. Praticou a arquitetura, a escultura, as letras e a música; e, dominando a física, a matemática, a engenharia, traçou empreendimentos que só muito mais tarde pareceram realizáveis e foram levados a efeito, conforme ele os planejara. As suas concepções da navegação submarina e da viagem aérea só agora, no nosso tempo, vieram a ser praticamente executadas. Leonardo não foi um gigante de inteligência e de saber relativamente à sua época; a sua obra esparsa e complexa presidiu às aspirações de inúmeros sábios e trabalhadores futuros; e ficou e prevalecerá como um padrão eterno.

Tal colosso, o titã do gênio humano que Dmitri Merejkowski temo para objecto dum livro, no qual alguma coisa há de romance e muito de poesia. Merejkowski foi historiador, sociólogo, tradutor dos tragicos gregos e também, por sua própria conta, poeta. Justamente como poeta é que fez a sua estreia notória nas letras. E de todas as suas facilidades e recursos se valeu para dar à figura de Leonardo da Vinci o relevo intenso, o movimento vivo com que, entregue aos seus sonhos e às suas realizações, atravessou as seiscentas páginas deste livro.

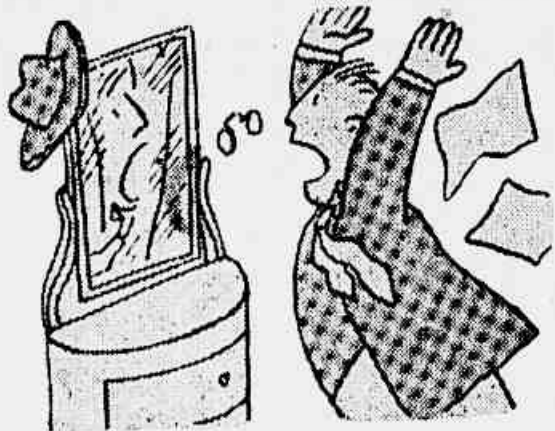
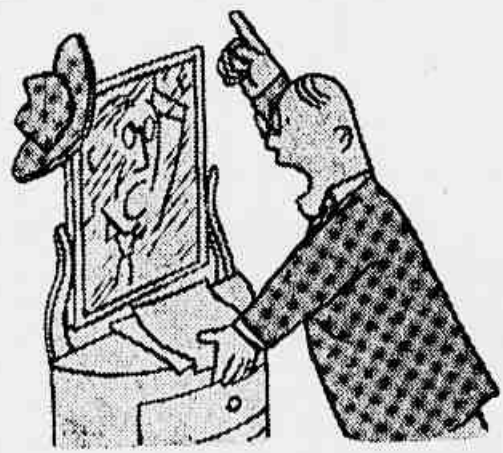
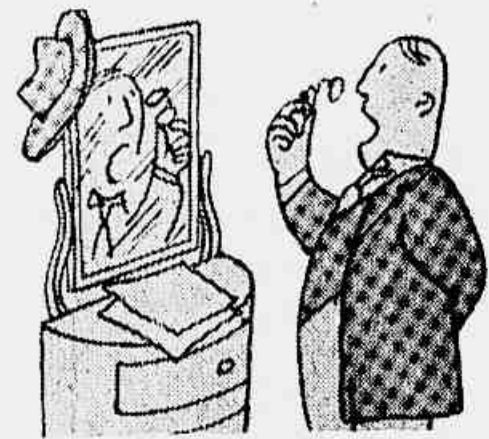
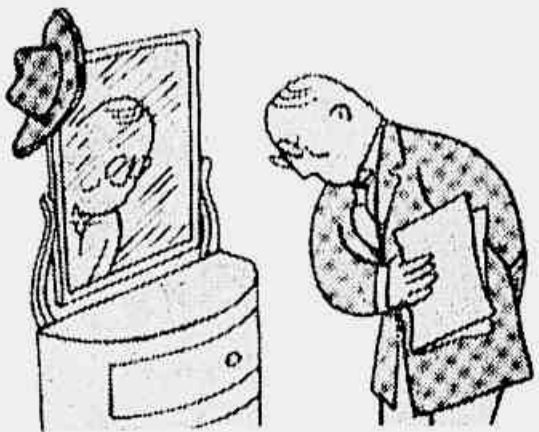
RECEBEMOS:

O curioso caso da Escola Normal Oficial, A história de uma injustiça, pela Sra. Anália Hermanno Teixeira, catedrática de Geografia, Cartografia do Brasil e Cosmografia da Escola Normal Oficial do Estado de Goiás — São Paulo, 1946.

Canções de Santa Cruz, de Espinola Correia Regimate, 4.ª edição — Rio de Janeiro, 1946.

Mensário do "Jornal de Comércio", n.ºs XXXIII e XXXIV (vol. 100) correspondentes a fevereiro e março de 1946. São artigos publicados no

DE BOM HUMOR



— Mas veja, Almerinda! Será que está fazendo tanto calor?

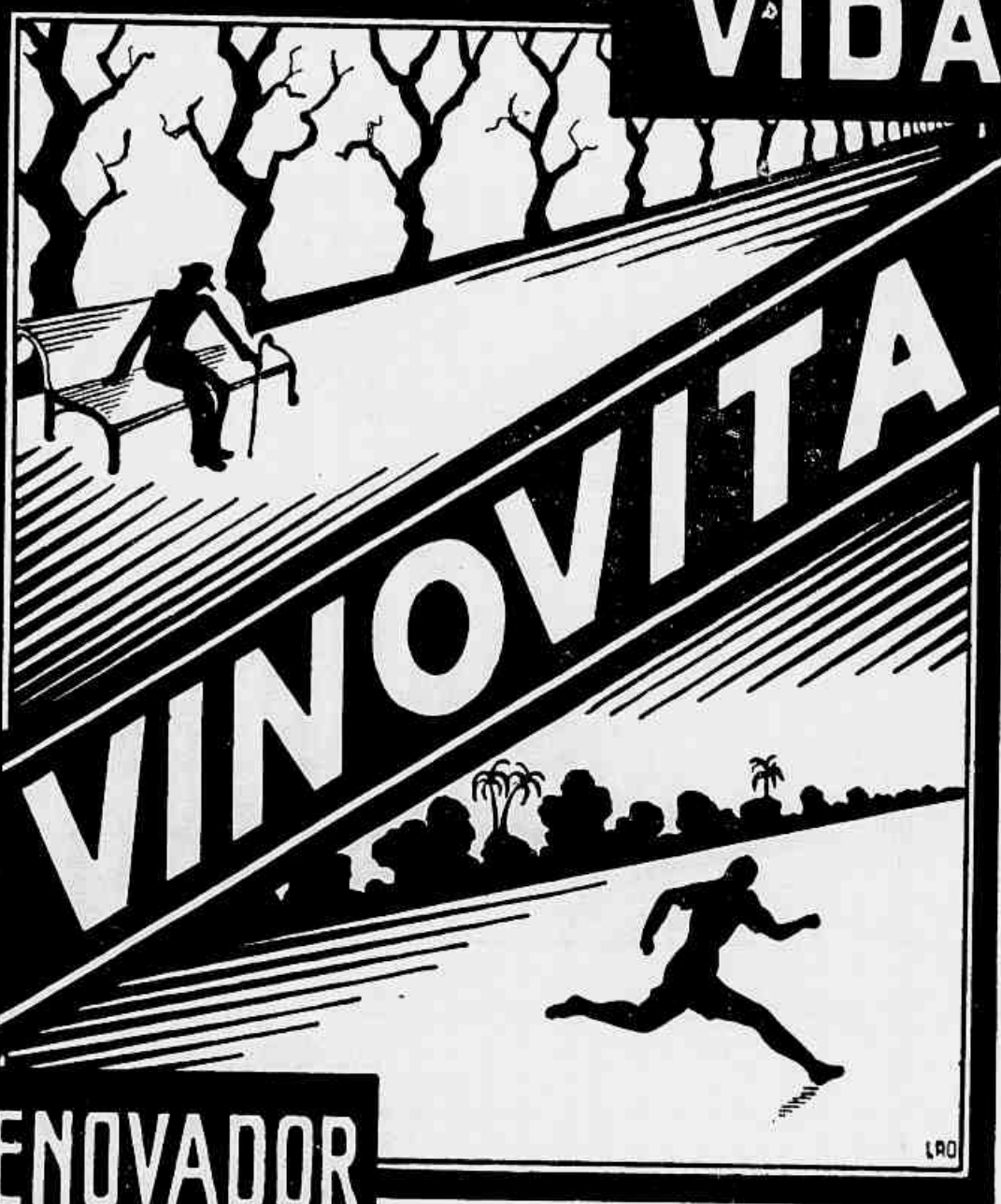
— Não é nada, não... Foi minha mulher que pendurou no meu pescoço para não me esquecer de levar um osso para o cachorro...



— Vamos, de uma vez, menina! Não fique nervosa e diga logo... é homem ou mulher?

*Contra o esgotamento
físico e mental!*

**VINHO
DA
VIDA**



**RENOVADOR
DAS
FORÇAS**

Tônico poderoso



**QUE PENTEADO
VOCÊ USA?**

SISTEMA Chrome Farpado?

Há muitos fixadores baratos aparentemente e que deixam o cabelo aberto ou eriçado parecendo arame farpado... Use Brylcreem que, sendo produto de qualidade, não é caro porque rende muito mais! Brylcreem foi submetido a todas experiências em cerca de 60 países onde se vendem mais de 27 milhões de unidades anualmente. Com Brylcreem no seu cabelo você estará sempre penteado. Fixa ao natural, sem colar ou grudar. Brylcreem doma o cabelo mais rebelde, mantendo-o suave e sedoso. Não obstrói os poros, evita a queda e a caspa. É produto científico! Não se esqueça de que a qualidade do seu penteado reflete sua distinção pessoal! Use na sua cabeça o que a sua cabeça vale!

BRYLCREEM

O mais perfeito fixador do cabelo



MODELOS VARIADOS

Em cima, Ann Rutheford, exibe encantadora blusinha de setim "lingerie". É sem gola, com grande laço. Mangas compridas com punhos. Em baixo, modelo para jantar, de Myrna Loy. É em setim de listras brancas, azuis, vermelhas e amarelas. Estilo "chemisier", com mangas longas. Cinto de couro com original fivela de pedras. Saia pregueada



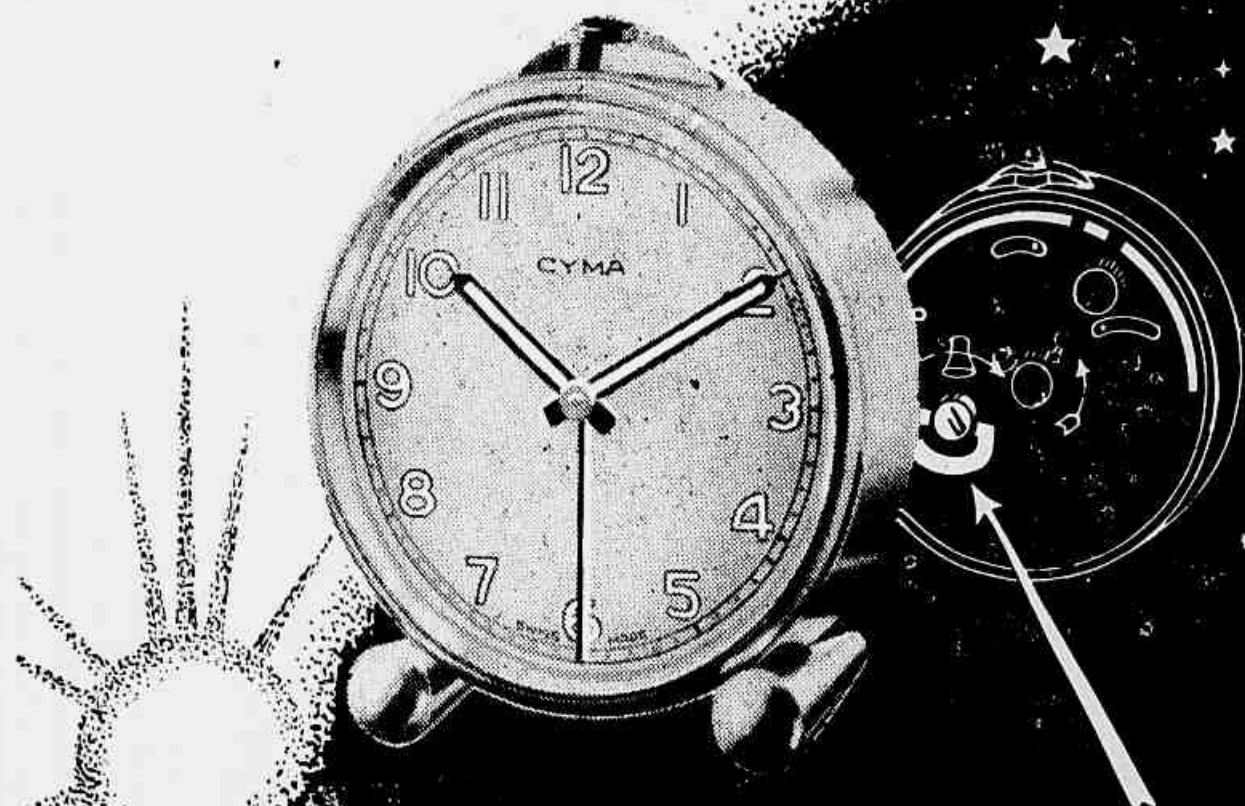


VESTIDOS LIGEIRO

Em cima, "duas-pegas" em seda azul turquesa. O casaquinho tem franzidos à cintura. Botões cobertos com o mesmo tecido. Blusa de seda estampada com laço. Usa-o Lina Romay, a "sensação" da MGM. Em baixo — Conjunto para a praia ou campo, oferecido por Yvone de Carlo. É em tecido listrado, a calça estilo "pescador" tem larga bainha



O novo despertador CYMA



Uma só chave
da corda, ao mesmo tempo, á ma-
quina e á campainha de alarme.

O despertador suíço de precisão



TINTURA FLEURY

DÁ JUVENTUDE
AO SEU CABELO

Em poucos minutos a cor natural voltará
aos seus cabelos. Escolha entre as 18
tonalidades diferentes da Tintura Fleury
aquela que mais lhe agradar.

APLICAÇÃO FACILIMA:

Peca no nosso serviço tecnico todas as informa-
ções e solicite o interessante folheto "A Arte de
Pintar Cabelos", que distribuímos gratis.

CONSULTAS, APLICAÇÕES E VENDAS: Rua 7 de Setembro, 40 Sd. Rio

Nome

Rua

Cidade.....Estado.....

A II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE CARANGOLA

Reportagem de ADALBERTO MENDES
(Fotografias do autor)

Em caminho para a grande cidade de Carangola, onde nos levava o objetivo de assistir à sua segunda exposição agro-pecuária, fizemos recuar no tempo o pensamento. Enquanto o carro devorava quilômetros, íamos recordando o espetáculo que, há um ano atrás, os nossos olhos presenciaram, e cujo esplendor ainda pirilampeava em nossas retinas, no lusco-fusco das boas e gratas reminiscências. Revíamos o desfilar daqueles oito dias memoráveis, nos quais a capacidade realizadora dos carangolenses se mostrou tão opulenta, a sua vontade tão cheia de determinação, tão ilimitado o seu entusiasmo. Repassando na memória as emoções vividas por todo um povo confiante e feliz, recordávamos a despretenhosa profecia ditada mais pela força da observação, quando dizíamos que aquele empreendimento nascera vitorioso e assim permaneceria, amparado pelo ânimo forte e decidido dos carangolenses. E dominados por esse estado de espírito que gera as convicções mais profundas, penetramos pela segunda vez na cidade hospitaleira e amiga de Carangola.



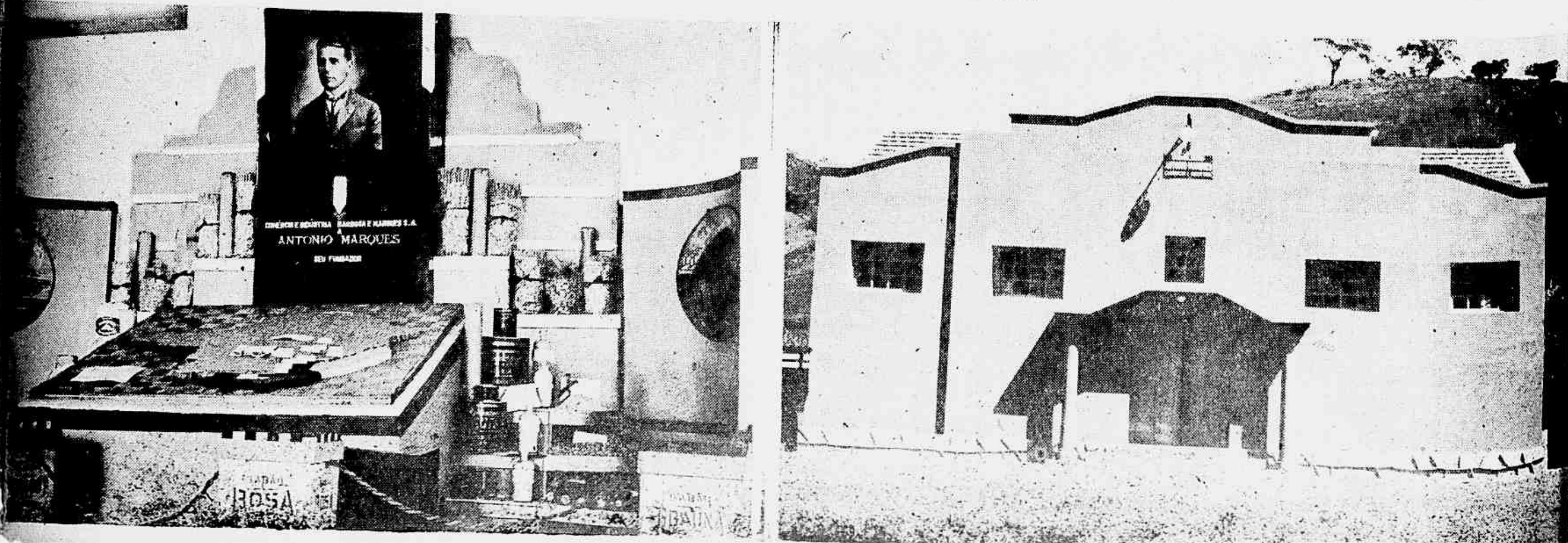
18 de Agosto de 1946 raiou para Carangola, alvoroçada e risonha, esplêndido de entusiasmo e civismo. Desde cedo, o reporter saiu a percorrer as ruas da cidade. Gente de todos os municípios vizinhos, de outros distantes, gente de toda a parte confraternizava com a população, vivendo igualmente as emoções e as alegrias do dia festivo. Carangola estava cheia, inundada de sol e de povo. Começava ali a grande semana de triunfos, a semana da sua segunda exposição.

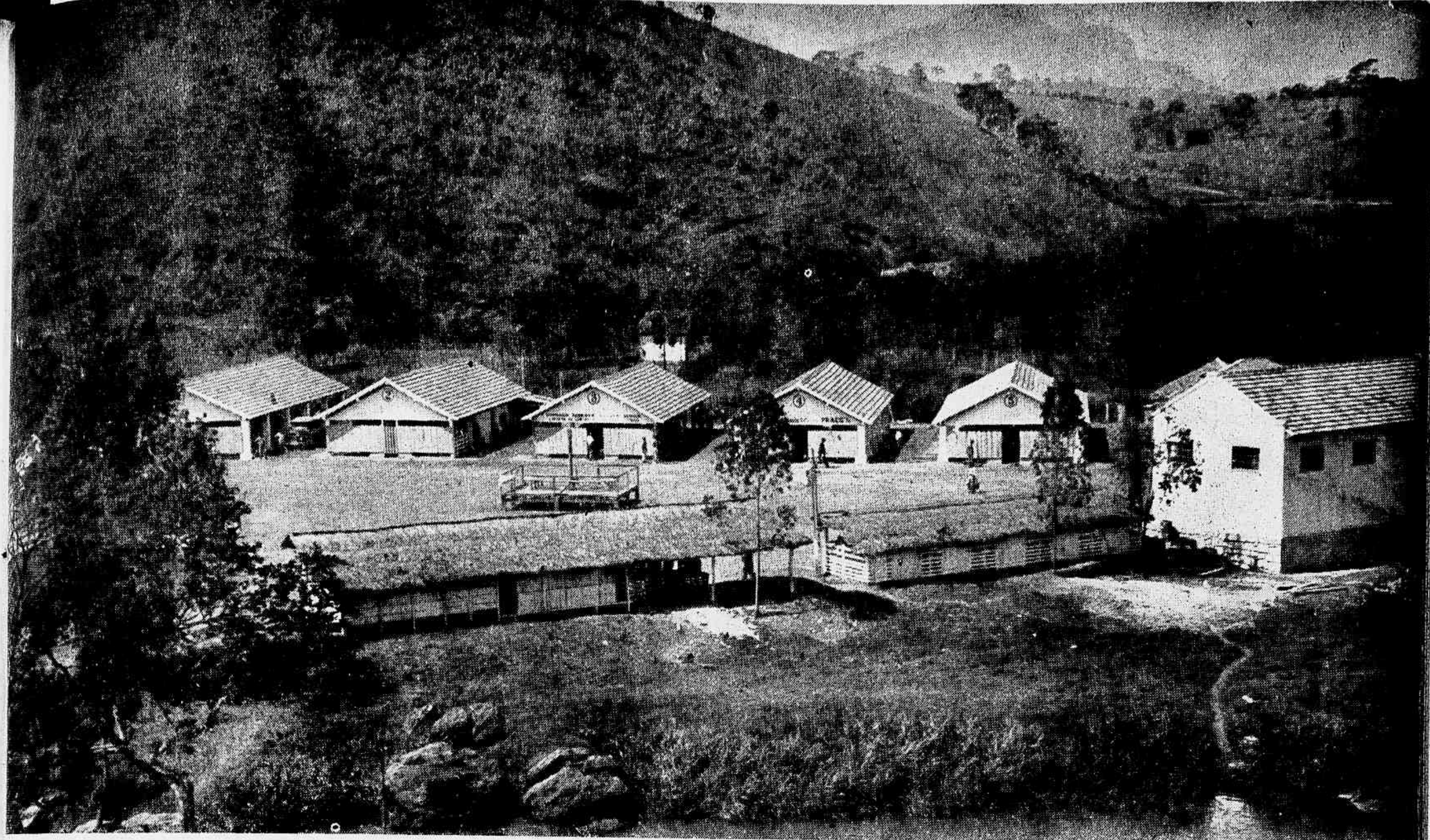
Recebendo em seu seio caravanas de visitantes ilustres, que lhe foram levar a homenagem da sua presença e o estímulo da sua palavra, Carangola soube prodigalizar aos hóspedes eminentes o acolhimento caloroso que se traduziu nas manifestações de apreço e estima aos mesmos tributadas. Fernando

Flagrante do banquete oferecido aos ilustres visitantes. No momento, discursava o senador Mello Vianna, vendo-se na foto, entre outras pessoas, o ministro Carlos Luz, o deputado Francisco Duque de Mesquita e o dr. Pio Canedo, secretário do Interior de Minas Gerais. Em baixo — O secretário da Agricultura de Minas, dr. José Scarpa, e o dr. José Larivoir Esteves, presidente da Associação Rural de Carangola, falando na inauguração da 2ª Exposição.



O Pavilhão "Antonio Marques", destinado aos mostruários do Comércio e da Indústria, oferta da casa Barbosa & Marques S. A. à Exposição de Carangola, foi uma das atrações do certame. Em baixo, na foto à esquerda, vê-se o artístico "stand" da firma ofertante, ostentando a efígie do seu fundador, o pranteado comerciante Antonio Marques. A direita, o Pavilhão do Comércio e Indústria visto de frente.





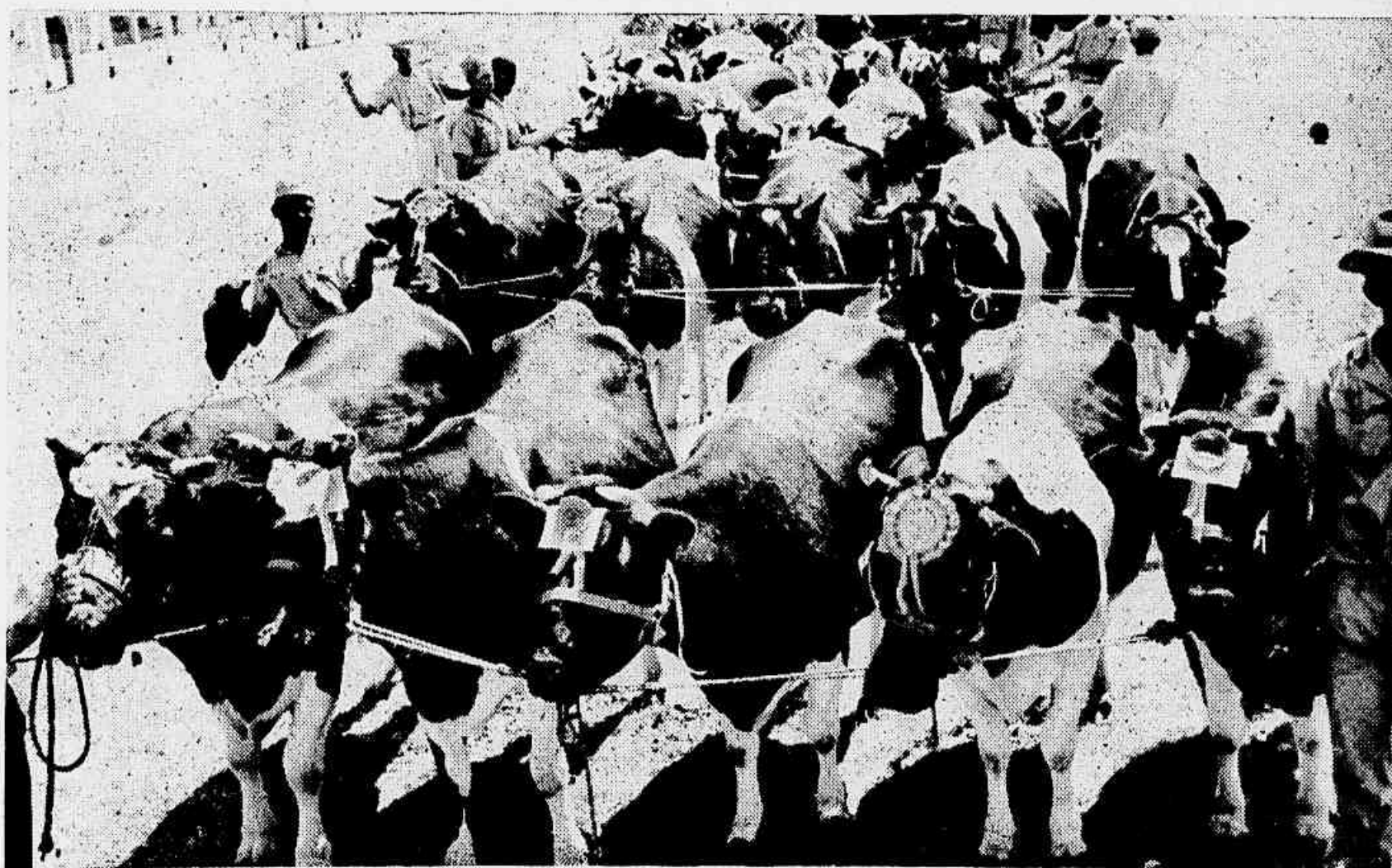
de Mello Vianna, Carlos Luz, Pio Canedo, José Scarpa e tantos outros, colheram nas palavras de Antonio Atila Ramos Brandão, Amílcar Alves de Souza, Xenophonte Mercadante e demais intérpretes do sentimento coletivo, as mais desvanecedoras provas de carinho.

10 de Agosto foi, assim, um grande dia para Carangola, culminando com a inauguração da 2ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, motivo central que fez convergir para a encantadora urbe as atenções gerais de toda a extensa e rica região da Zona da Mata.

★

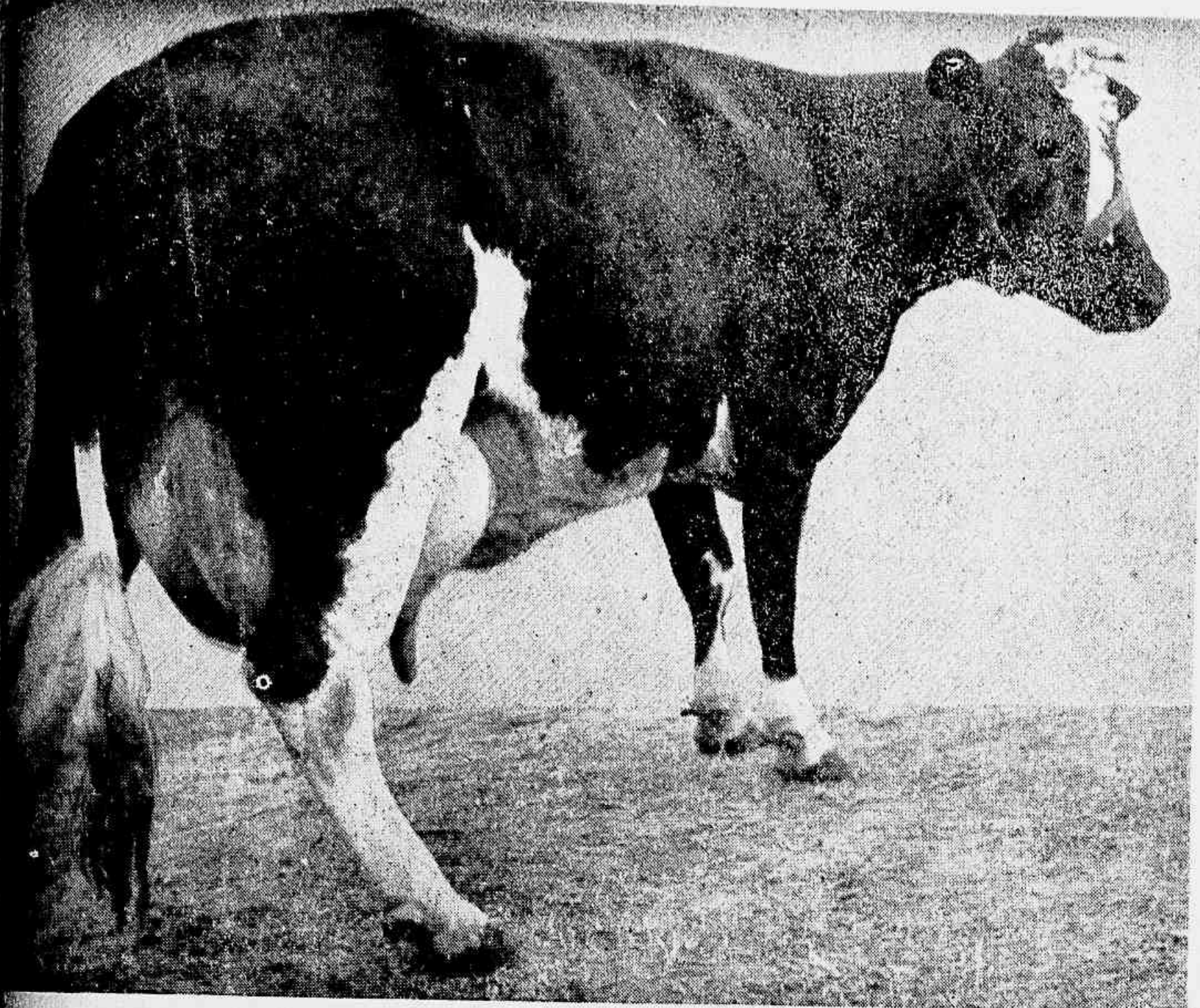
O que foi a 2ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial não deixou, evidentemente, mal o reporter com as suas tiradas proféticas. Carangola teve aí a reafirmação do valor dos seus homens. Criadores, agricultores, industriais deram mais uma demonstração incontestante de trabalho profícuo, de progresso e aperfeiçoamento. Realmente constatamos, nesse exíguo período de um ano, a sensível melhoria dos produtos expostos, reveladores da cuidadosa aplicação dada aos ensinamen-

Majestoso aspecto do recinto da Exposição, instalada num lindo recanto às margens do rio Carangola. Em baixo — Fase do julgamento dos "grupos-família", vendo-se, pela ordem de classificação, os grupos liderados por "Zagal", de propriedade da Fazenda Santa Teresinha (1º lugar) por "GR-Franz", da Granja Regina, (2º lugar), e por "Serra-Babalú", da Fazenda da Serra, (3º lugar), além de outros.



O batismo dos campeões. Na foto à esquerda, as sras. Herondina Thom Marques e Dagmar Lourenço espalham "champagne" sobre os dorsos de "Lorena" e "GR-Franz", campeã e campeão da raça Holandesa Preto e Branco. Na foto à direita, a primeira "aquelas damas" e a sra. Myrthes Quintão Rocha, batizam as magníficas vacas "Serra-Pureza" e "GR-Allança", vencedoras, em sensacional empate, do Concurso de Produção de Leite.





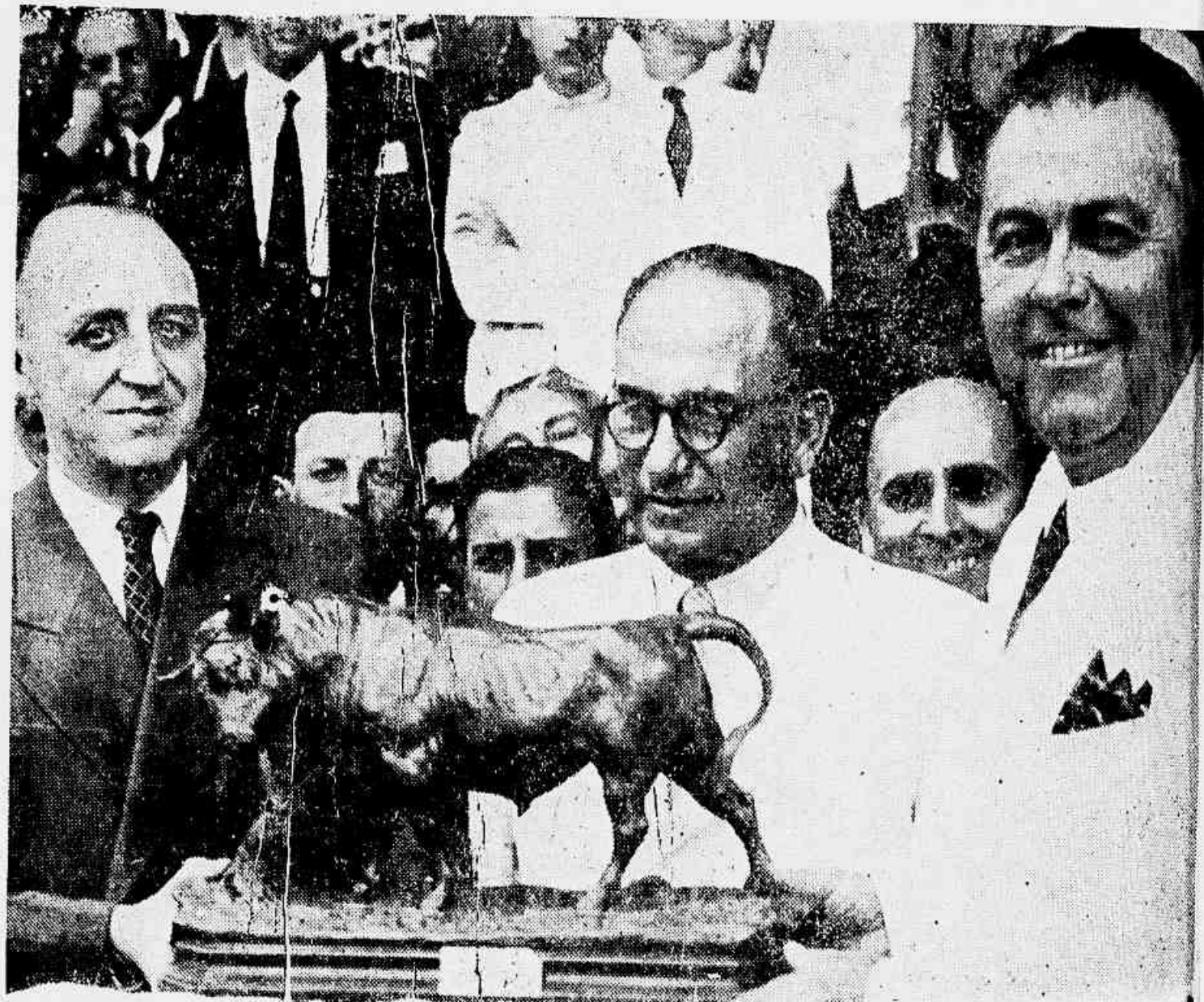
A esquerda — A esplêndida vaca "Serra-Pureza", vencedora, em emocionante empate, do Concurso Leiteiro, com a produção de 85 quilos e 353 gramas, em 3 dias, com 3 ordenhas diárias. "Serra-Pureza", que pertence à Fazenda da Serra, de propriedade do sr. Sebastião Rocha, situada no Município de Tombos, sagrou-se, também, campeã da raça Holandesa Vermelho e Branco.

tos colhidos com os resultados da primeira mostra.

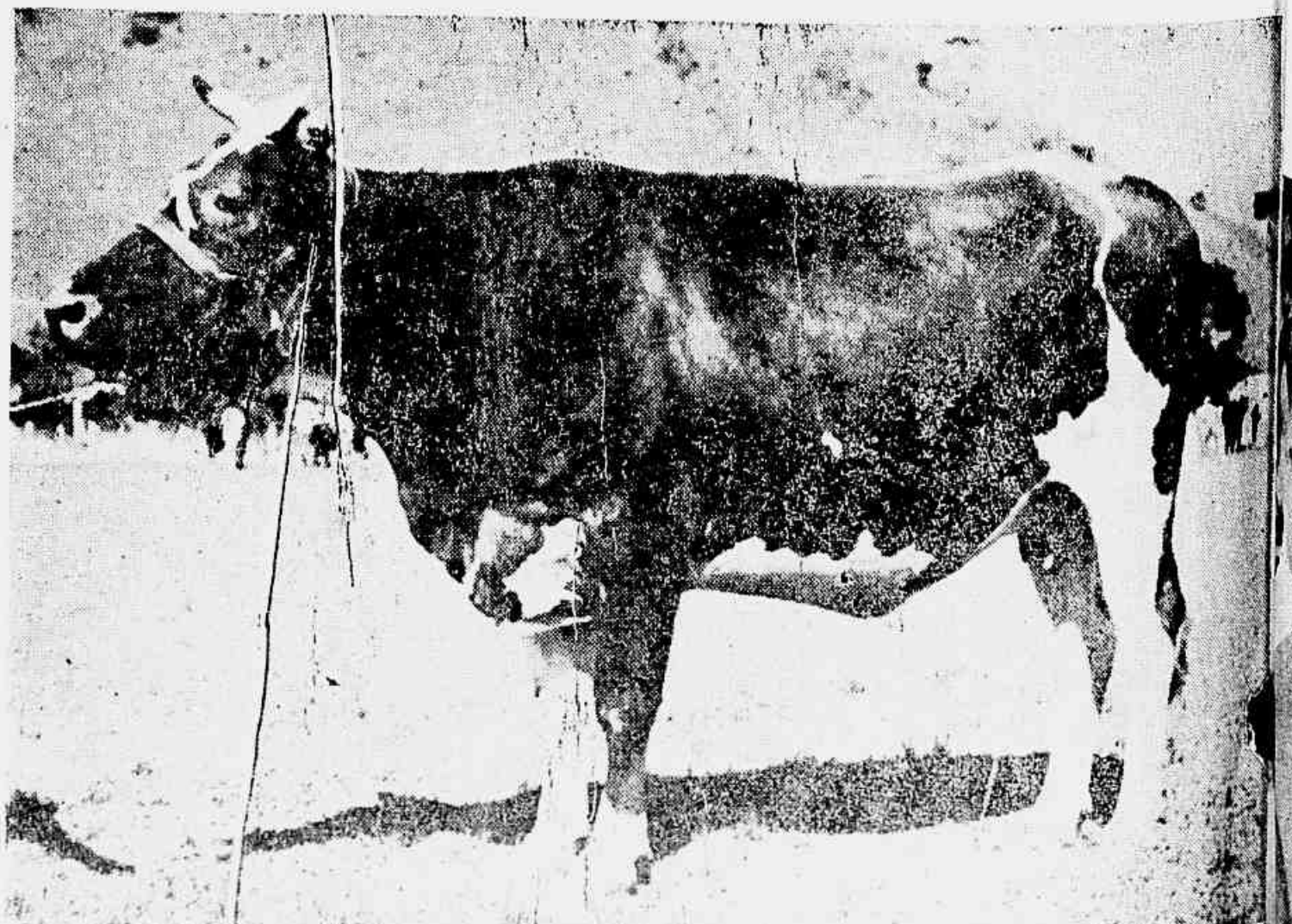
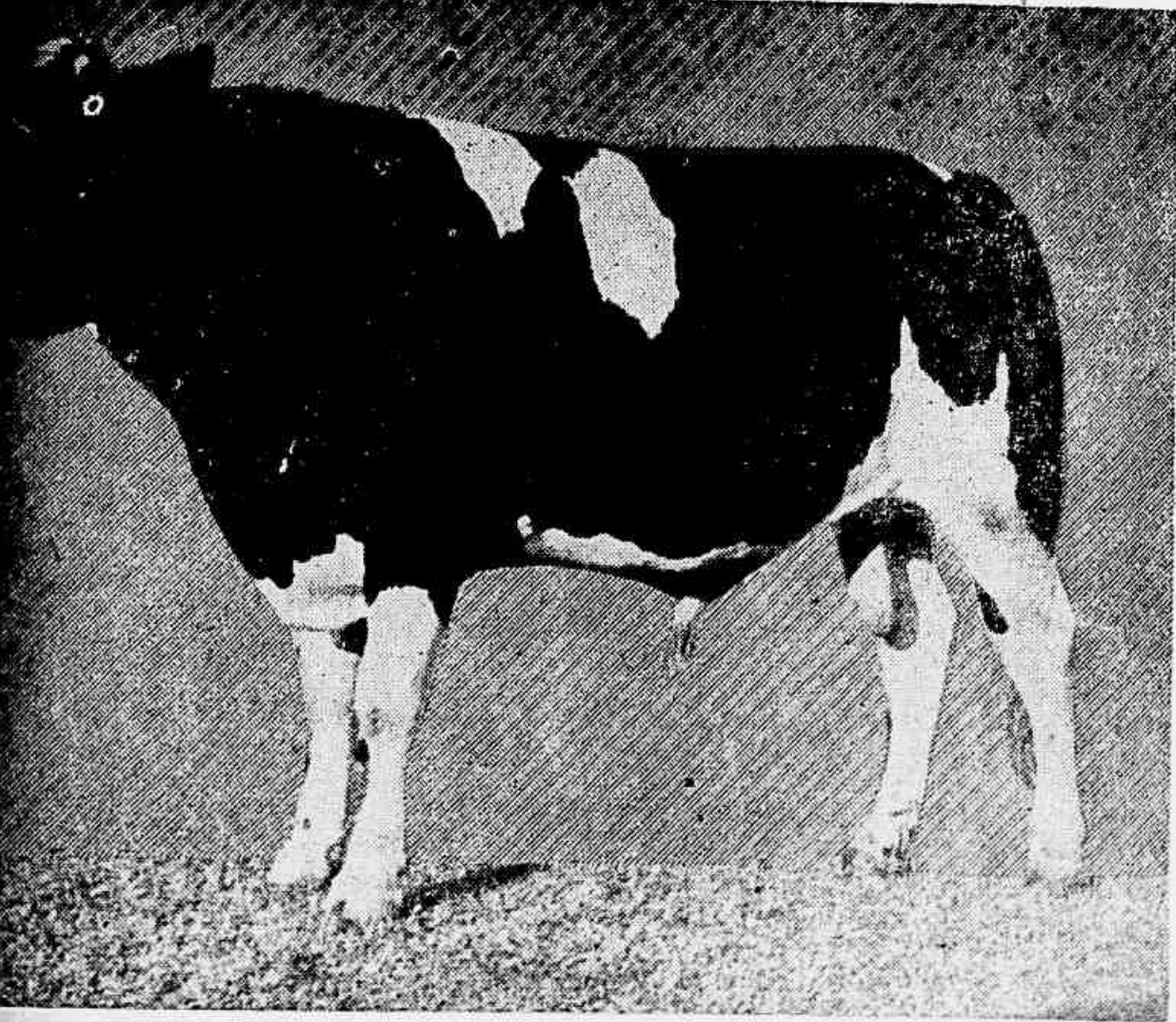
Os rebanhos carangolenses mandaram à 2ª Exposição representantes sem dúvida mais credenciados, embora em menor número, impressão esta não somente nossa, porém generalizada, recolhida mesmo em palestra que mantivemos com o reputado zootecnista dr. Romulo Joviano, chefe das comissões julgadoras que ali funcionaram. Marcou, assim, excelente êxito o certame, e assinalamos aqui, com satisfação, os esforços dos criadores carangolenses e dos municípios circunvizinhos, merecedores dos maiores encômios pela operosidade redobrada que puzeram em prática desde a realização da 1ª Exposição, podendo agora apresentar os mais promissores resultados para a economia do importante município. Todos estão, portanto, de parabéns, merecem todos os louros desse triunfo muito justamente conquistado.

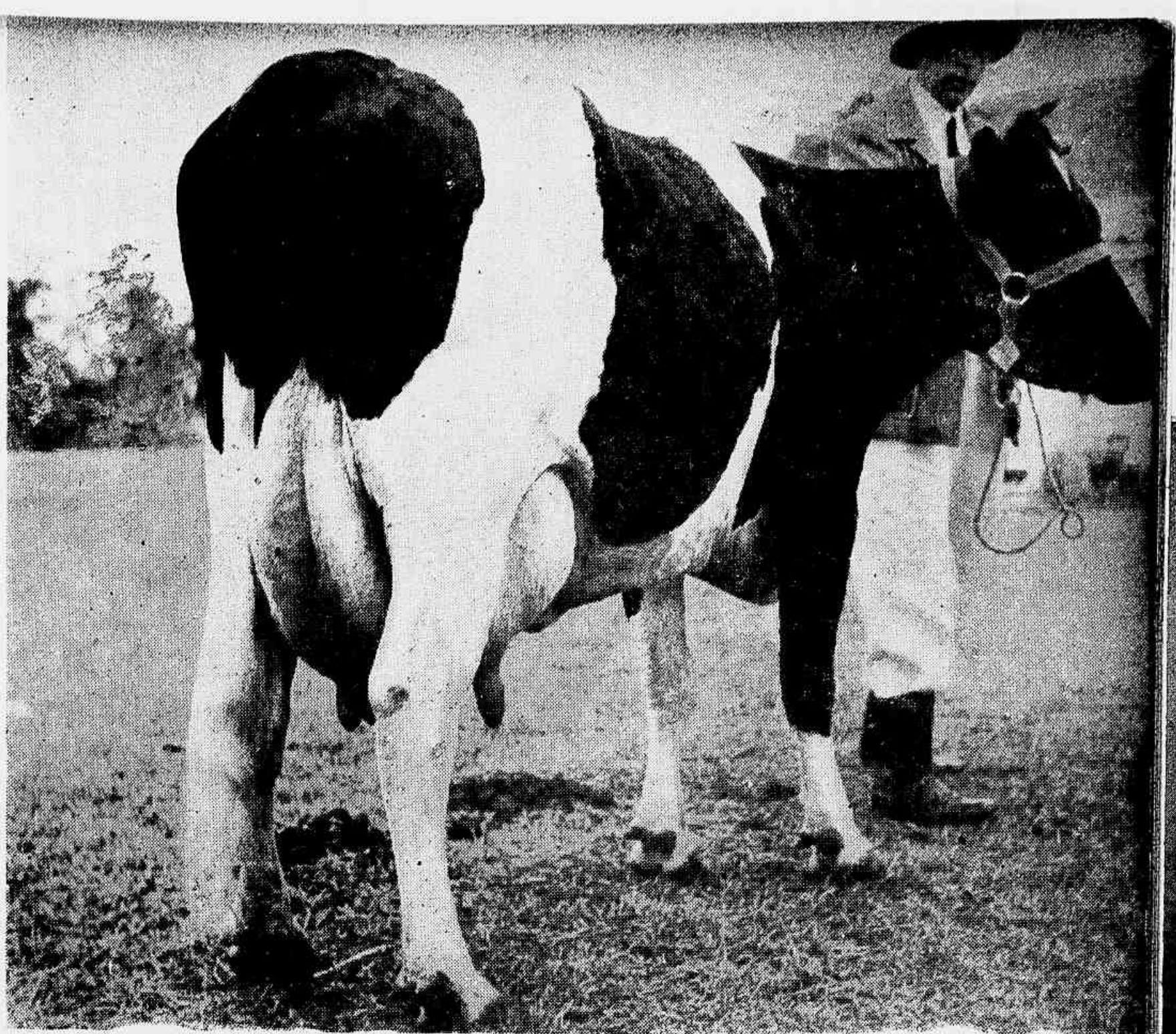
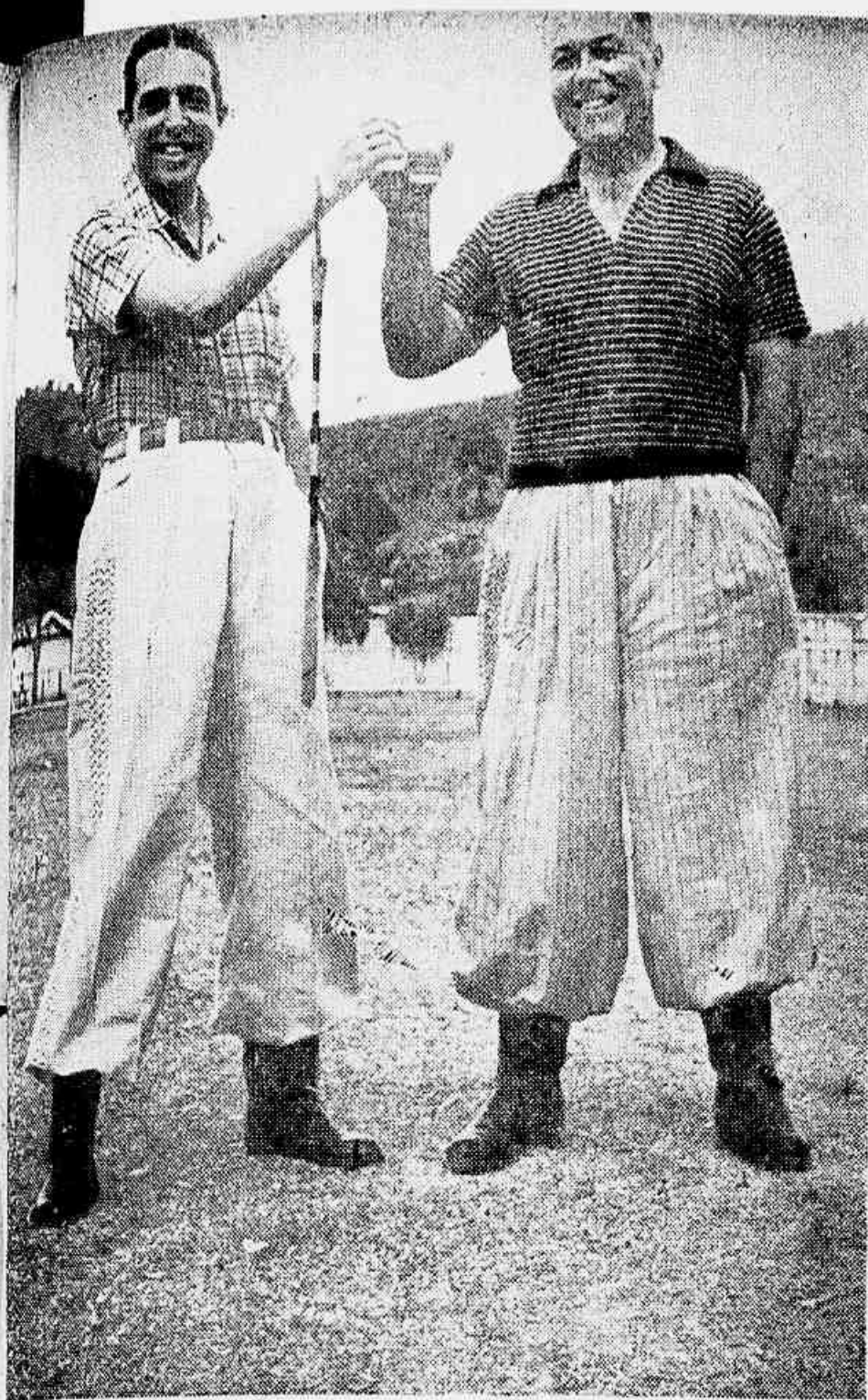
Dentre os numerosos expositores, todavia, destacaram-se alguns pelas performances dos seus produtos. Nesse número estão a

Em baixo — A sra. Myrthes Quintão Rocha, esposa do sr. Sebastião Rocha, recebe a taça conquistada por "Serra-Babalú", com o reservado-campeonato de machos da raça Holandesa Preto e Branco. A direita — Ao sr. Sebastião Rocha, proprietário da vaca "Serra-Pureza", é entregue, pelo deputado Duque de Mesquita, o troféu conferido à representante da Fazenda da Serra, pela sua destacada colocação no Concurso Leiteiro.



Em baixo, à esquerda — "Serra-Babalú", reservado-campeão da raça Holandesa Preto e Branco. A direita, "Serra-Pirapora", reservada-campeã da variedade Vermelho e Branco, daquela raça. Estes dois valorosos exemplares pertencem à Fazenda da Serra, de Tombos, que mandou à 2ª Exposição de Carangola um magnífico lote de animais de raça.

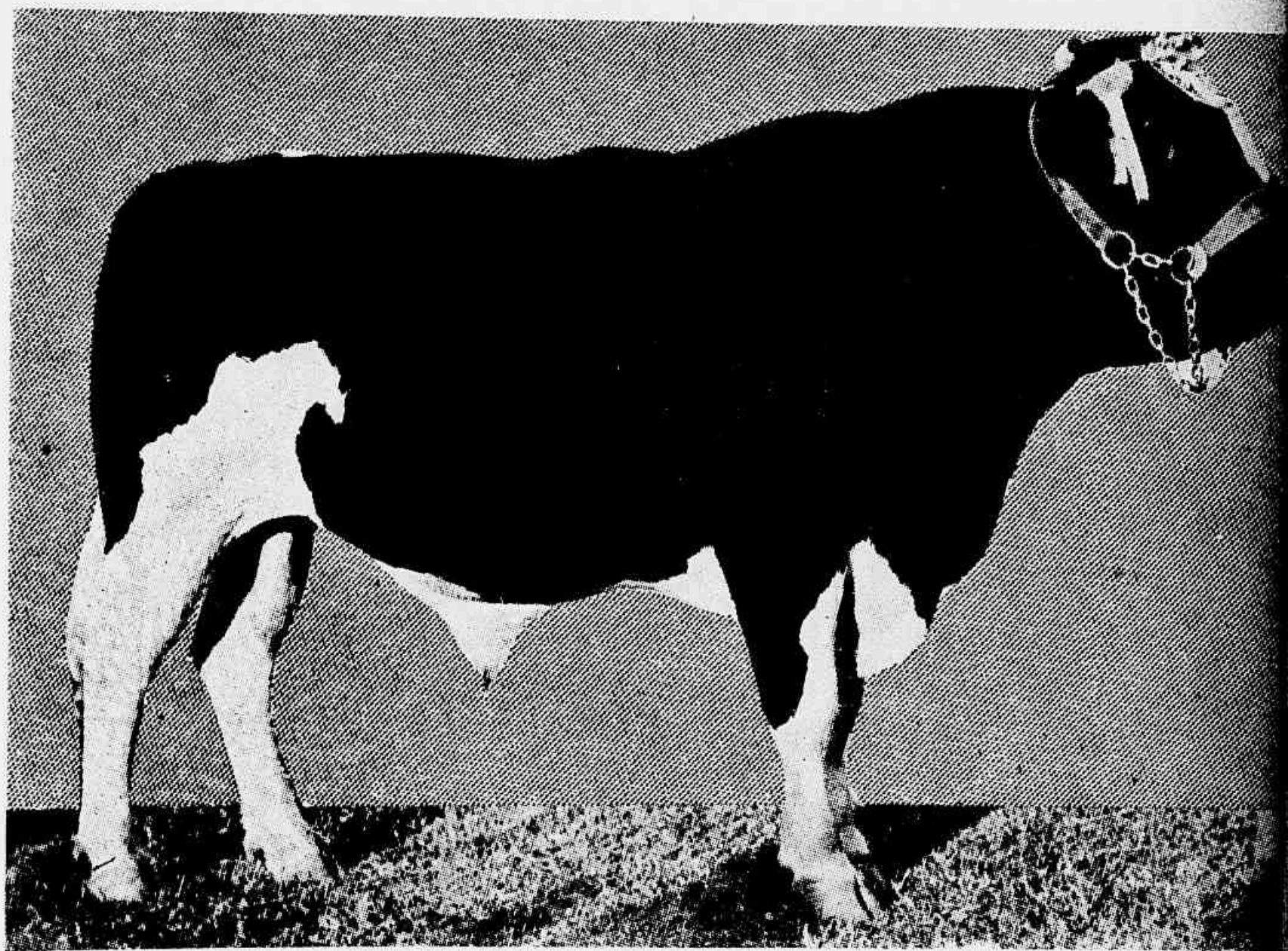




Jonas Esteves Marques (à esquerda) e Sebastião Rocha, são dois autênticos campeões das exposições de Carangola, criadores dos mais adiantados e progressistas do município. REVISTA DA SEMANA fixou-os neste flagrante, quando trocavam efusivas saudações pela vitória conjunta das notáveis vacas "Serra-Pureza" e "GR-Alliança" no reñido Concurso de Produção de Leite que se feriu no decurso da 2ª Exposição.

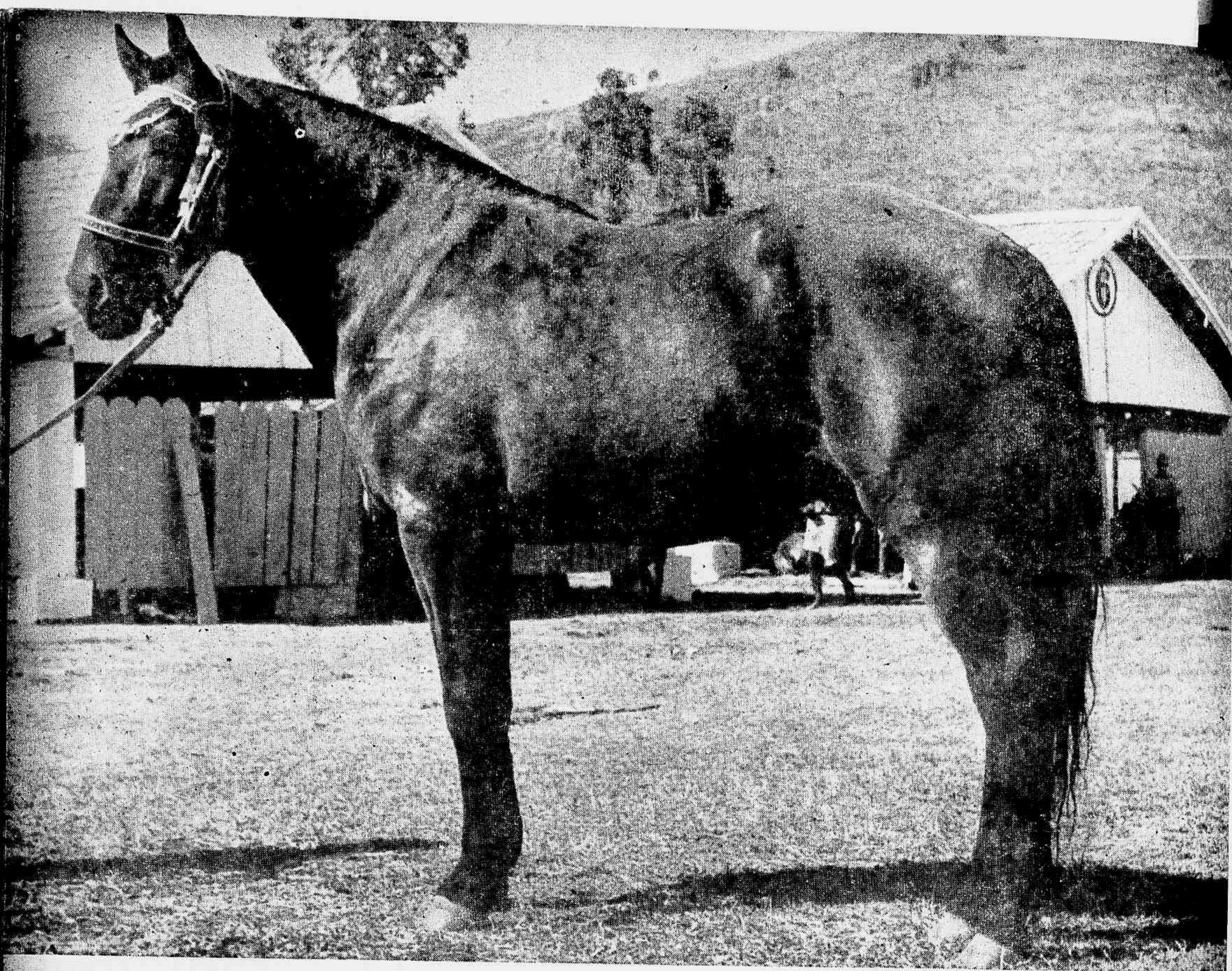
"GR-Alliança" demonstrou ser um animal de raras qualidades, ao sustentar, com a sua competidora "Serra-Pureza", a dura refrega que foi o Concurso Leiteiro da 2ª Exposição de Carangola, ao cabo do qual ambas saíram vencedoras com a produção já referida. "GR-Alliança", pertence à Granja Regina, do sr. Jonas Esteves Marques.

Granja Regina, do sr. Jonas Esteves Marques, laureada com o campeão da raça Holandesa Preto e Branco, o belo touro "GR-Franz", com o campeão-júnior "GR-Brasil" e com a reservada-campeã da mesma raça "GR-Janina", tendo ainda, com a vaca "GR-Alliança", obtido o 1º lugar no Concurso Leiteiro, em sensacional empate com a competidora "Serra-Pureza", além de outros primeiros prêmios; a Fazenda Santa Terezinha, do sr. João Pedro Magalhães Lourenço, conquistando o campeonato da raça Holandesa Preto e Branco com a Vaca "Onix-Lorena" e mais cinco primeiros prêmios, inclusive a principal classificação nos "grupos-família"; a Fazenda da Serra, do sr. Sebastião Rocha, alcançando o campeonato da raça Holandesa Vermelho e Branco com a vaca "Serra-Pureza", a mesma que venceu, empatada com "GR-Alliança", o Concurso Leiteiro, sagrando-se ainda com o reservado-campeão da variedade preto e branco, o touro "Serra-Babalú", e com o campeão da raça Mangalarga, o cavalo "Danilo II", exposto pelo menor Aluysio Quintão Rocha; a



Ao alto, à direita — "GR-Franz", laureado campeão da raça Holandesa Preto e Branco, de propriedade do sr. Jonas Esteves Marques, Granja Regina, Carangola. Em baixo, à esquerda — O sr. Jonas Esteves Marques ao receber das mãos do sr. Francisco Duque de Mesquita o prêmio pela vitória da vaca "GR-Alliança", no Concurso Leiteiro. Ao centro vê-se o sr. Amílcar Alves de Souza, prefeito de Carangola. A direita — O tourito "GR-Brasil", campeão júnior da raça Holandesa Preto e Branco, o primeiro produto puro-sangue dos campos carangolenses. Propriedade do sr. Jonas Esteves Marques.





"Chile", campeão da raça Campolina na 2ª Exposição de Carangola, considerado pela Comissão Julgadora como o segundo exemplar dessa raça, em qualidade, no Brasil. "Chile" foi exposto e é de propriedade do sr. Francisco Martins de Oliveira, Granja da Serra, município de Espera Feliz.

Fazenda São José do Limoeiro, do dr. José Nascimento, com o campeão da raça Jersey, o touro "Theydon Helians Nobleman"; a Fazenda General, do sr. Carlos Hosken, com 6 primeiros prêmios da raça Schwiz; a Granja Santa Emília, do sr. João Belo de Oliveira Filho, com 3 primeiros prêmios da raça Jersey; a Fazenda Alvorada, do dr. José Larivoir Esteves, com dois primeiros prêmios da raça Guernsey; a Granja da Serra, do sr. Francisco Martins de Oliveira, com o campeão da raça Campolina, o cavalo "Chile", considerado pelos membros da Comissão Julgadora como o segundo animal dessa raça em todo o País. Merecem ainda menção a Fazenda São Sebastião, do dr. Waldyr Villela Pedras, pelo número de animais dali procedentes e pertencentes a vários expositores, que obtiveram honrosas classificações, sobressaindo a vaca "GR-Aliança", uma das vencedoras do Concurso de Produção de Leite, e a Fazenda Boa Esperança, do sr. Augusto Magalhães Queiroz, conquistando o 2º lugar no Concurso Leiteiro com a vaca "Florista", mestiça Zebú-Holandesa, que alcançou o 1º posto em matéria gorda com 3,4595 e o 2º em percentagem de gordura com 4,28.

No setor do Comércio e Indústria, o parque da Exposição de Carangola foi enriquecido, este ano, com o belo Pavilhão Antonio Marques, doação da casa Barbosa & Marques S. A., que veio preencher uma grande lacuna, dando brilho inconfundível à representação industrial do certame. Vários e formosos "stands", artisticamente dispostos, foram objeto de admiração, notando-se pelos mostruários o surto industrial que atravessa Carangola.

A parte agrícola fez-se também notar de maneira auspiciosa, com inúmeros e variados mostruários que evidenciaram os progressos alcançados pela agricultura de Carangola, Espera Feliz, Tombos e Divino, os quatro municípios que formam o bloco econômico em que se apoia a mostra econômica cuja segunda realização vem de ocorrer.



A parte social e recreativa da 2ª Exposição teve transcurso brilhante e movimentado. Mais uma vez a dedicação da mulher carangolense às boas causas constituiu exemplo de rara beleza. Aquelas moças e senhoras, que sob a orientação de d. Yolanda Marques Es-

A esquerda — Amostras de malacacheta, que foram expostas no Pavilhão "Antonio Marques". São provenientes das fazendas S. Roque, situadas em terras de propriedade do sr. Francisco Martins de Oliveira que possuem clima considerado dos melhores do Brasil, com uma altitude máxima de 940 e mínima de 730 metros. Essa malacacheta está qualificada como a melhor do país.

teves e d. Daily Garcia de Freitas, no Bar da Casa de Caridade, e de d. Dionéia Matheus Pedroza e sta. Genny Souza, no Bar do Recolhimento S. José, deram a sua contribuição a obra de tão grande benemerência, bem mereceram o apoio recebido da população. Houve, neste particular gestos que calaram fundo, como aquele do Sr. Djalma de Sá Boechat, arrematando um objeto de diminuto valor por mil e quinhentos cruzeiros e pagando-o com um cheque de cinco mil; do Sr. Sebastião Rocha, passando adiante uma simples mamadeira por dois mil e quinhentos cruzeiros, e tantos outros, reveladores do sentimento caritativo que se abriga nos corações bem formados.

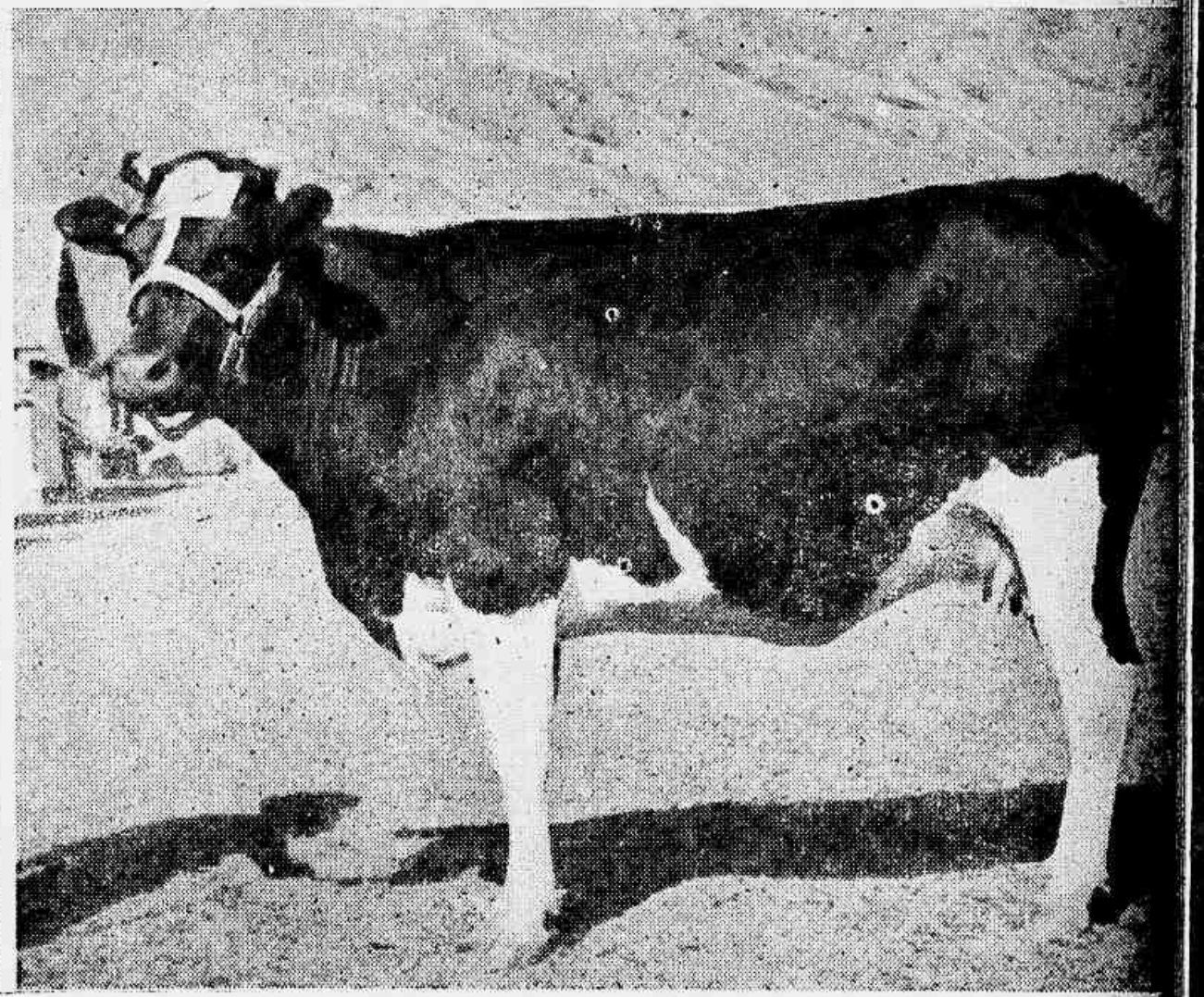
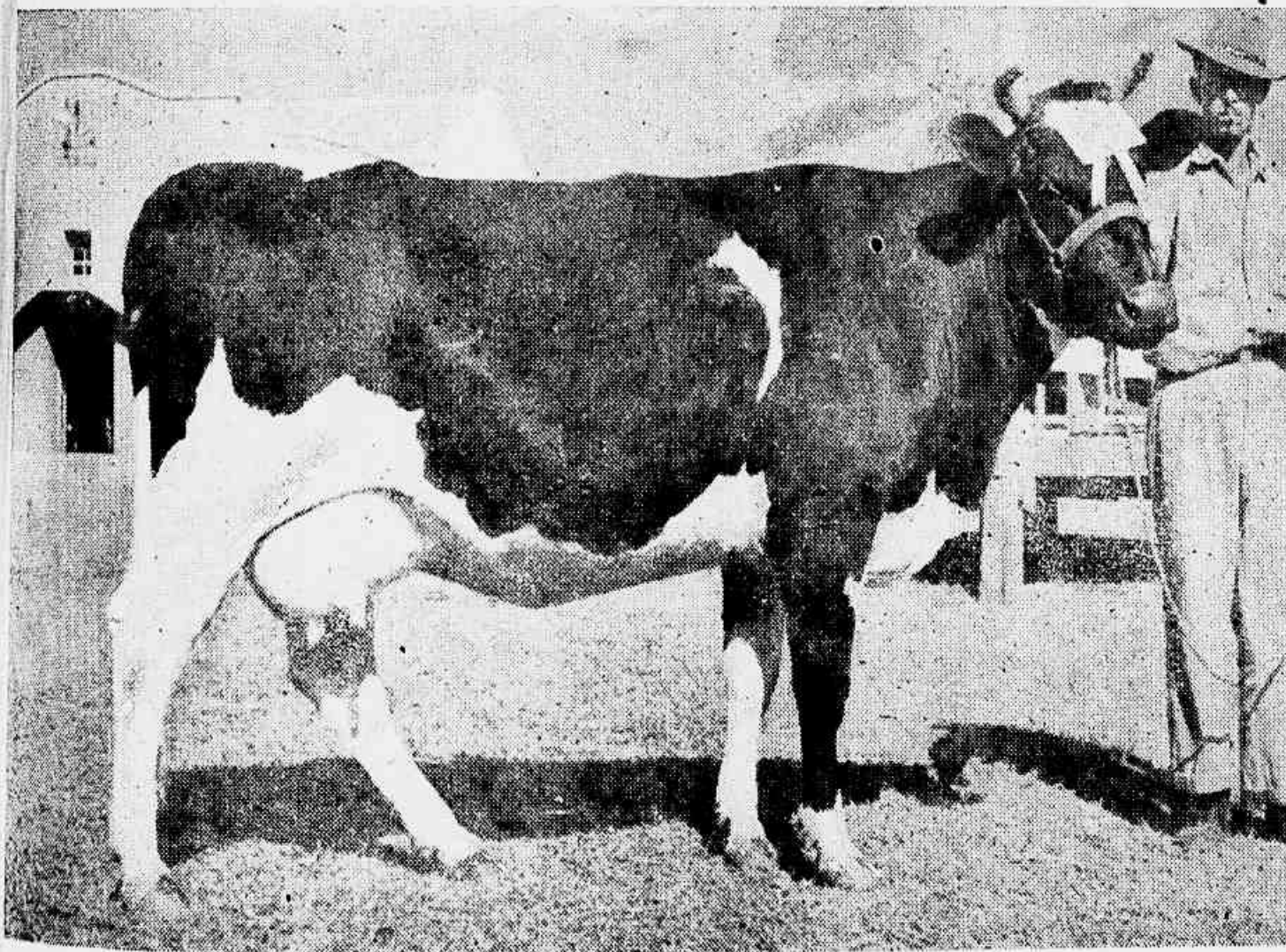
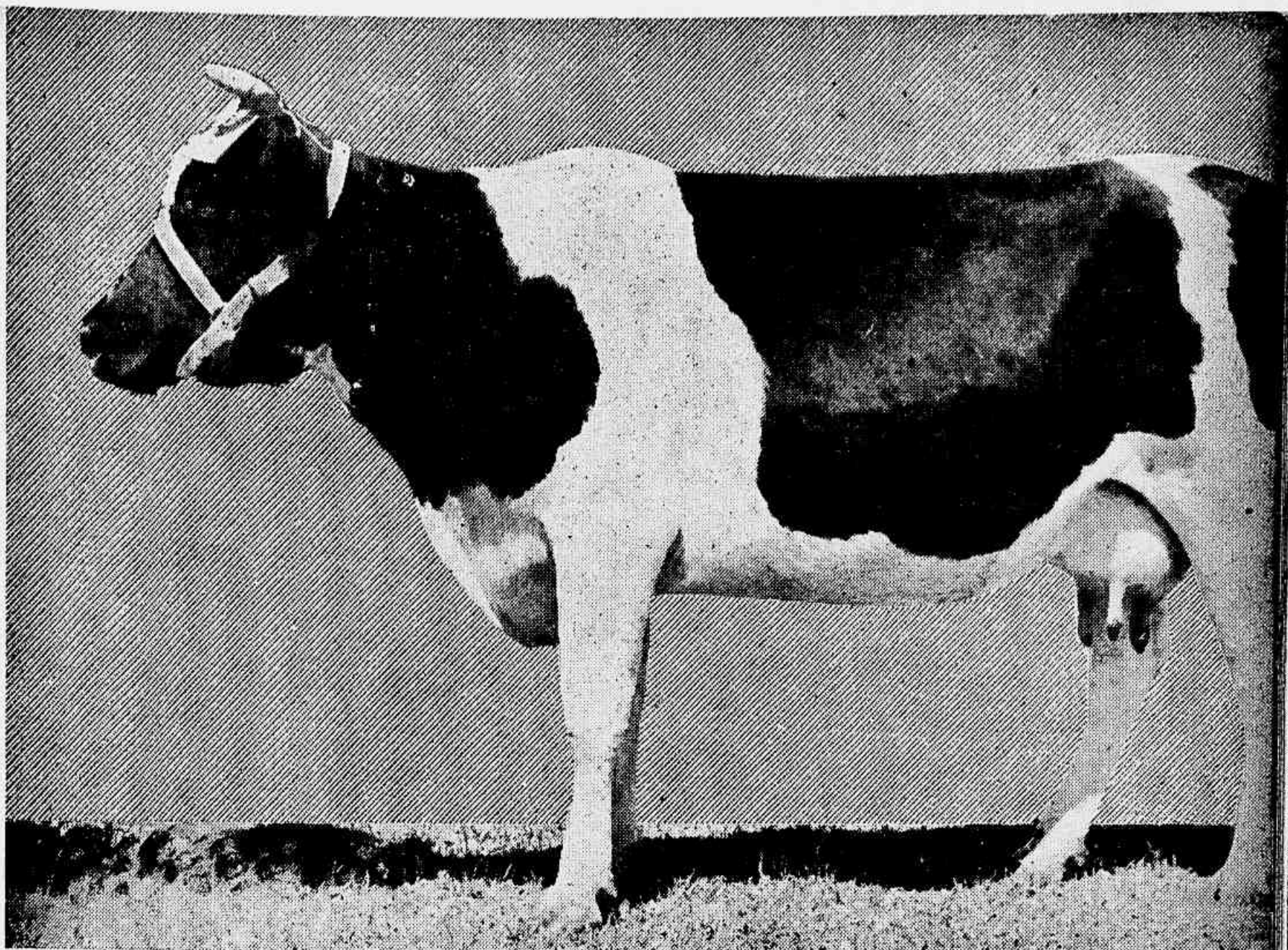
As reuniões, frequentes e onde o espírito de confraternização e a alegria e o sadio bom humor imperavam, os almoços e jantares, as danças que animavam as tardes e as noites, os rodeios onde se exibia a coragem e a pericia de valentes peões, todas essas notas de vivo colorido emolduraram o desenrolar da festa maxima de Carangola, de envolta com os desfiles, as aulas praticas ministradas pelos

tecnicos das comissões julgadoras, e os proprios julgamentos, tão interessantes e instrutivos.

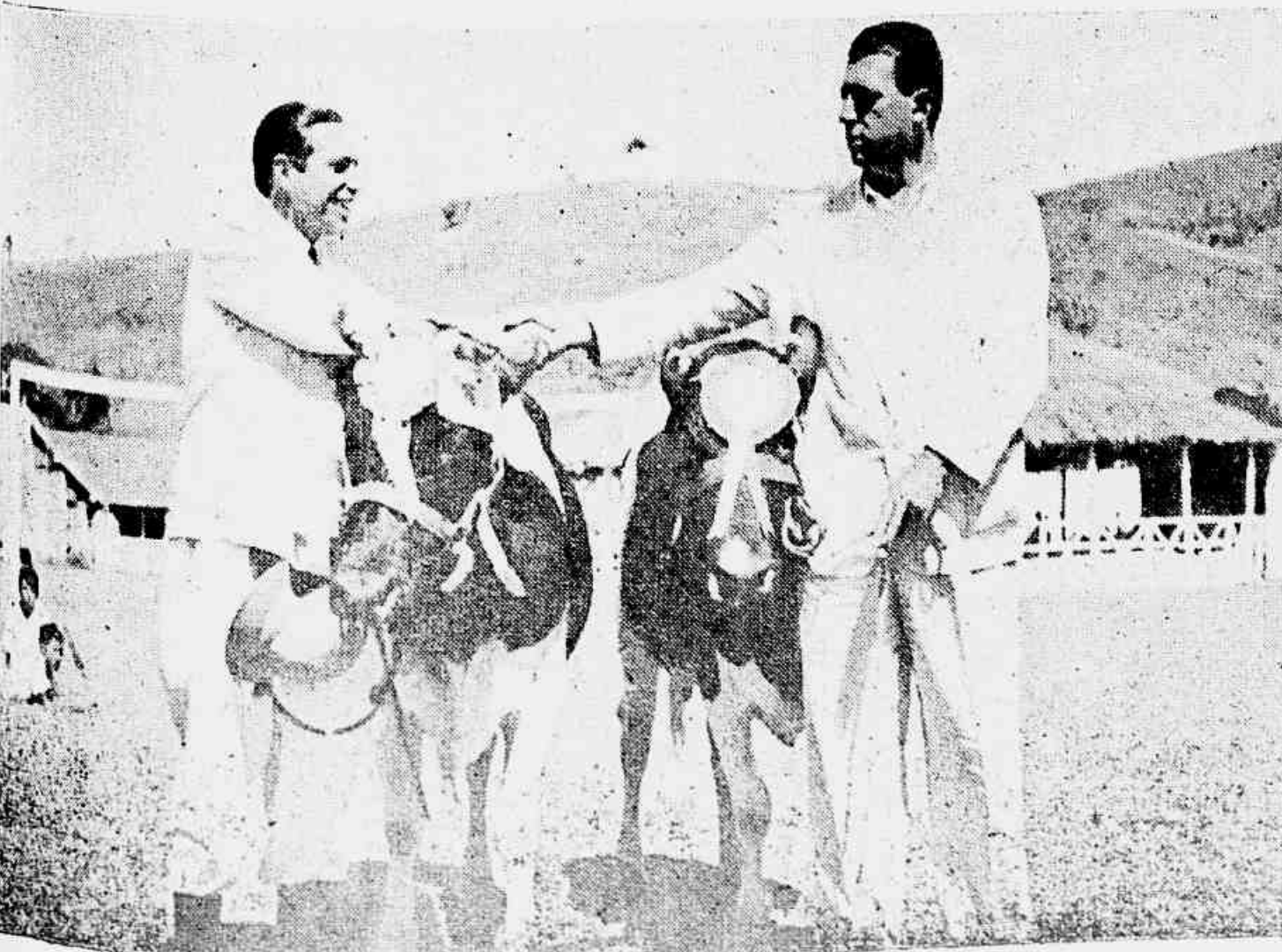
Queremos aqui registrar duas homena-

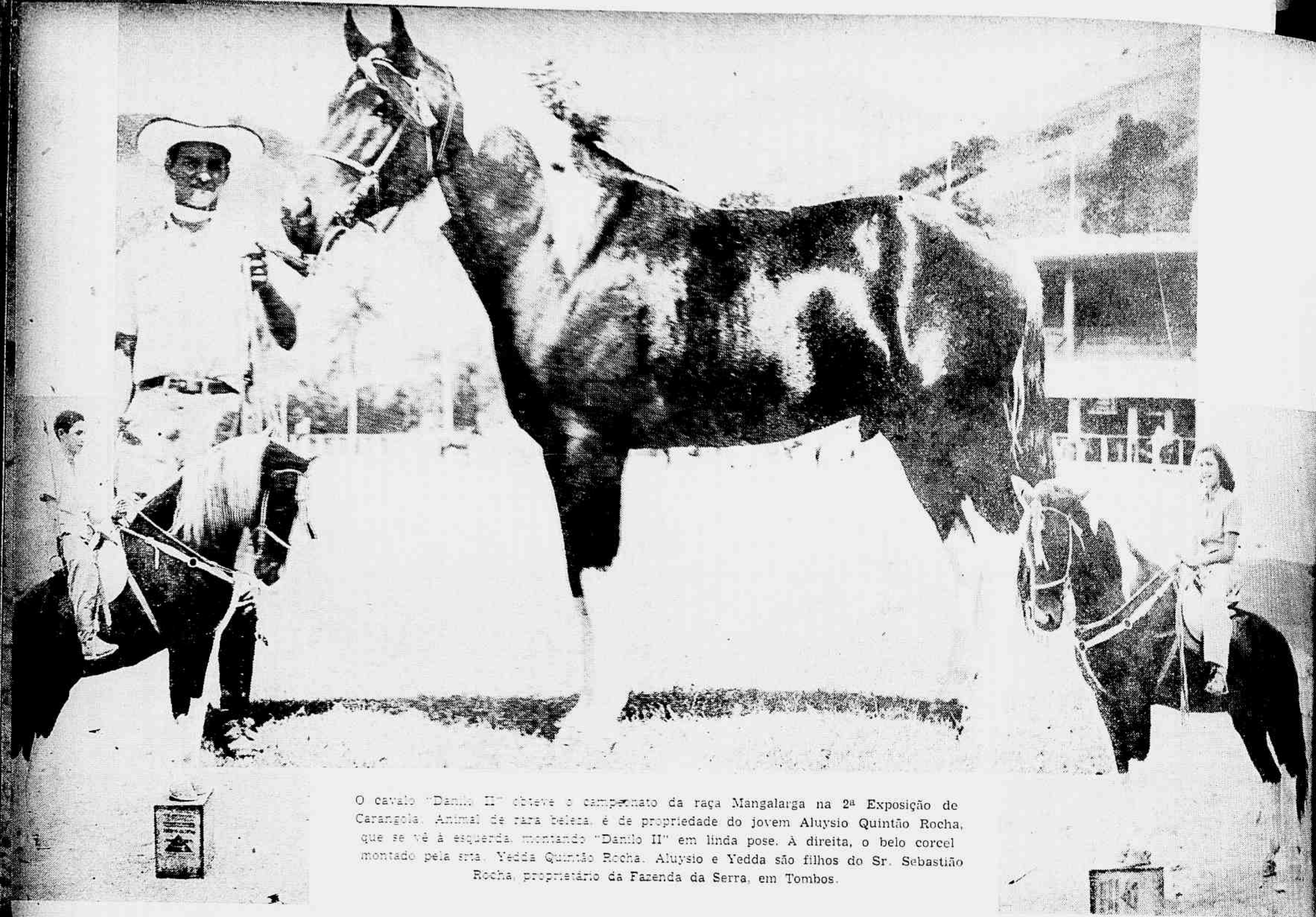
gens prestadas pelos carangolenses, entre tantas fidalguias com que sabem cercar a permanencia em sua terra de quantos por ali têm a ventura de passar. A primeira foi o banque-

Ao alto, à direita — "Onyx-Lorena", campeã da raça Holandesa Preto e Branco na 2ª Exposição de Carangola. Em baixo — "Esponja" e "Pompéia", primeiros prêmios da mesma raça. Os três excelentes animais são de propriedade da Fazenda Santa Terezinha, do sr. João Pedro Magalhães Lourenço. Carangola.

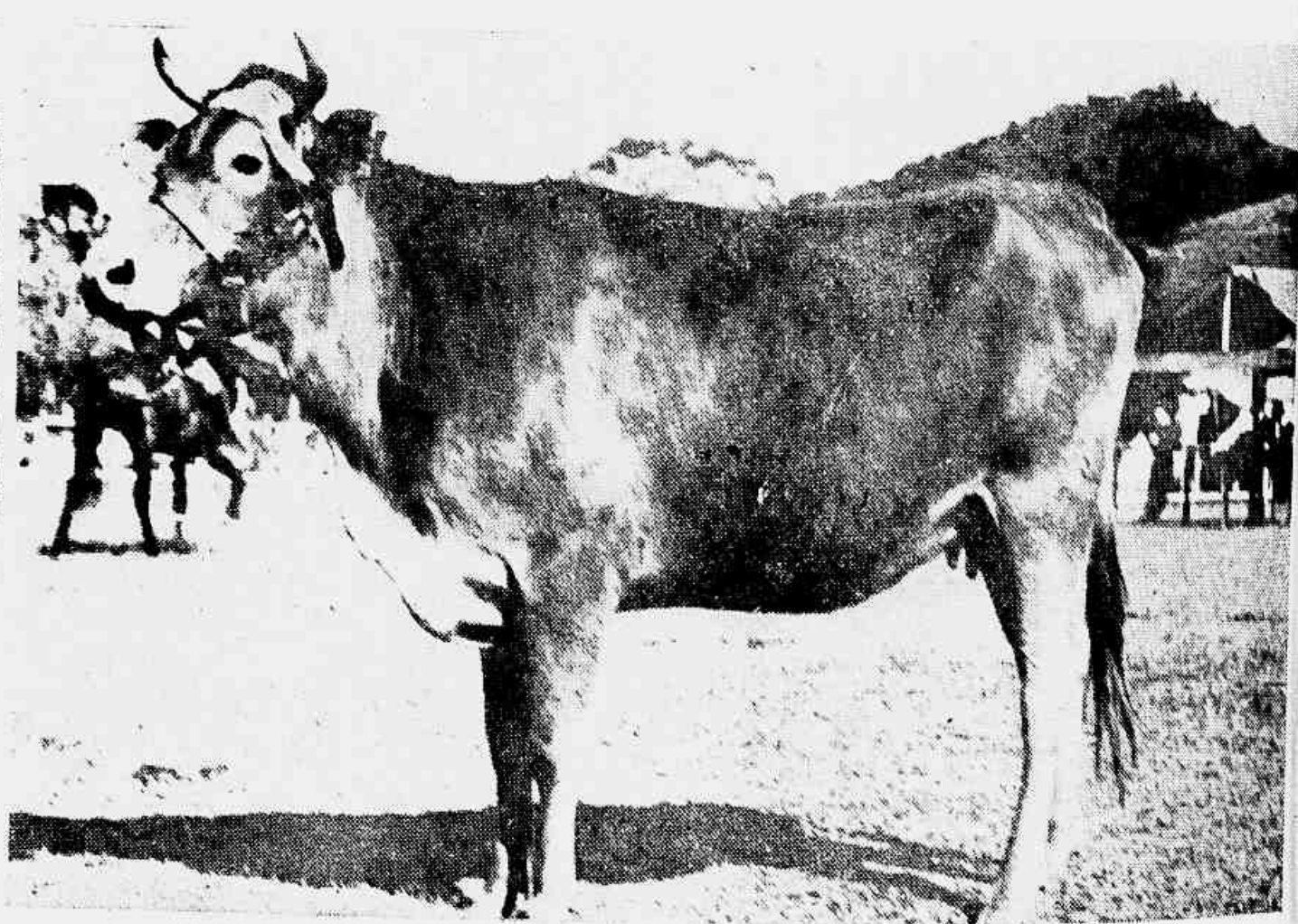
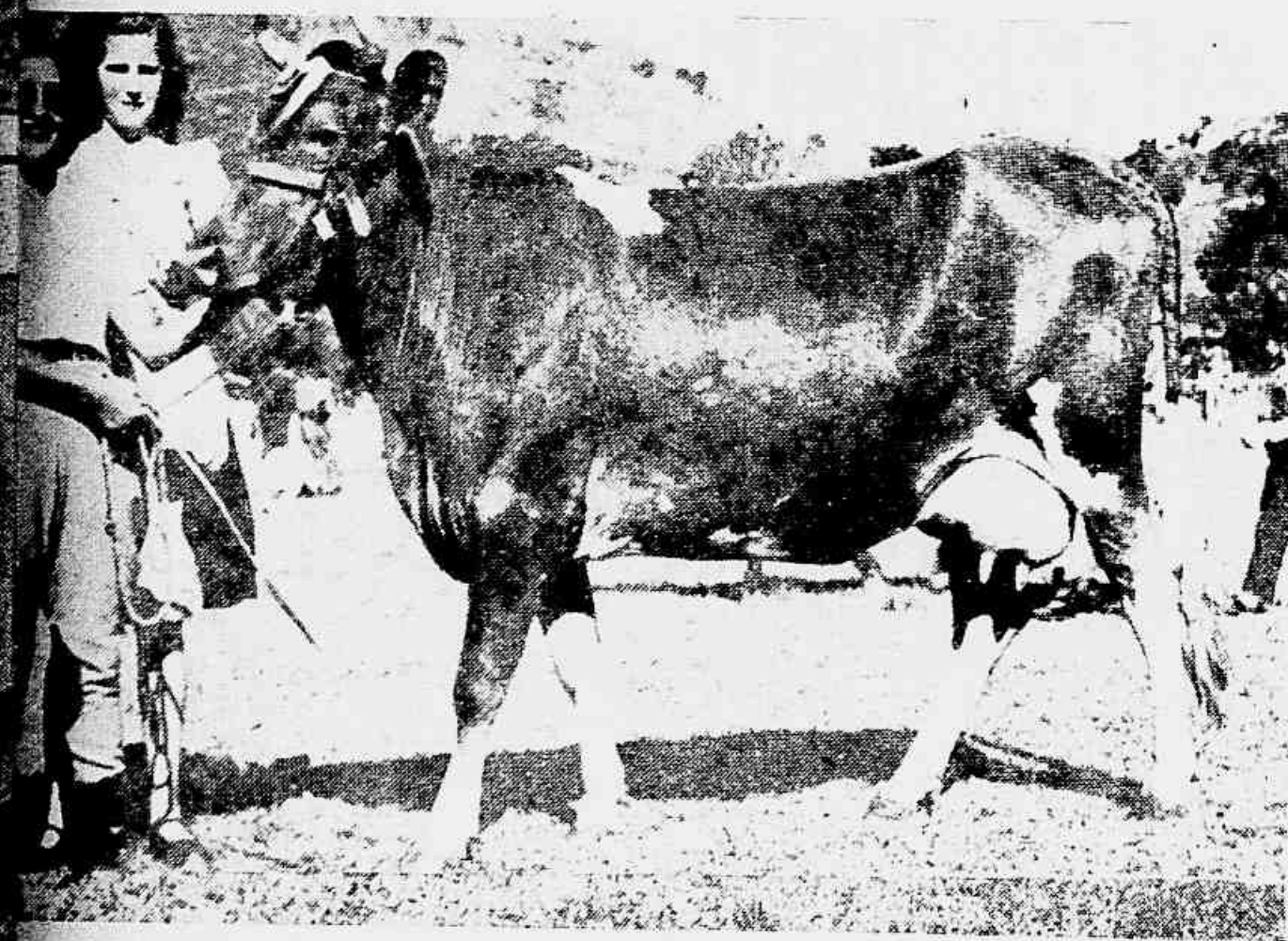


Em baixo, à esquerda — Duas fisionomias que parecem exprimir sentimentos opostos. Falsa impressão, todavia. Jonas Esteves Marques, sorridente, e João Pedro Magalhães Lourenço, carrancudo, cumprimentam-se, jubilosos com o êxito alcançado pelos exemplares Holandeses Preto e Branco "Onyx-Lorena" (Fazenda Santa Terezinha) e "GR-Janina" (Granja Regina), campeã e reservada-campeã. São grandes amigos, embora o lado direito da fotografia não esclareça muito esse ponto. À direita — A sra. Dagmar Lourenço, esposa do sr. João Pedro Magalhães Lourenço, ao receber do deputado Duque de Mesquita, o prêmio obtido pelo seu esposo com a vaca "Onyx-Lorena", campeã da raça





O cavalo "Danilo II" obteve o campeonato da raça Mangalarga na 2ª Exposição de Carangola. Animal de rara beleza, é de propriedade do jovem Aluysio Quintão Rocha, que se vê à esquerda, montando "Danilo II" em linda pose. À direita, o belo corcel montado pela srta. Yedda Quintão Rocha. Aluysio e Yedda são filhos do Sr. Sebastião Rocha, proprietário da Fazenda da Serra, em Tombos.



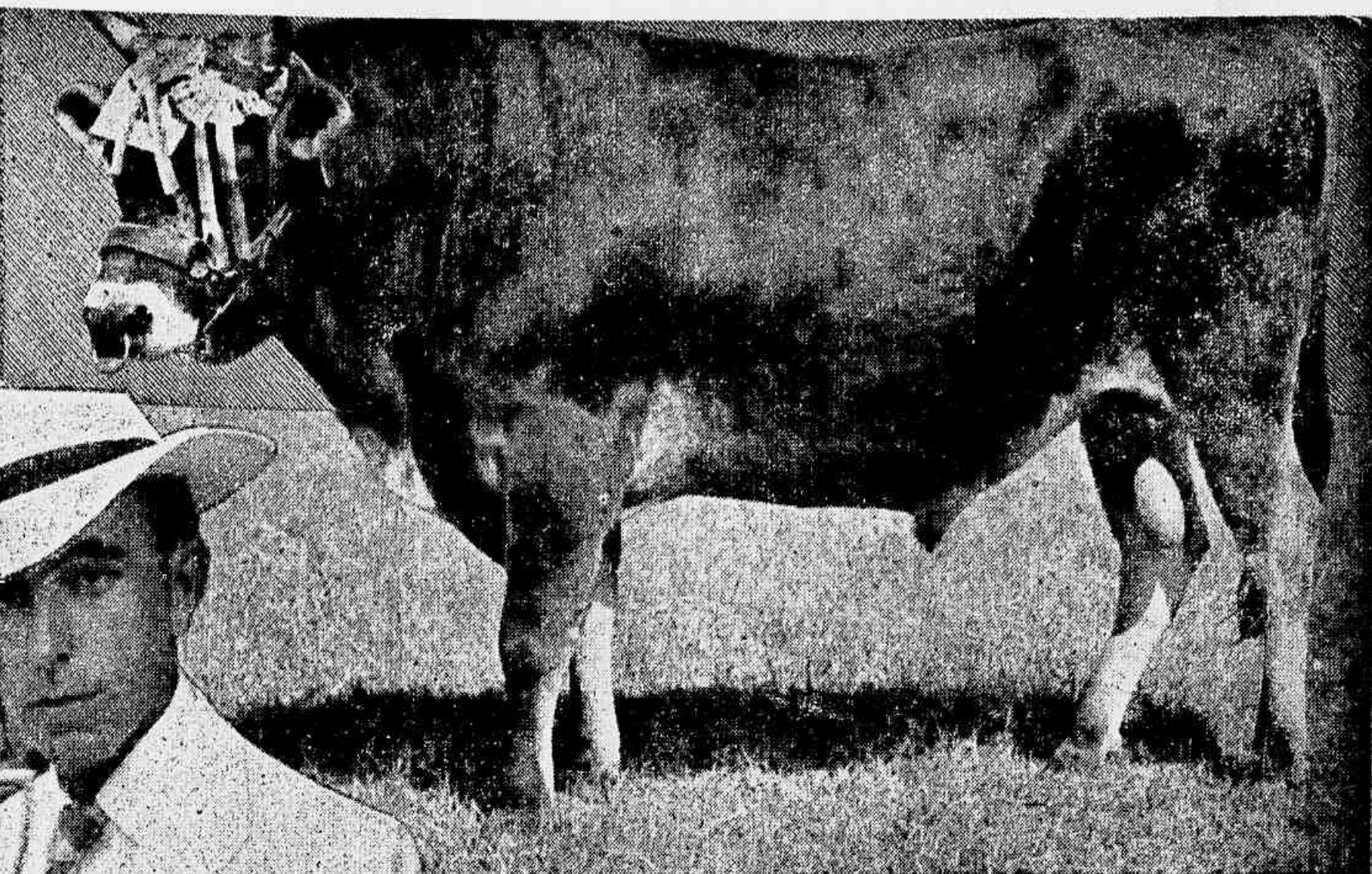
Em cima, à esquerda — "Cruzalta — Andorinha", 1º prêmio da raça Guernsey. Inscrita no Concurso Leiteiro, alcançou o 1º lugar em percentagem de matéria gorda, com 4,53, produzindo 18 litros de leite num dia. Na fotografia, "Cruzalta - Andorinha" está contida pelas srts. Vera Thomé e Therezinha Guimarães. À direita — "Alvorada - Ponte Nova", 1º prêmio da raça Guernsey. Os dois animais são de propriedade do dr. José Larivoir Esteves, Fazenda Alvorada, Carangola.



te oferecido às Comissões Julgadoras, merecedoras sem dúvidas do apreço e do louvor que o seu trabalho, incansável e honesto, reclama e justifica, e o jantar com que Carangola distinguiu os jornalistas presentes à 2.ª Exposição. Tivemos aí a palavra de carangolenses ilustres, como a do dr. Paes Barreto, magistrado, do dr. Antonio Atila Ramos Brandão, advogado, do dr. Barreto de Menezes, magistrado, e do dr. Augusto Amarante, promotor público, que enalteceram o papel imprensa

conquistado por seu esposo sr. José Larivoir Esteves, criador da "Alvorada - Ponte Nova", 1º prêmio da raça Guernsey.

em todos os cometimentos e realizações modernas. Carinhosa demonstração de estima essa, que tanto nos comoveu e nos fez mais ainda querer bem àquele povo e àquela terra de exceção.



O campeão da raça Jersey foi o magnífico touro "Teydon Helians Nobleman", que se vê na fotografia acima. "Teydon" é de propriedade do dr. José Nascimento, Fazenda São José do Limoeiro, município de Tombos.

★

O dr. José do Nascimento recebe a taça "Frances Hune", conferida ao campeão da raça Jersey, o touro "Teydon Helians Nobleman". Fez a entrega o dr. Amílcar Alves de Souza, prefeito de Carangola.

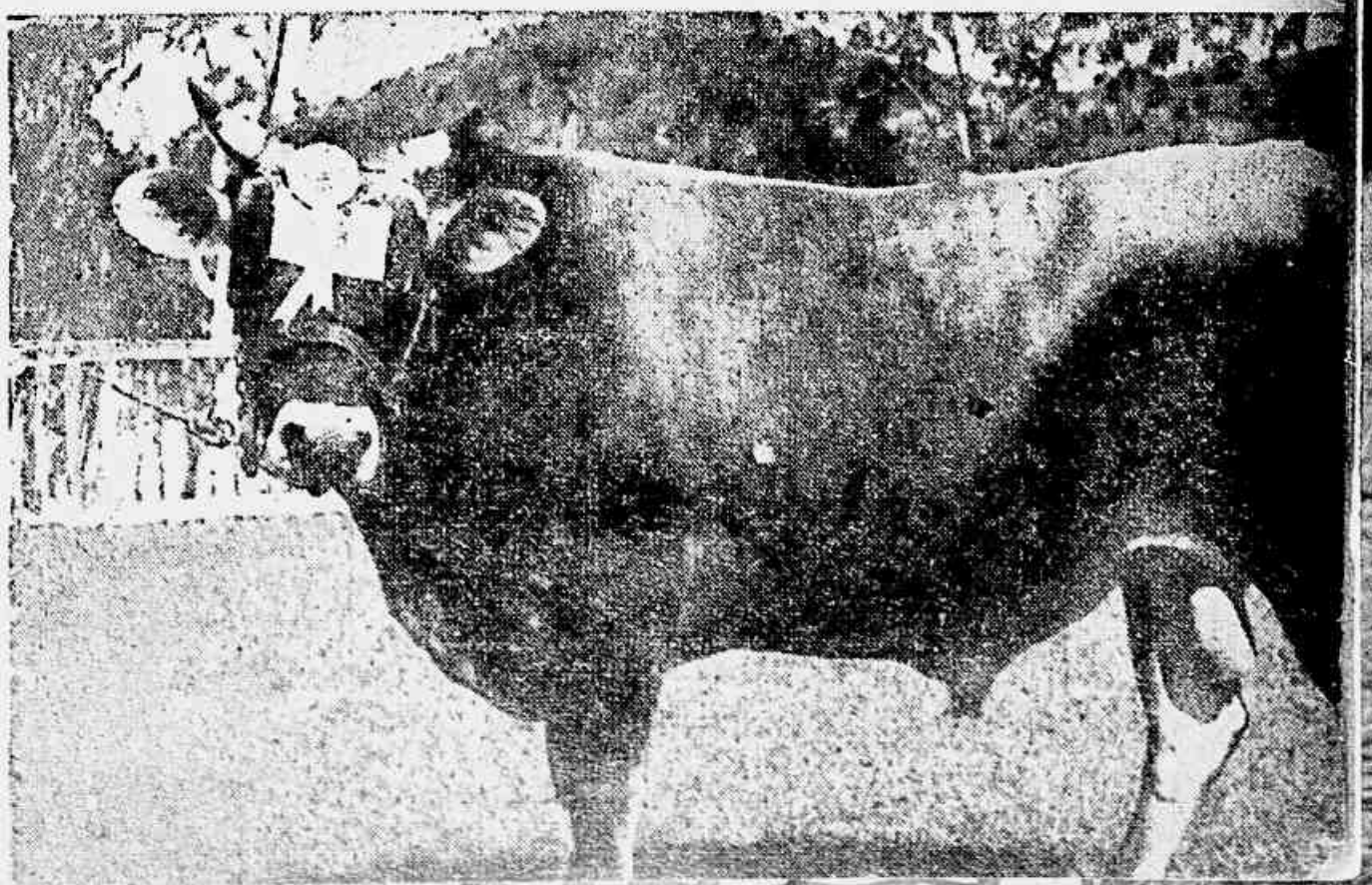
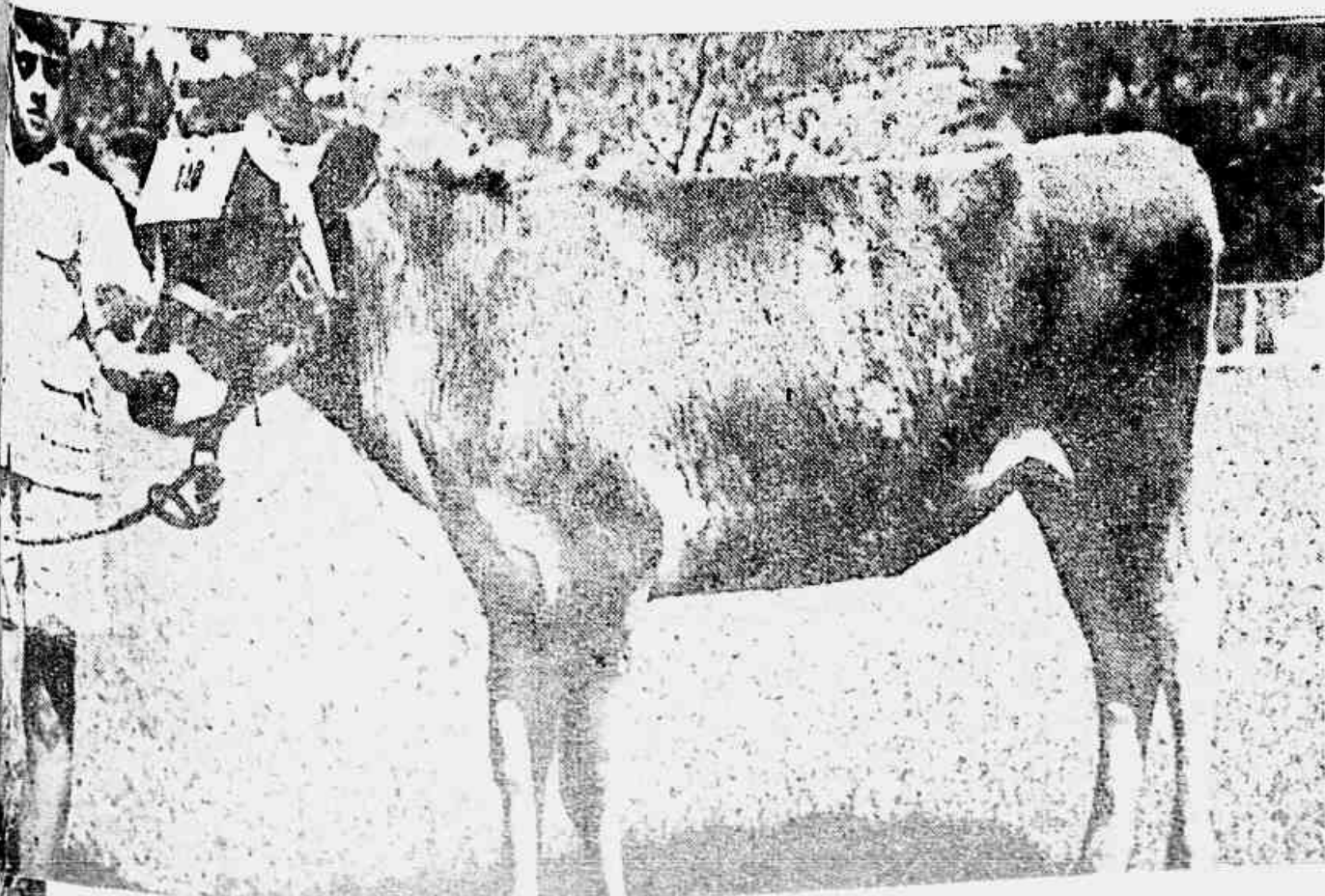
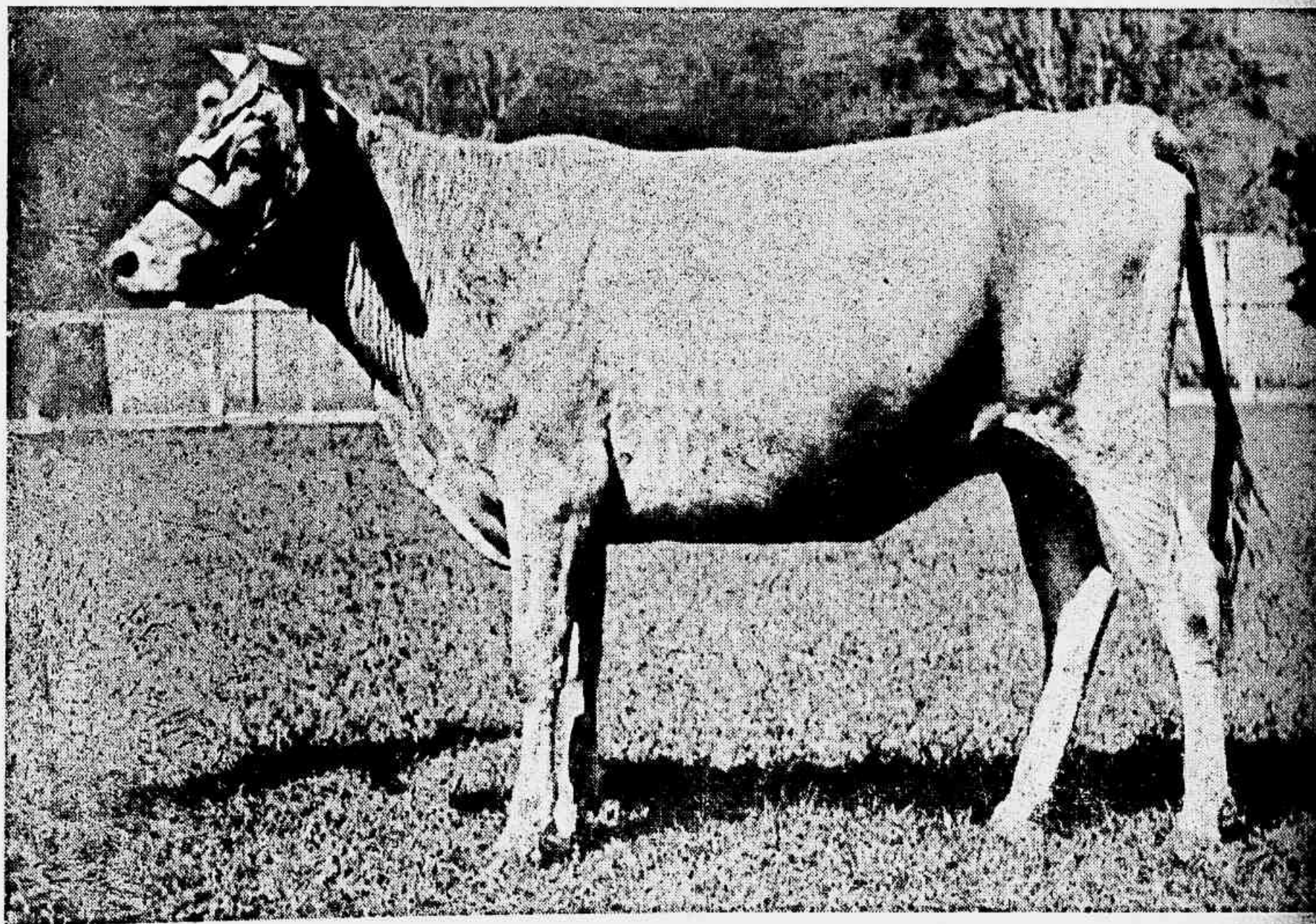
A direita — "Alvorada", 1º prêmio da raça Jersey, na 2ª Exposição de Carangola. Granja Santa Emília, propriedade do sr. João Belo de Oliveira Filho.

★

A realização da 2.ª Exposição Agro-Pecuária foi, pe'o exposto, mais um triunfo para Carangola. Que marchem os carangolenses, para o futuro, no mesmo ritmo, que não lhe faleça o entusiasmo e não esmoreça a força do seu idealismo, e, sobretudo, não permitam que influências estranhas minem os alicerces dessa união que deverá permanecer inquebrantável, que nenhuma contingência os separe na marcha encetada, e prossigam, de braços dados, olhos fitos no ponto luminoso das suas aspirações, entoando juntos o hino dos que sabem querer e sabem vencer.

★

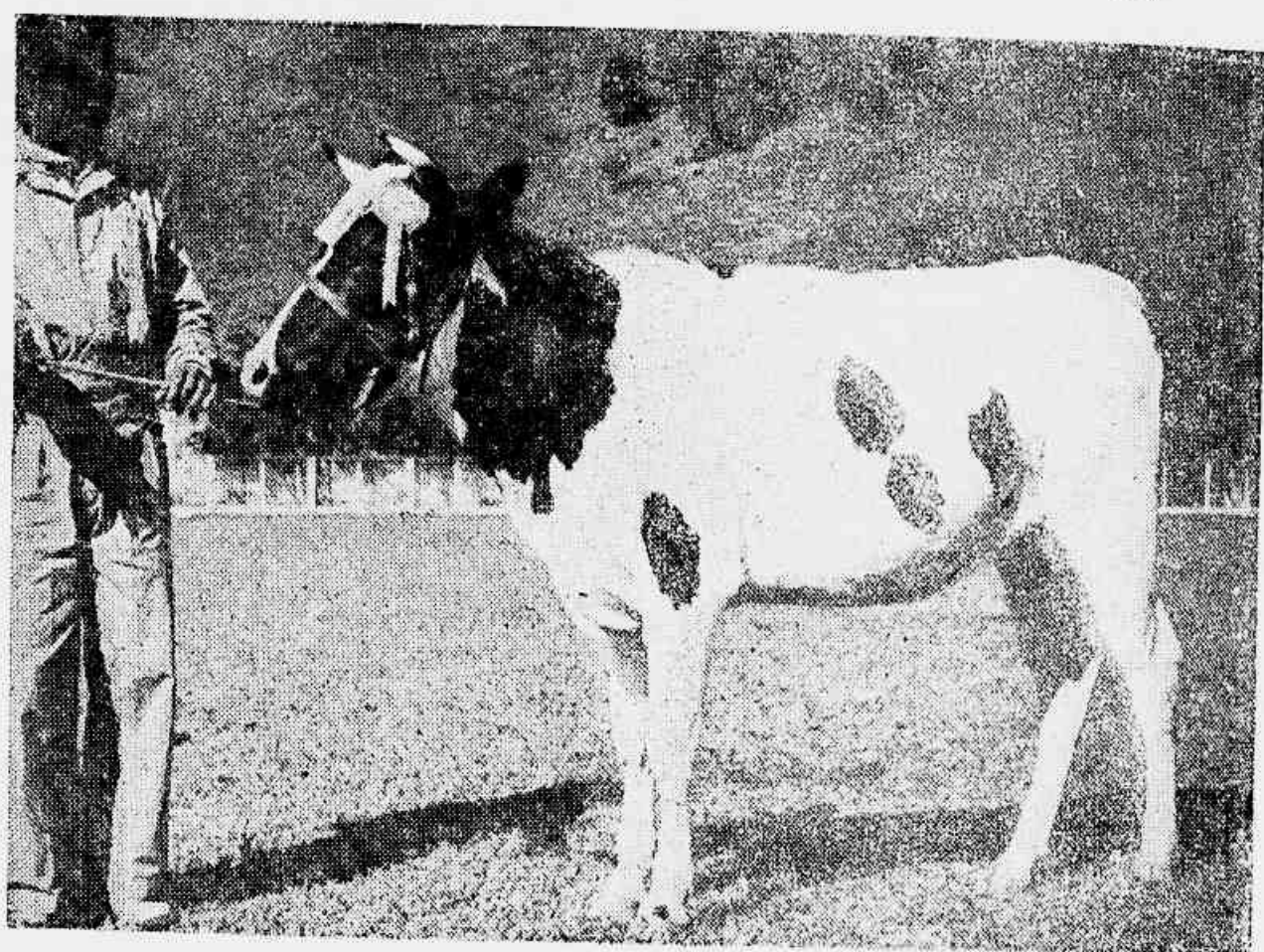
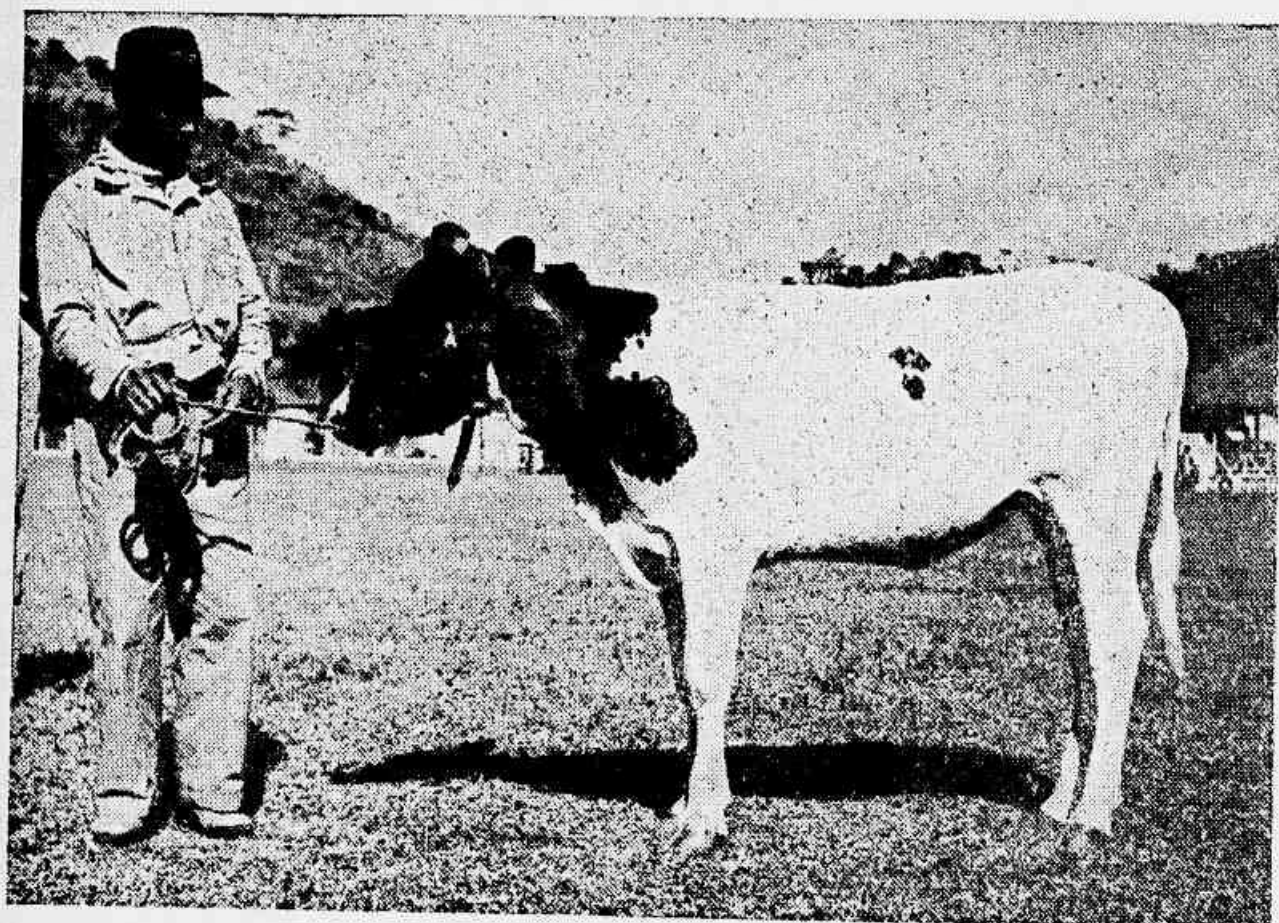
Em baixo, à esquerda — "Serrinha", 1º prêmio da raça Jersey. — A direita — "Paulinho", 1º prêmio da mesma raça, ambos de propriedade do sr. João Belo de Oliveira Filho. Granja Santa Emília.



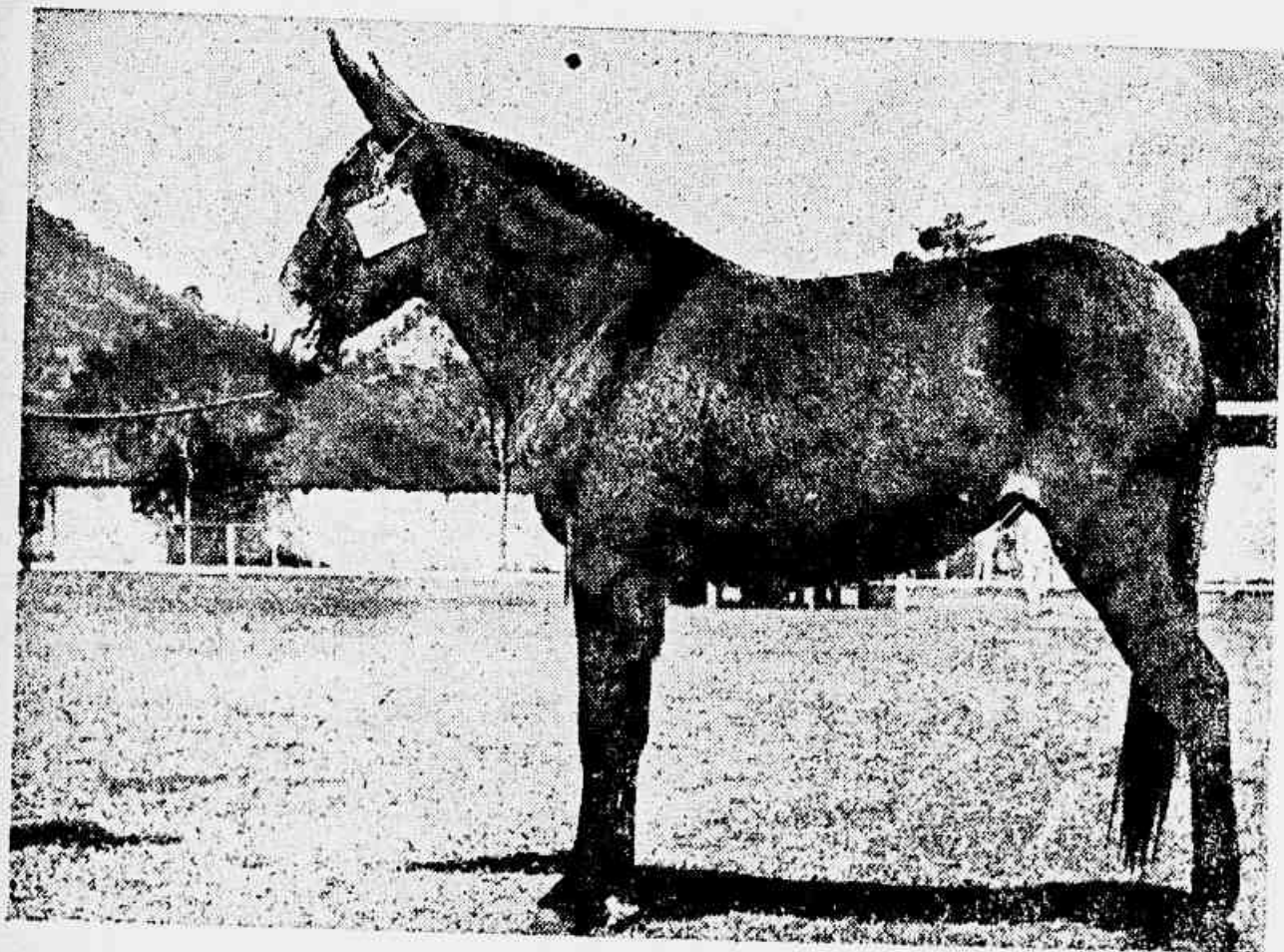
Ao término desta reportagem, guardadas que estão na memória e mais ainda no coração, as emoções dos dias passados no convívio da grande família carangolense, não podemos omitir o nosso profundo reconhecimento, e o fazemos no cumprimento de um dever indeclinável, pela maneira amigável, fraternal mesmo, com que pela segunda vez, é acolhido o jornalista.

Povo cujos dotes de fidalguia são inextinguíveis, seria difícil, quase impossível, parti-

A esquerda — "GR-Adança", uma das vencedoras do Concurso Leiteiro da 2ª Exposição de Carangola. Esse belíssimo produto, exposto pelo sr. Jonas Esteves Marques, é criação do dr. Waldyr Villela Pedras, Fazenda São Sebastião. Em baixo — "Vepê-Mimosa", 1º prêmio, e "Vepê-Porcelana", 2º prêmio, ambas da raça Holandesa Vermelha e Branco, animais muito apreciados na 2ª Exposição de Carangola. Criador e expositor, dr. Waldyr Villela Pedras, Fazenda de São Sebastião.



cularizar os gestos de cavalheirismo e amizade. Preferimos, pois, até onde nos leva a sensibilidade tocada pela varinha mágica do encanto e da bondade que ornamentam aquela terra, os seus homens e as suas mulheres, retribuir o abraço que nos envolveu com outro, portador da manifestação mais forte do nosso afeto, da nossa gratidão e do nosso entusiasmo por Santa Luzia do Carangola.



"Paragualta", 1º prêmio na Exposição de Carangola. Propriedade do sr. Pedro Vitor de Oliveira, Fazenda Vargem Grande, Vila de Pedra Bonita, município de Abre Campo, Estado de Minas Gerais.

AOS SRS DISTRIBUIDORES E ASSINANTES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas
remessas de dinheiro nome endereço
e fins a que as mesmas se destinam

FILANTROPIA

(Continuação da pág. 15)

preende. Eu sei o que é que está pensando: — "Como poderei me livrar deles?" Onde está o cão? Traze aqui o cão para molhar os pés dele.

A mulher parou, insegura, apanhou o cão e os dois prosseguiram de novo. Ivo caminhava a um lado, carrancudo e apreensivo. Afinal, o homem parecia ter caído em si.

— Senhor Ivo — disse ela. — Veja se não estou

me sentindo bem. Não posso dizer melhor do que isso, posso? Não sou escritor de livros, como o senhor, nem plutocrata, se me compreenda. Quero perguntar-lhe uma coisa: — Que é que o senhor faria se fosse eu?

Houve um silêncio, apenas interrompido pelo chap-cup dos pés da mulher que vinha atrás.

— Não me culpe — disse o homem, cuja fala ia se tornando mais corajosa. — O senhor não pode deixar de ser um plutocrata. E o senhor desceja alguma coisa em relação a esta coisa do enquadramento, se me compre-

Um clarão luziu indolentemente em meio do nevoeiro e o edifício da estação surgiu de repente, a poucos passos. Ivo dirigiu-se para lá.

— Toma para Londres — disse o homem. — Está aí? E deu uma quarenta e seis olhada em volta onde havia um, sentindo-se muito a vontade, e os seus olhos moviam-se rapidamente de um lado para o outro, e os seus lábios estavam entreabertos.

"Perfeitamente certo", disse o homem, e os seus olhos estavam fixos no homem, e os seus lábios estavam entreabertos.

Fui encontrar Mário de Andrade, certa vez, ouvindo com manifestações incompreensíveis de agrado, um péssimo flautista.

— Que é isso, Mário? Não me digas que está gestando...

Ela soltou uma daquelas suas famosas risadas — boca muito aberta, dentes brancos, brilhando debaixo dos lábios grossos:

— Qual! isso está bem que dói!...
— Mas, Mário, este homem mal sabe o que é uma flauta...

— Mas sopra dentro daquele canudinho, meu amigo. E isso é novidade entre nós. Nesta terra de maníacos batucadores de teclado, em que o artista que não toca piano parece até o último varão sobre a terra, o pior flautista é bom, ainda que péssimo!

UM PIANISTA CONTRA A DIANOLATRIA

O pianista chileno Cláudio Arrau, insuspeito, uma vez que seu interesse estaria em estimular o gosto sul americano pelo piano, a bem de seu ofício, deu-nos o seu testemunho, colhido nas tournées por todas essas repúblicas inquietas que visitou.

Em declarações feitas a uma revista americana, expôs e analisou o problema, com brilho e penetração.

— Ouvesse mais o piano na América do Sul do que em qualquer outra parte do mundo, afirmou.

Na história do desenvolvimento musical do Brasil, aliás, o próprio Mário de Andrade apresenta o piano como um dos utensílios indispensáveis da lar, piano submissos dos dedos desagelados da filhinha do casal, arrastando, ressonantemente, as modinhas sentimentais, que dissolviam em açúcar a santa paz burguesa.

Mas, acompanhando o pianista de Cláudio Arrau, vamos encontrar uma análise de explicação do fenômeno.

— O motivo disso está, segundo creio, nas qualidades rítmicas do piano.

Arrau refere-se, em seu artigo, aos povos hispano-americanos, mas a importância da questão no Brasil, permite-nos estender até nós o alcance de suas observações.

PEÇAS PARA PIANO, SE QUER SE OUVIDO!

— Esse traço, continua Cláudio Arrau, pode ser observado em qualquer parte da Espanha. O ritmo inerente ao povo espanhol encontra maior afinidade no piano do que em outro qualquer instrumento. Por isso os compositores espanhóis recorrem sempre ao piano. Assina Granados, Albeniz e tantos outros. Talvez que os sul-americanos tenham uma outra razão, bem importante. É que na América do Sul as composições para piano, em virtude do maior número de recitais,

GOTAS DE MÚSICA MODERNA EM OCEANO ROMÂNTICO

A maior parte da produção dos principais compositores sul-americanos, presentemente, é de música moderna. O

*A la Revista da Semana muy cordialmente
Claudio Arrau
Rio de Janeiro 1945*



Claudio Arrau.

Bom, ainda que péssimo — Declarações de Claudio Arrau. — O que se diz por aqui e não se repete lá... — Pianolatria e Espanholismo — Música Digestiva

ROBERTO LYRA FILHO

(Especial para a REVISTA)

público sul americano admira a música moderna, é, na verdade, muito mais sensível às suas qualidades do que o público americano. Lembro-me de que, quando visitei a América do Norte, fiquei surpreendido ao encontrar, exceto em algumas grandes cidades, uma resistência tão grande aos compositores modernos. Acredito que podemos apontar como razão principal desse fato a atitude romântica assumida pelos americanos em face da música. Quando vão a um concerto, preferem uma atmosfera em que possam "desconectar..." A música de nossos tempos raramente produz esse efeito sedativo. Mais

frequentemente ela excita, perturba. É intensamente estimulante. Por isso mesmo, o público americano prefere melodias suaves em vez de dissonâncias...

BALDEAÇÕES NO CAMINHO DA HISTÓRIA

A seguir, Cláudio Arrau nos dá surpreendentes notícias das preferências do público sulamericano. Não sei bem qual foi sua intenção comunicando aos americanos do norte que por aqui a música moderna é muito apreciada.

Chegando ao Rio, para uma série de concertos ano passado, perguntou-me:

— Onde está o público?

— Como?

— Pergunto em que período da história da música está o gosto dos brasileiros?

— Bem, no século XIX. Sem perigo, você pode ir até Debussy. Qualquer coisa mais moderna não será bem acolhida.

— Ainda bem que aqui se tolera Debussy. Nos outros países da América do Sul, ainda é pior. Os compositores de vanguarda formam uma pequena elite revolucionária. Mas o gosto que prevalece é Liszt, Liszt, Liszt!

Pouco tempos depois de ter conversado comigo a esse respeito Cláudio Arrau es-

AMERICA DO SUL PARAISO DOS PIANISTAS



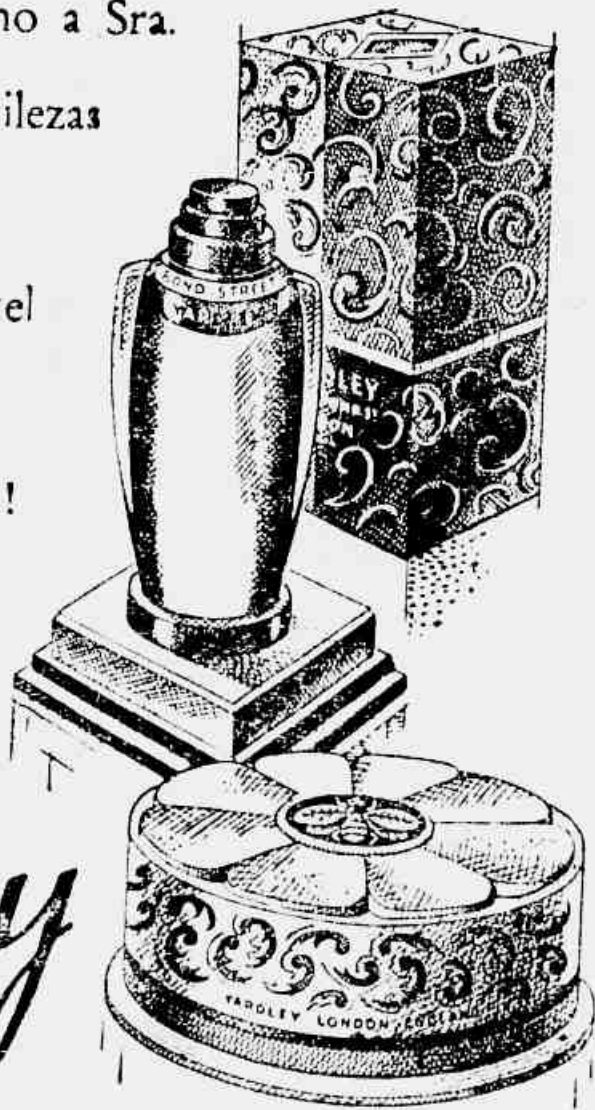
Brinde a uma senhora bonita...

Durante toda a sua vida, taças serão erguidas em sua honra se a Sra. usar "Bond Street".

Porque justamente a escolha de um perfume tão delicado prova como a Sra. compreende bem as sutilezas que o encanto requer.

Tal fragrância inesquecível podia ter sido feita somente para a senhora!

Yardley
de Londres



YARDLEY, 33 OLD BOND STREET, LONDON

AGENTE EXCLUSIVO PARA O BRASIL
LEO L. PROCHOWNIK
Rua Srocoba, 35 - Rio de Janeiro



Ué, outra vez o meu ESTÔMAGO!

« Não sofre inutilmente, quando é tão fácil recuperar a saúde com os Papeis Bankets. Em poucos dias poderá comer de tudo, sem receio. Experimente-se, será a sua salvação! »

ÁZIA - DISPEPSIA - MÁ DIGESTÃO - MAU HÁLITO
PLATULÊNCIA - LÍNGUA SABURROSA - DORES
DE ESTÔMAGO - ÚLCERAS DO ESTÔMAGO

PAPEIS BANKETS

relava, com um programa, em que havia dose generosa do padre-virtuoso, com imenso sucesso.

Como, após isso, ele pode levar para a América a convicção de que, na América do Sul, não se encontra somente o paraíso dos pianistas mas também o paraíso da música moderna, eu, na verdade, não consigo compreender...

GOLPES NO GRUPO ITALIANO

Porém o melhor vem mais adiante. Aí, ele nos brinda com observações neste estilo:

"Shubert e Liszt não são muito populares..." O que transcrevi, linhas acima, foi, igualmente dito por Cláudio Arrau. A contradição é evidente. Ele, que se mostrara tão hábil em explicar o fenômeno da nossa pianolatria, veio, logo após, trazer palpites desta ordem a respeito do gosto de argentinos, chilenos, peruanos, bolivianos e outros.

Há mais: "Os sul americanos admiram as óperas de Wagner, mas têm um preconceito "snob" pelas italianas. Encaram-nas quase como uma outra espécie de música de cabaret e recusam-se a reconhecer que encerram muita música de grande valor".

Ora, se podemos falar com autoridade do Brasil, também por outro lado nos valem de pessoas que conhecem bem a

situação em outros países. Assim, Juan Carlos Paz, não faz muito tempo, escrevia um artigo veemente em que dirigia ao público a censura oposta: isto é que só agora estão aprendendo a admirar Wagner — com considerável atraso — e ainda têm como o pináculo da arte musical a ópera, de acordo com o modelo italiano. Eis aí, isso, quando a Argentina, o trabalho insano desenvolvido por um musicólogo como Curt Lange, é testemunho eloquente de que a música moderna ainda encontra resistência considerável.

MÚSICA DIGESTIVA

Sem dúvida Cláudio Arrau deve ter deixado intrigados os americanos do norte com suas revelações a respeito dos vizinhos do sul. Villa Lobos parece afirmar, até certo modo, o que ele disse, aplicado ao Brasil. Mas Villa Lobos, infelizmente, está longe de ser um compositor popular aqui. O nosso prato de todos os dias ainda é o farto quitute italianizado, romanticamente "condimentado", saboroso plieú. A comparação vai intencionalmente. Reporte-se ao apelido dado por Mário de Andrade a essa classe de música — "Tipo digestivo".

Concluindo, Cláudio Arrau disse que os pianistas, cá pelo sul, são autênticos toureiros. Resolvou, logo após, qualquer possível intenção humorística, dizendo que se referia exclusivamente à popularidade. Mas deixou-nos com os olhos voltados para os que pensam que o piano é uma marimba...

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante", ultra-moderno, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, alisar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a aparecer com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o. É um produto das Laboratórios Alvim & Freitas.



BELMONTE

(Continuação da pág. 25)

disse entre outras coisas que Belmonte atacava o nazismo porque era muito bem pago pelos ingleses e americanos. Ora, torna-se absolutamente desnecessário comentar mais esta calúnia de Goebbels, porque todo mundo sabe que Belmonte é um profissional digno, que jamais trabalha por outro interesse a não ser pela arte e, onde quer que trabalhe, a condição principal consiste em absoluta liberdade de ação.

SEIS PESSOAS DISTINTAS EM UMA SÓ VERDADEIRA

Belmonte completou recentemente 50 anos de idade. É alto, magro, de feições nobres, tendo sempre um sorriso inimitável nos lábios. Dotado de extraordinária inteligência e de um poderoso dom de observação, encarna seis pessoas distintas em uma só verdadeira: como ARTISTA — é pintor, ilustrador e caricaturista; como ESCRITOR — é conteur, historiador e humorista.

Como escritor humorista, já está consagrado no Brasil, tanto como ilustrador, o caricaturista e o historiador. Mas é curioso registrar que os ingleses, criadores e mestres do "humour", têm o humorismo de Belmonte em grande conta. Tanto que o jornal da colônia inglesa de São Paulo, o "Anglo Brazilian Chronicle", traduzindo para o inglês algumas crônicas de Belmonte, fez preceções das seguintes palavras:

— "To dissipate the mistaken idea, held by so many ill-informed, that the Brazilians have no sense of humour, we publish to-day two samples of the writings of Belmonte, who may be styled the Brazilian Mark Twain".

Eis a tradução do conceito burilado sobre o nosso ilustre escritor-humorista:

— "Afim de desfazer a idéia errônea, que muita gente mal informada faz, de que os Brasileiros não possuem o "sense of humour", publicamos hoje duas amostras dos escritos de Belmonte, que pode ser chamado o Mark Twain brasileiro".

Roy Nash o famoso escritor americano, autor do grande livro "The conquest of Brasil", dedicando um exemplar desta obra ao caricaturista, fez-o com a seguinte dedicação:

"A Belmonte que é, sem dúvida nenhuma, o maior caricaturista político do mundo de hoje".

Belmonte é autor de vários livros, dos quais se destaca "No Tempo dos Bandeirantes", obra histórica que foi recebida com o maior entusiasmo pela crítica e que já se encontra a caminho da 4ª edição. Na "Folha da Manhã" ilustra os contos do Suplemento Literário que aparece nos domingos e, na "Folha da Noite", publica diariamente "charges" e caricaturas, além de crônicas; trabalha para várias casas editoras, ilustrando livros. Merecem especial menção seus notáveis desenhos que ilustram a estupefata literatura infantil do grande escritor Monteiro Lobato, que atualmente se encontra na Argentina.

Os ingleses e americanos já por várias vezes, e desde há muitos anos, vêm convidando o caricaturista para visitar o seu país e ali trabalhar, naturalmente com remuneração que caricaturista algum jamais recebeu. Ofertas realmente tentadoras, mas Belmonte jamais aceita. Limita-se a agradecer com o seu sorriso incomparável, não sain-

do de São Paulo, nem à bala... Não é supersticioso, nunca acreditou em coisas sobrenaturais, mas quando garoto, a cigana predisse uma porção de coisas que se realizaram com exatidão assombrosa! Disse que ele teria um brilhante futuro, que se tornaria um dos homens mais famosos do mundo, mas que não deveria empreender ne-

nhuma viagem por mar, porque tal viagem seria fatal. É este, sem dúvida alguma, o único motivo que impede a saída de Belmonte para os Estados Unidos ou para a Inglaterra. Teme empreender tal viagem, porque receia que seja a longa viagem da qual viajor algum jamais regressa...

REGULADOR XAVIER

★ O remédio de confiança da mulher ★

DUAS FORMULAS DIFERENTES PARA DOIS MALES DIFERENTES:

N.º 1 Regras Abundantes - Hemorragias
N.º 2 Falta ou Diminuição de Regras



GERO4

A LUZ QUE SEMPRE BRILHA

DE mãos dadas pelo longo caminho... Iluminado pela luz eterna que mora no coração dos homens: a luz da Esperança.

Que esperam essas crianças que caminham para o futuro? Terão elas um caminho suave e seguro? Ou lhes será árdua e terrível a jornada?

O futuro é a educação... o direito de trabalhar no ofício de seu gosto... de garantir-se pela Cultura — de um lugar de destaque no meio dos outros homens.

O senhor pode assegurar-lhes essa Educação que dá o triunfo e a segurança.

Um SEGURO DE EDUCAÇÃO garante o custeio dos estudos de seu filho facilitando-lhe, mensalmente, a importância necessária ao pagamento do colégio, livros, etc.

Há 40 anos servindo a família brasileira, a Cia. PREVIDÊNCIA DO SUL oferece-lhe excepcionais garantias. Realize por intermédio de um de seus agentes o SEGURO DE EDUCAÇÃO de seus filhos. Garanta-lhes uma suave caminhada pelo longo e misterioso caminho da vida.



CIA. DE SEGUROS DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL

— 40 ANOS DE DEVOTAMENTO AOS LARES DO BRASIL —

PORTO ALEGRE
Andradas, 1049 (Sede)

B. HORIZONTE
R. Rio de Janeiro 418.

R. DE JANEIRO
Candelária 9, 9.º

SÃO PAULO
Bonifácio 93, 6.º

SALVADOR
Chile 25/27, 4.º

CURITIBA
15 de Nov.º 300, 2.º

RECIFE
Av. 10 de Nov.º 50, 8.º

Numeros atrasados desta
revista no Pará

pedir a

Albano H. Martins & Cia.

Travessa Campos Sales, 85 -- Belem

Mulheres da Renascença

ISABELLA D'ESTE

Isabella D'Este tinha parentesco com quase todos os "testas coroadas" da Europa. Aos seis anos de idade foi prometida ao Marquês de Mantua, aos sete viúva pela primeira vez e, aos dezesseis anos de idade casou-se com ele.

Seus conhecimentos eram ecléticos; seus gostos fabulosos; seu talento invulgar.

Possuía uma insaciável paixão por tudo o que era belo.

Amava os gênios e, numa época completamente amoral, ela foi famosa pelas suas virtudes.

Foi, no seu tempo, a mulher mais bem vestida da Europa e, na sua corte existiam espíes de todas as princesas do continente. Seus modelos em veludo, sedim, brocado e ouro, se tornaram famosos.

Há na história da sua vida um grande capítulo dedicado à esses modelos.

Essa mulher de profundos olhos negros, foi imortalizada pelo pincel de Ticiano, num quadro que ficou famoso. Sobre a cabeça ela usava um soberbo "turbante" de ouro massivo com pedras preciosas. Durante vinte anos foi esse o seu adorno favorito. Também Leonardo pintou um maravilhoso retrato de Isabella D'Este.

Aos sessenta e cinco anos de idade morria essa mulher riquíssima e culta que soube se impor sobre uma época.

Conservou o seu espírito até o fim. Deixou grande família entre a qual inúmeros netos.

Deixou ainda mais de duas mil cartas escritas, cada qual mais interessante.

Foi uma perfeita filha da Renascença.

O MENÚ DA SEMANA

Costeletas de carneiro au "Petit-Pois"

Corte as costeletas e deite em boa vinhaça d'alhos. Descanse nesse molho uma hora. Passe em seguida as costeletas em farinha de rosca, ovos batidos, novamente em farinha de rosca e frite.

À parte, faça um bom molho de tomate, junte presunto e "petit-pois". Cubra as

costeletas com esse molho e polvilhe com salsa picada.

ERVILHAS À FRANCESA

Cozinhe em água e sal 1 prato de ervilhas frescas. Escorra a água e passe-as em manteiga, junte uma colher rasa das de chá de farinha de trigo, misturada com 1/2 xícara de leite e 1 gema. Polvilhe com sal e adicione uma colher de chá de açúcar.

SONHOS COM RHUM

Ferva juntos, 1 xícara de água, 1/2 colher de manteiga e sal. Logo que levantar a fervura, junte de uma só vez 1 xícara de farinha de trigo. Cozinhe mais um pouco, deixe esfriar e depois junte, um a um, 4 ovos inteiros. Bata muito e deite as colheradas em bastante gordura quente. Reque os sonhos com 1/2 litro de calda misturada com rhum.

NÃO USE!

Chapéu de plumas e véus com um traje de viagem.

"Soquetes" com sapatos de salto alto.

Laninhos nos cabelos, si já passou dos quarenta...

Lábios excessivamente pintados com "sobras" nos dentes.

Um chapéu de copa alta com sala muito curta.

Três falsas misturadas com verdadeiras.

Penetração complicadas si não há desejo dos parceiros.

Estúdios de arcos em cores que desistem do seu valor.

Srs. comerciantes, industriais e banqueiros,
utilizai um dos mais eficientes veículos de publicidade da Capital da República, anunciando nos:



ALTO-FALANTES LOCALIZADOS NA ESTAÇÃO D. PEDRO II,



por onde passam, diariamente, 360.000 pessoas, e na Estação do Meier, e Restaurantes dos Servidores da Estrada de Ferro Central do Brasil (8.º and. da Estação D. Pedro II), Francisco Bicalho e Oficinas do Engenho de Dentro em irradiação feita simultaneamente.



INFORMAÇÕES:

SERVIÇO DE TURISMO E PUBLICIDADE DA
ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL
11.º andar do Edifício da Estação D. Pedro II,
Fones 43-9331 e 43-9362

INSTITUTO ROENTGEN
RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA
DRS. ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 - Fone: 4-0394 - São Paulo

GABRIEL RANGEL FONE 23-4742
Máquinas de escrever e acessórios
OFICINA COMPLETA
RUA SENHOR DOS PASSOS 85 — 2.º Lote

SOFRE DO FÍGADO?
TOME
BIO-HEPAX
PRODUTO DO LABORATÓRIO DA GUARAMIDINA

50 anos de proteção à Família Brasileira



— Uma cidade de 14.000 casas
poderia ser construída com os seguros
já pagos pela SUL AMERICA
em seus 50 anos de existência

Sul America

COMPANHIA NACIONAL
DE SEGUROS DE VIDA
Cidade Federal 923 - Rio de Janeiro



DIVORCIO

(Continuação da pág. 23)

quer homem que a tivesse amado, apela-
va para os desconhecidos por um meio
usado que comportava em si mesmo uma
espécie de confissão de tara original.

Minha suposição era estúpida. No en-
tanto, prendi-me a ela. Nos tabeliões,
jamais deveríamos ler romances: eu os
tenho lido, senhor.

Então escrevi, como tabelião, com o
nome de um cliente e esperei.

Cinco dias mais tarde, pelas três horas
da tarde, eu ia começar a trabalhar em
meu gabinete, quando o mestre escreven-
te me anunciou:

— Mlle. Chantefrise.

— Faça-a entrar.

Aparece então, uma mulher de cerca
de 30 anos, um pouco forte, morena, o
ar embaraçado.

— Sente-se, senhorita.

Ela sentou-se e murmurou:

— Sou eu, senhor.

— Mas, senhorita, não tenho a honra
de conhecê-la.

— A pessoa a quem escreveu.

— Para um casamento?

— Sim, senhor.

— Ah! muito bem!

— Vim eu mesma, porque as coisas se
fazem melhor, pessoalmente.

— Sou de seu parecer, senhorita. En-
tão, deseja casar-se?

— Sim, senhor.

CUTIS CANSADA



e sem viço

As pérfidas ru-
gas na testa e ao
redor dos olhos,
as sardas, man-
chas, cravos e es-
pinhas, são traiçoeiros inimigos da
beleza da mulher. Quando surgem
estas imperfeições, lançando nu-
vens sobre a sua felicidade, con-
fie nas virtudes do Creme Rugol.
Rugol corrige rapidamente as cau-
sas do envelhecimento prematuro
da cutis. Este famoso creme em-
belezador, usado todas as noites
em suaves massagens no rosto,
pescoço, e todos os dias como
base do "maquillage", remove as
impurezas que se acumulam nos
poros, fortalece os tecidos, dá vi-
gor e mocidade à pele. Com ape-
nas uma semana de uso do Creme
Rugol a sua cutis poderá ficar ma-
cia, limpa e acetinada, aumentan-
do os seus encantos e protegendo
a sua felicidade. A felicidade
de amar... e ser amada.

CREME

RUGOL

Alvim & Freitas, Ltda. - C.P. 1379 - S. Paulo



**Óleo
Elétrico**

O INIMIGO DA DOR!

Efeito instantâneo nas dô-
res reumáticas, nevralgias,
torceduras, inflamações,
ciática, lumbago etc.

Peça **Óleo Elétrico**
do Dr. Charles de Grath

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA

PASTA DE AMENDOAS

RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

A VENDA EM TODA A PARTE

SEAGERS
((DICA SIGA))
DESDE 1805
SEAGERS
SIGNIFICA
SUPERIORIDADE

— Tem família?

Ela hesitou, baixou os olhos e balbu-
ciou:

— Não, senhor... Minha mãe... e
meu pai... são mortos.

Estremeci. — Portanto, tinha acertado,
— e uma viva simpatia despertou brus-
camente no meu coração, por aquela
pobre criatura. Eu não insistia, para
poupar sua sensibilidade, e continuei:

— Sua fortuna está bem nítida?

Ela respondeu, desta vez, sem hesitar:

— Oh! sim, senhor.

Eu a fitava com grande atenção e, a
dizer a verdade, ela não me desagrada-
va, embora um pouco madura, mais
madura do que eu pensara. Era uma
bela pessoa, uma criatura forte, um mu-
lherão. E me veio a idéia de jogar-lhe
uma pequena comédia de sentimento de

fazer-me seu apaixonado, de suplantar
meu cliente imaginário, quando eu esti-
vesse seguro de que o dote não era ilusó-
rio. Falei-lhe desse cliente que eu des-
crevia como um homem triste, muito hon-
rado, um pouco doente.

Ela disse vivamente: — Oh! senhor,
eu gosto das pessoas que gozam saúde.

(Continua na página 55)



A RAINHA DAS ÁGUAS DE COLÔNIA!

Regina

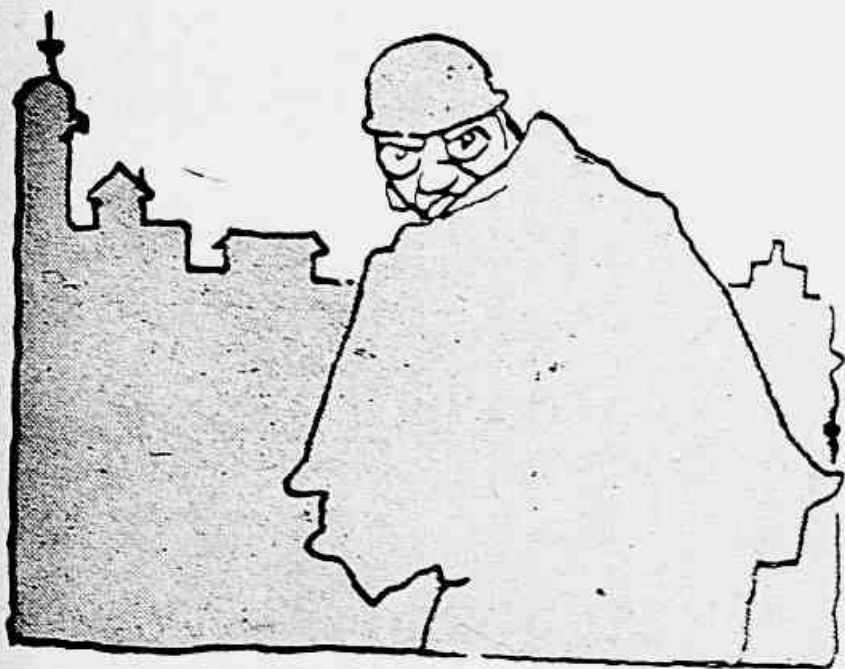
O SABONETE MARAVILHA!



A VENDA EM TODO O BRASIL

P. Ferraz

Novela irradiante.



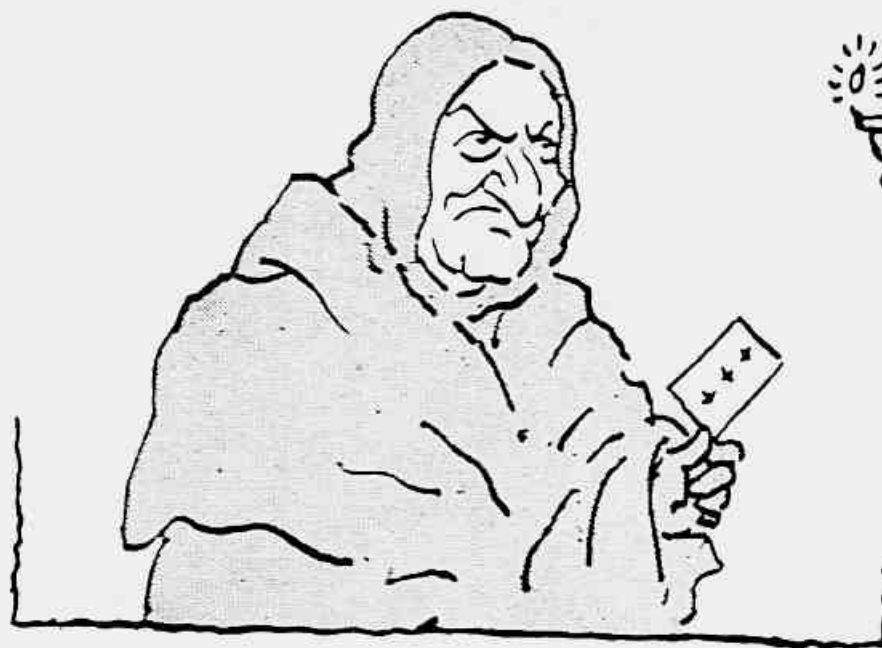
trou rápido no prédio. O dono da voz acompanhou-o pela galeria acendendo o caminho com uma pinóla acêsa.

Chegados no subterrâneo, encontraram a jovem Lília, pálida e lágrima muito loura e fria, sobre uma enxérga de palha amada. Seus braços de alabastro estavam peitados por cordões de arame torçido que lhe tolham as carnes. Gemia e soluçava. A voz cavernosa do recémchegado rugiu:

- Dize a verdade, mulher perdida!
- Perdida não observei o caso, foi achada.
- Ou isso redargui o primeiro e voltando-se para a infeliz exclamou repetiu:
- Dize a verdade!



Corria branda a noite. O sino do arraço batêra as dez pancadadas do tóque de recolher aos pendões os navios e retardatários. A rua dos Latoeiros, sob a luz pisquenta, de azeite de peixe, dormia o sono letárgico e das conveniências sociais e políticos. Um vulto, envolto em negra capa, surgiu na primeira esquina próxima à rua da Vala. Caminhava cauteloso. Seus olhos fumilavam como um curto circuito, sob o chapéu desenhado por não ter abas.



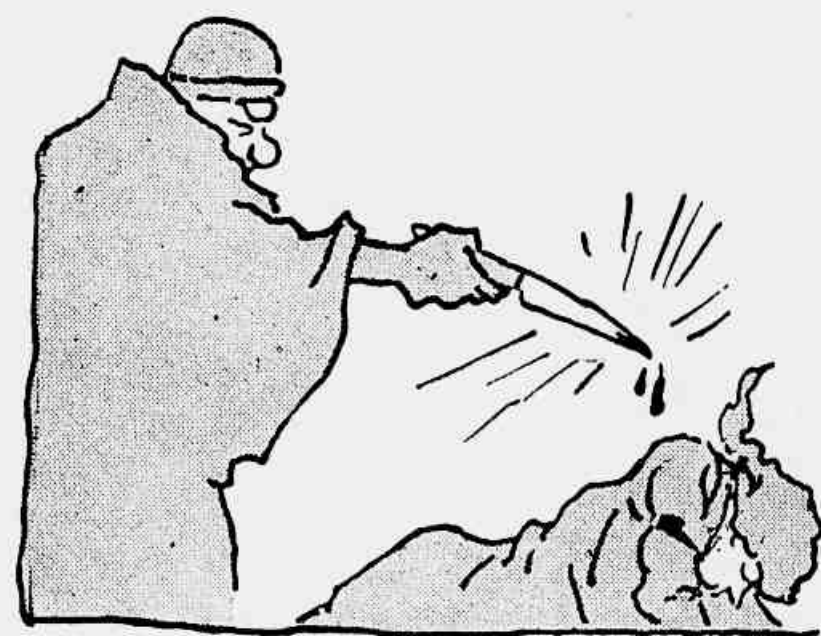
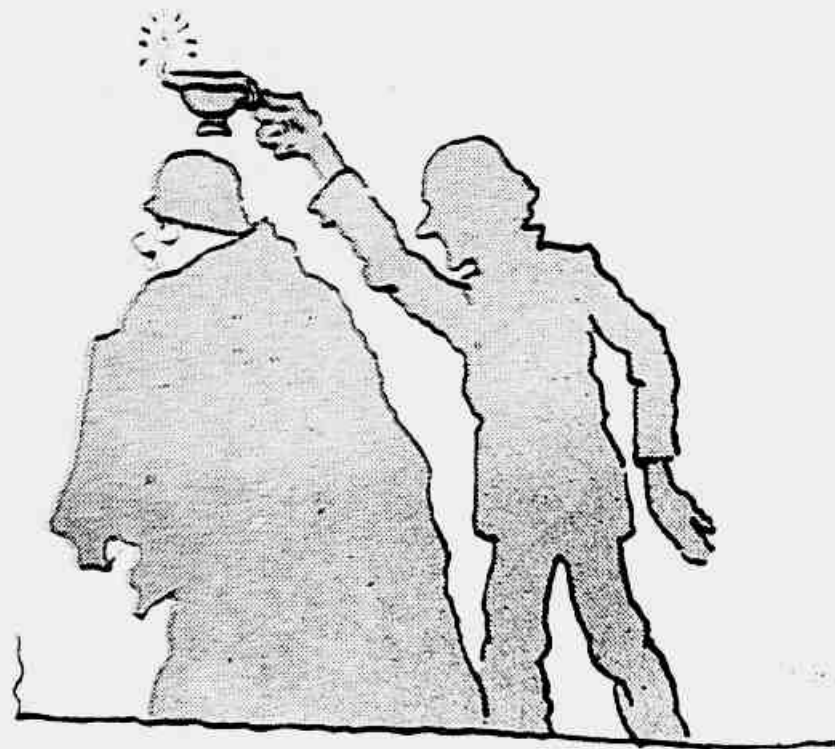
— "Vas morrer, desgraçada!"

E o vulto, por falta de carvão para queimá-la viva, sacou de uma navalha catalã e cravou-a em cheio no espaço intercostal direito, terço médio, próximo ao hipocôndrio da cisera e mesquinha.

A jovem Lília deixou escapar um longo suspiro e, depois de comovente estrebuchão, exalou o último alento a plenos pulmões. O monstro recuou, o outro imitou-lhe o passo e ambos fugiram do local do crime, em fúria desabalada.

Passada a tenebrosa cena, Mãe Benta, horas depois,

- Nunca gemerás.
- "Malagô!" O leito em brasa te espera! Dize a verdade se não.
- "Morrer! morder e meu silêncio será a minha vingança!"



Súbito parou em frente ao postigo de enlameação da velha Mãe Benta, megera letífera que detinha um anel de correio do futuro e administrava os portões das pensões pelas linhas da mão da inspetora do crime. O misterioso vulto aplicou o ouvido à porta, por ser quem nunca sona aqui. Não se ouvia voar um estepeiro. Com o corpo do enlameado bateu as três pancadinhas da porta. Uma voz rouca e se fez ouvir:

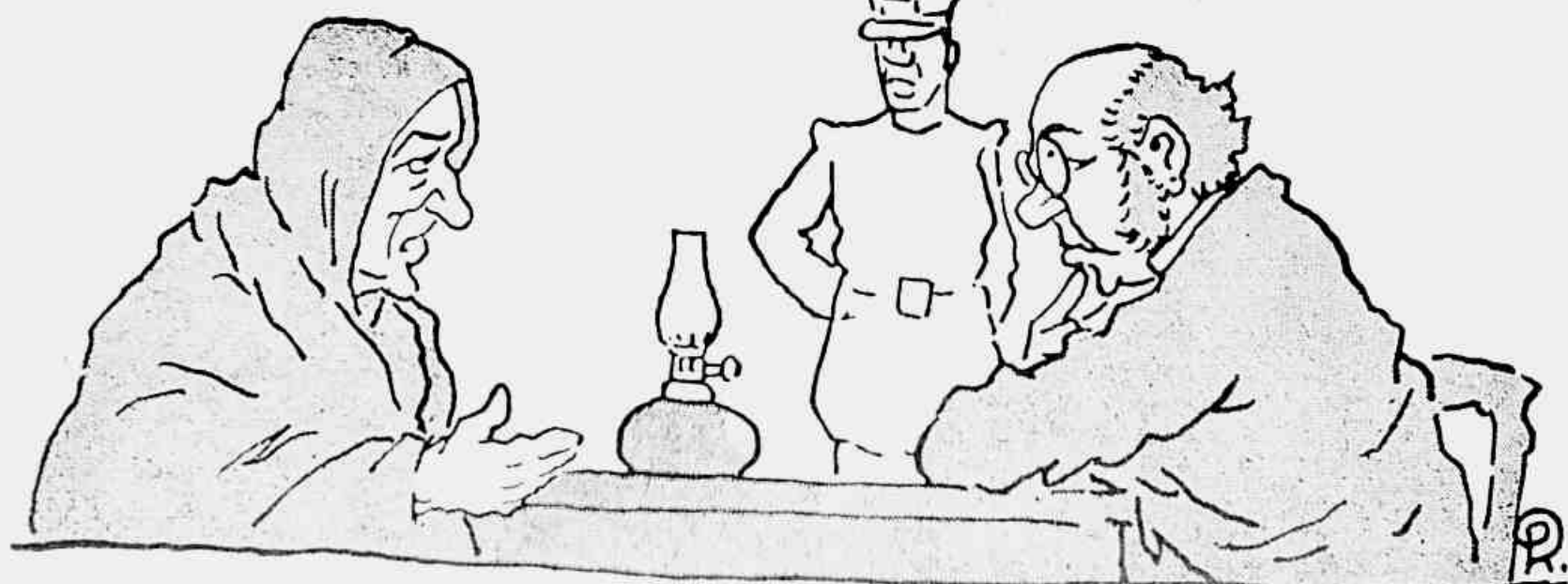
- "Quem vive?"
- "Paz e amor", respondeu o vulto.
- Saúde e fraternidade".

Era a senha combinada.

A porta girou nos gonzas e o vulto misterioso pene-

depos, na delegacia mais próxima, e confessou que a vítima levava consigo o grande segredo: a estabilização do cambio a 27, até hoje nas profundezas do incognível.

RAUL





Um romance diferente e muito emocionante. É a história de um amor sublime, vivido na inesquecível Rússia imperial. São 320 páginas, apresentação ótima, capa em 5 cores. Vendas exclusivamente por Reembolso postal. Pedidos à Cx. Postal 91, Petrópolis (Rio), Preço Cr\$ 35,00.

DIVORCIO

(Continuação da pág. 33)

— A senhora é verã, mas daqui a três ou quatro dias, porque ele partiu para a Inglaterra.

— Oh! isto é antediluviano! — ela.

— Meu Deus! sim e não? Tem pressa de voltar à sua casa?

— Nenhuma.

— Pois bem, fique aqui. Está, urmasel por fazer-lhe passar o tempo.

— É muito amável, senhor.

— Está hospedada no hotel?

Ela nomeou o primeiro hotel de Rouen.

— Bem, senhora, quer permitir que o seu futuro... tabellão lhe ofereça um jantar, esta noite?

Ela pareceu hesitar, inquieta, indecisa; depois se decidiu:

— Sim, senhor.

— Irei buscá-la às sete horas.

— Sim, senhor.

— Então, esta noite, senhora?

— Sim, senhor.

E leve-a até a porta.

Às sete horas, estava em sua casa.

Havia pouco que fizera a "toilette" para esperar-me, e me recebeu de maneira muito amável.

Levei-a para jantar em um restaurante onde eu era conhecido, encomendando um cardápio variado.

Uma hora mais tarde, estávamos muito amigos, e ela me contou sua história. Filha de uma grande dama seduzida por um gentilhomem, tinha sido educada em casa de camponeses. Era rica, presentemente, tendo herdado grandes somas de seu pai e de sua mãe, cujos nomes jamais diria, jamais. Era inútil pedir-lhe inútil suplicar-lhe, ela não os dizia. Como eu não fizesse muita questão de saber, interroguei-a sobre sua fortuna. Ela falou como mulher prática, segura de si, segura das cifras, títulos, rendas, interesses e emprego de dinheiro. Sua competência nessa matéria me deu logo uma grande confiança, e me tornei galanteador, com reservas, entretanto, mas lhe mostrei claramente que gostava dela.

Ela se atreveu, não sem graça. Ofereceu-me a companhia, o bebi, o que me permitiu as idéias. Senti então, claramente, o que ia empreender, e tive medo, medo de mim mesmo, medo dela, medo de que estivesse também um pouco perturbada e sucumbisse. Para acalmar-me, recomencei a falar de seu dote, que seria preciso estabelecer de maneira precisa, porque meu cliente era homem de negócios.

Ela respondeu com alegria:

- Oh! eu sei. Tenho todas as provas.
- Aqui em Rouen?
- Sim, em Rouen.
- Tem-as no hotel?
- Sim.
- Pode mostrar-mas?
- Pois não.
- Esta noite?
- Sim.

Isso me salvava de todos os modos. Fuguei a conta e aqui estamos entrando em casa dela.

Tinha, com efeito, trazido todos os títulos. Eu não podia duvidar, pois os tinha, os apalparva, os lia. Isso me pôs tal alegria no coração, que fui tomado

de violenta accessão de arrapala. Explodiu-me, de um desejo casto, um desejo de homem contente. E a arrapala, palavra de honra. Uma vez, duas vezes, dez vezes... se bem que... a champagne ajudando... eu sucumbia, ou antes... não... ela sucumbia.

Ah! senhor, fiz uma tolice, depois... e ela então! Ela chorava como uma tolice, suplicando-me não trair, não perdê-la. Prometi tudo o que desejou e fui num estado de espírito medonho.

Que fazer? Tinha abusado de minha cliente. Isso não seria nada se eu tivesse um cliente para ela, mas não o tinha.

Era eu o cliente, o cliente ingênuo, o cliente enganado, enganado por si mesmo. Que situação! Eu podia detestá-la, é verdade. Mas o dote, o belo dote, o bom dote, palpável, seguro! E depois, tinha o direito de largá-la, pobre moça, depois de tê-la assim surpreendido? Mas que inquietações mais tarde!

Que pouca segurança com uma mulher que sucumbia assim!

Fasset terrível noite de indecisão, torturado de remorsos, repleto de temores.

sacudido por todos os escrúpulos. Mas de manhã minha razão se esclareceu. Vesti-me com apuro e, como fossem onze horas, apresentei-me no hotel que ela habitava.

Vendo-me, ela enrubescou até aos olhos. Disse-lhe:

— Senhora, só tenho uma coisa a fazer, para reparar nesse erro. Pegue a mão.

Ela balbucou:

— Dou-lha.

Desposel-a.

Tudo foi bem, durante seis meses.

Eu cedera meu escritório, vivia dos rendimentos e, a dizer verdade, não tinha uma censura, nem uma só, a dirigir a minha mulher.

Entretanto, pouco a pouco, fui observando que de vez em quando, ela fazia longas saídas. Isto acontecia em dias certos, uma semana na terça-feira, outra semana na sexta-feira. Acreditei-me enganado, acompanhava-a.

Era uma terça-feira. Ela saiu a pé, certa de uma hora, desceu a rua da República, virou à direita, pela rua que

(Continua na pág. 57)



É sempre fascinante a pele com aquela adorável

Beleza de Adolescente

Para conquistá-la, não disfarce...

Não é uma exclusividade das adolescentes a pele macia... acetinada e jovem. Há mulheres que a conservam, por longos anos, num perene amanhecer de juventude. E é certo que também você quer manter ou conquistar essa preciosa dádiva de beleza!... Então, desde agora, não pense no demasiado e forte "maquillage" para disfarçar as imperfeições da pele. O mais certo e mais saudável é corrigir manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções com Leite de Colônia — um produto de toucador, mas de base medicinal. Leite de Colônia é também esplêndido fixador do pó de arrô. Ao mesmo tempo, protege a pele. Use-o diariamente. E a beleza da sua epiderme ganhará maior fascínio e juventude.

CONQUISTE PARA SUA PELE A BELEZA DE ADOLESCENTE. Ao levantar-se, limpe suavemente com Leite de Colônia. Durante o dia, use-o como fixador de pó e como protetor da pele. À noite, use para remover a maquiagem e limpar suavemente a pele.



Corrija

as imperfeições do seu rosto com

Leite de Colônia

Limpa... Alveja... Amacia a Pele...

PÍLULAS DE BRISTOL Vegetais e Atracuradas

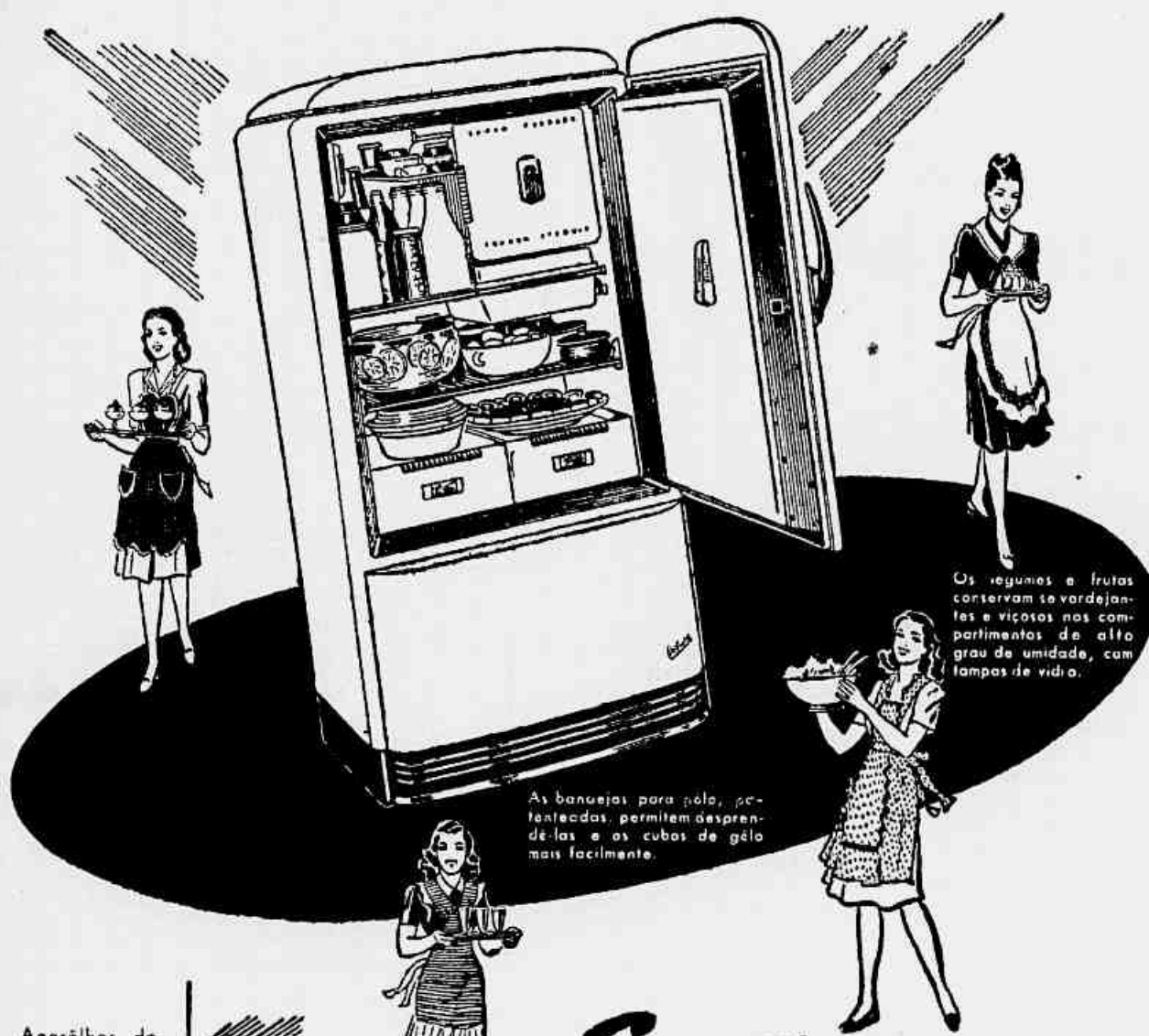
Combatem suavemente a preguiça intestinal.



A tonalidade "Amor" de
baton Van Ess é preferida
por milhares de mulheres
— por que é uma cor que
realmente sugere o seu próprio nome. A qua-
lidade, o tamanho e o preço de Van Ess
fazem-no preferido em toda parte.



Para uma perfeita combinação — pó facial e "rouge" atomizado



Aparêlhos do-
mésticos G.E. —
Seus dedicados
servidores



Encante SEU LAR
COM ELETRICIDADE

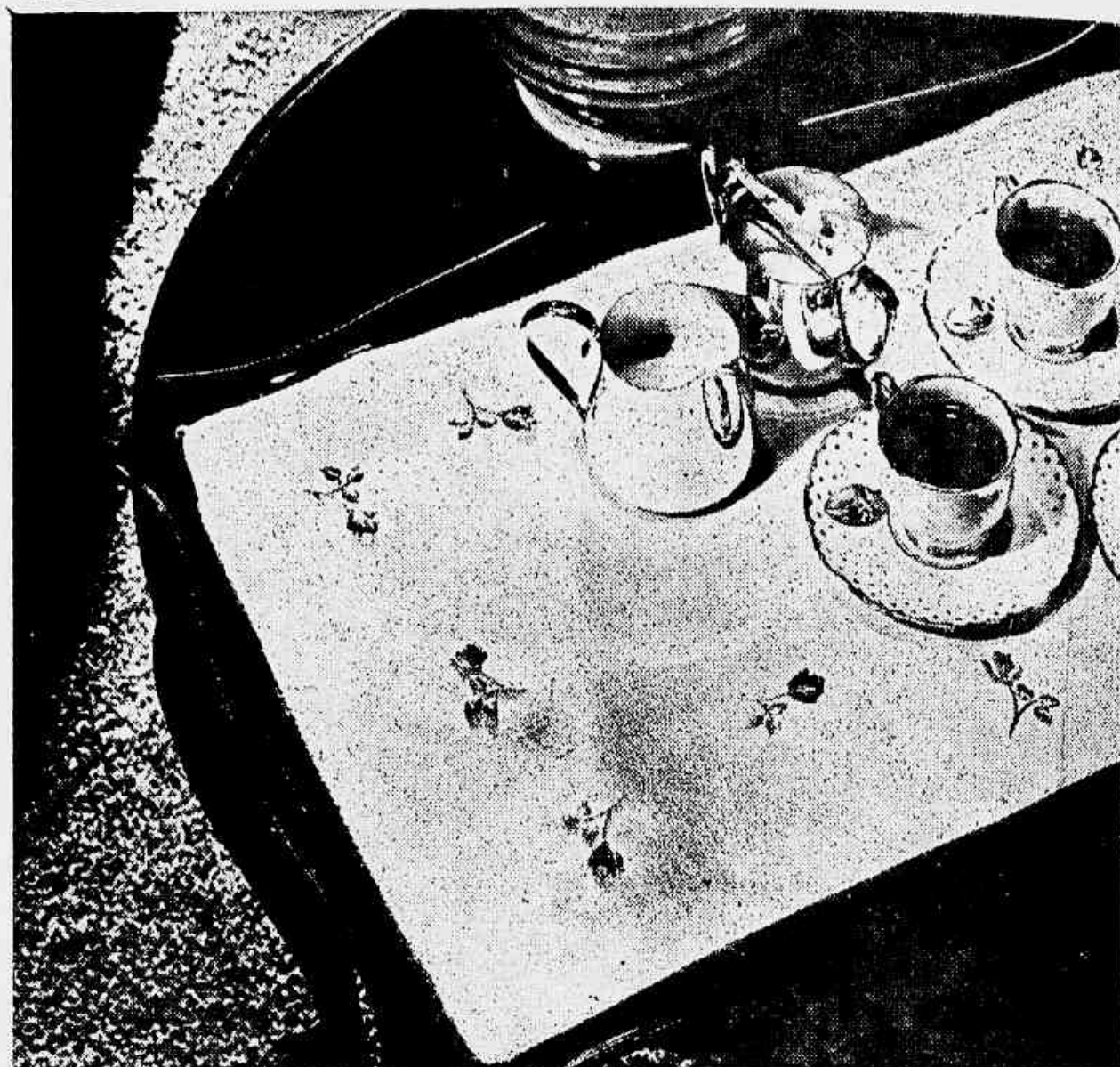
O seu novo refrigerador General Electric

A brancura imaculada e a perfeita
estilização dos novos refrigerado-
res General Electric darão uma
nota de distinção à sala moderna
e alegre em que V. S. converteu
a cozinha de sua casa.

Além disso, os novos modelos de
refrigeradores General Electric são
insuperáveis pelos seus aperfeiço-
amentos técnicos, segurança e eco-
nomia, e permitem à dona de casa

se beneficiar dos mais recentes
progressos científicos da nutrição
relacionados com a conservação
dos alimentos.

Visite a General Electric ou qual-
quer de seus revendedores e peça
que lhe seja reservado um refri-
gerador doméstico de confiança,
do qual se possa mostrar sempre
satisfeita e orgulhosa, isto é... um
refrigerador General Electric.



TRABALHOS MANUAIS

DELICADA TOALHA PARA BANDEJA

(BOTÕES DE ROSA)

B. A. sp 1.

Material Necessário

Linha Mouliné (Stranded Cotton) marca
"Ancora".

1 meada de cada F462 (Verde Maça
Claro) F466 (Rosa Medio) F496 (Verde
Gramma Palido) F497 (Verde Gramma Claro)
F700 (Encarnado).

(Usar três fios de linha).

50 x 90 cm. de linho Creme.

1 agulha Milward "Crewel" n.º 6.

★

Cortar a toalha na medida de 50 x 30
cm. e traçar os botões de rosa como mos-
tra a ilustração ou da maneira que de-
sejar.

Seguir diagrama e chave para coloca-
ção de cores e pontos.

As letras na chave representam os pon-
tos usados e são como segue:

S — ponto cheio (folhas, calices e bo-
tões). U — ponto de haste (hastes).

Fazer ponto de casear de 3cm. de al-
tura em toda a volta da toalha usando
linha verde grama claro.

Uma vez o bordado terminado passar
bem pelo lado do avesso.

Este trabalho também pode ser feito
com:

Linha Brilhante marca Ancora n.º 8
(nov. de 10 grms.) usando 1 novelo de
cada uma das cores acima mencionadas.

CHAVE

1	=	462	}	S
2	=	466		
3	=	496		
4	=	497		
5	=	700		
6	=	462	}	U
7	=	496		
8	=	497		



BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

DEPOSITOS - DESCONTOS - CAUÇÕES

ALFANDEGA, DO

DIVORCIO

(Continuação da pág. 55)

vai ter ao palácio arqui-episcopal, tomou a rua Ponte-Grande, até ao Sena, costeou o país até à ponte de Pedro, atravessou a água. A partir desse momento, ela pareceu inquieta, voltando-se muitas vezes, espiando todos os transeuntes.

Como eu estivesse vestido de carvoeiro, não me reconheceu.

Entrou, por fim, na estação, da margem esquerda; eu não duvidava mais: seu amante iria ter ali, pelo trem de uma e quarenta e cinco.

Escondi-me atrás de uma carreta e esperei. Um apito... uma onda de viajantes. Ela avança, lança-se, agarra com seus braços uma menininha de três anos, que uma gorda camponesa acompanha, e a abraça com amor. Depois se volta,

percebe outra criança, mais jovem, menina ou menino, trazida por outra camponesa, abaixa-se, estreita-a com violência, e se vai, escoltada pelas duas crianças e pelas duas aias, para o longo, sombrio e deserto passeio da Corte-da-Rainha.

Voltei enfurecido, o espírito angustiado, compreendendo e não compreendendo nada, não ousando conjecturar.

Quando voltou para jantar, lancei-me a ela, enfurecido:

— Quem são aquelas crianças?

— Que crianças?

— Aquelas que você esperava pelo trem de Saint-Sever?

Ela soltou um grande grito e desmaiou. Quando voltou a si, confessou-me, num dilúvio de lágrimas, que tinha quatro. Sim, senhor, duas para as terças-feiras,

duas filhas, e duas para as sextas-feiras, dois meninos.

E era essa — que vergonha! — essa a origem de sua fortuna. — Os quatro pais!... Tinha reunido seu dote!

Agora, senhor, que me aconselha a fazer?

O advogado respondeu com gravidade: — A reconhecer seus filhos, senhor.

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

Do Sr. Chan
Kwong
Ao Dr. Divo
Orcioli



O abaixo assinado, comerciante, estabelecido na capital de São Paulo, à rua S. Caetano, 578, sofrendo há muitos anos de pertinaz moléstia do coração que lhe impedia de trabalhar devido a grande falta de ar, tosse, inchaço dos pés, palpitações e insônia, percorreu um grande número de médicos de São Paulo e do Rio, sem obter melhoras de espécie alguma.

Encaminhado, em boa hora, pelo centro chinês desta capital, ao Dr. Divo Orcioli, viu, como por encanto, seus padecimentos aliviados. Achando-se perfeitamente curado, deseja antes de regressar à Paulicéia, onde vai assumir a direção de seu estabelecimento comercial, agradecer de público ao grande cardiologista brasileiro e a esta benemérita sociedade que tão boa acolhida lhe dispensou durante sua estadia nesta cidade e por tê-lo encaminhado ao consultório do referido especialista.

Ass. CHAN SIANG KWONG.
São Paulo.

Numeros atrasados desta
revista no Pará

PEDIR A

Albano H. Martins & Cia.

TRAVESSA CAMPOS SALES 33 - BELÉM

Perfume

NARCISO AZUL

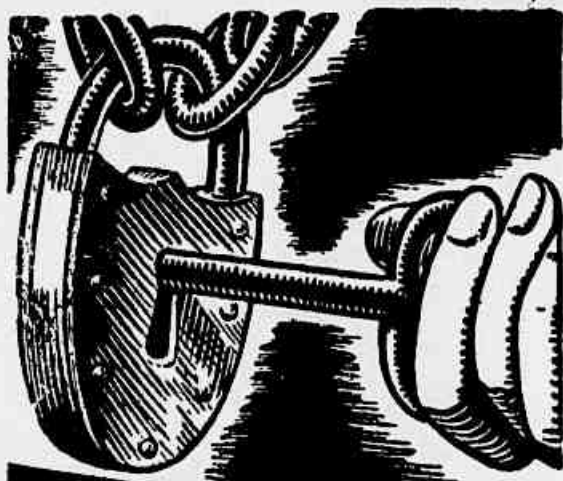
de

GALLY

Eterniza os momentos sublimes
com as mais doces recordações!

- Água de Colônia
- Brilhantina
- Extrato
- Loção
- Óleo perfumado
- Pó de Arroz
- Sabonete
- Talco

À VENDA EM TODO O BRASIL



LAXOLAGAR
GRANADO

COMBATE A
PRISÃO DE VENTRE
E NORMALISA AS
FUNÇÕES DO TUBO
DIGESTIVO

GRANADO & C.
RUA DE JARIRO

T. TARQUINO

Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo
Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases inebriam o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Cartera para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Cartera para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

QUERO COMPRAR UM REFRIGERADOR

Exa!

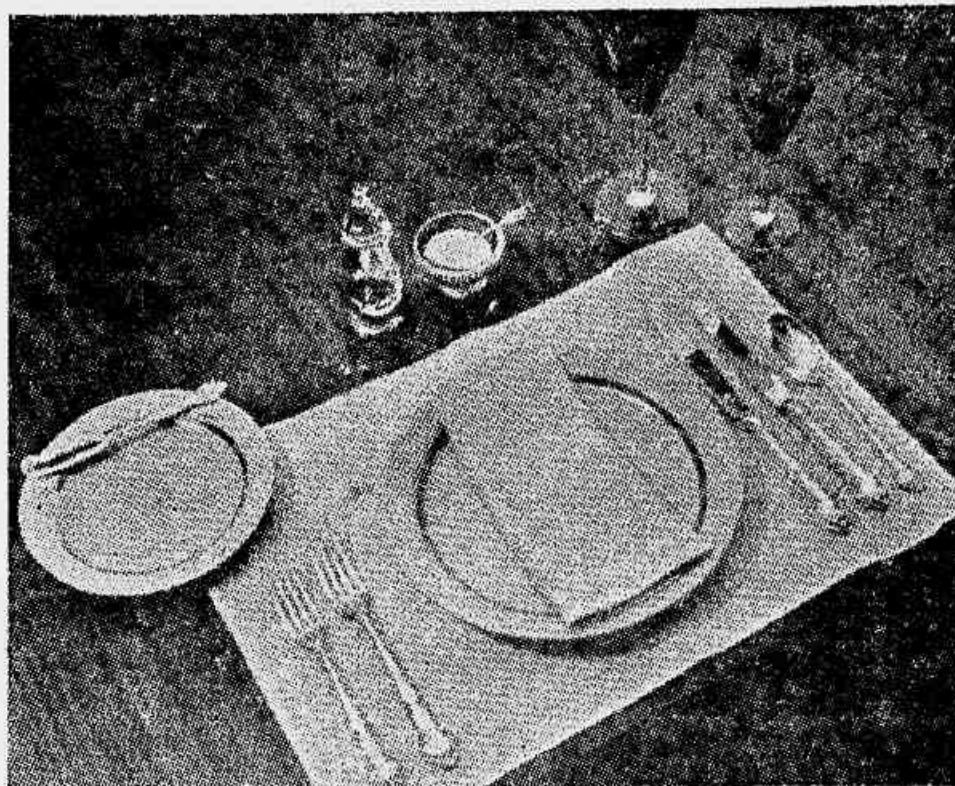
RECEBA SEM COMPROMISSO
SUA PRIMA VISITA
DE UM REPRESENTANTE DA
INDÚSTRIA DE NEVE

REFRIGERADOR NEVE

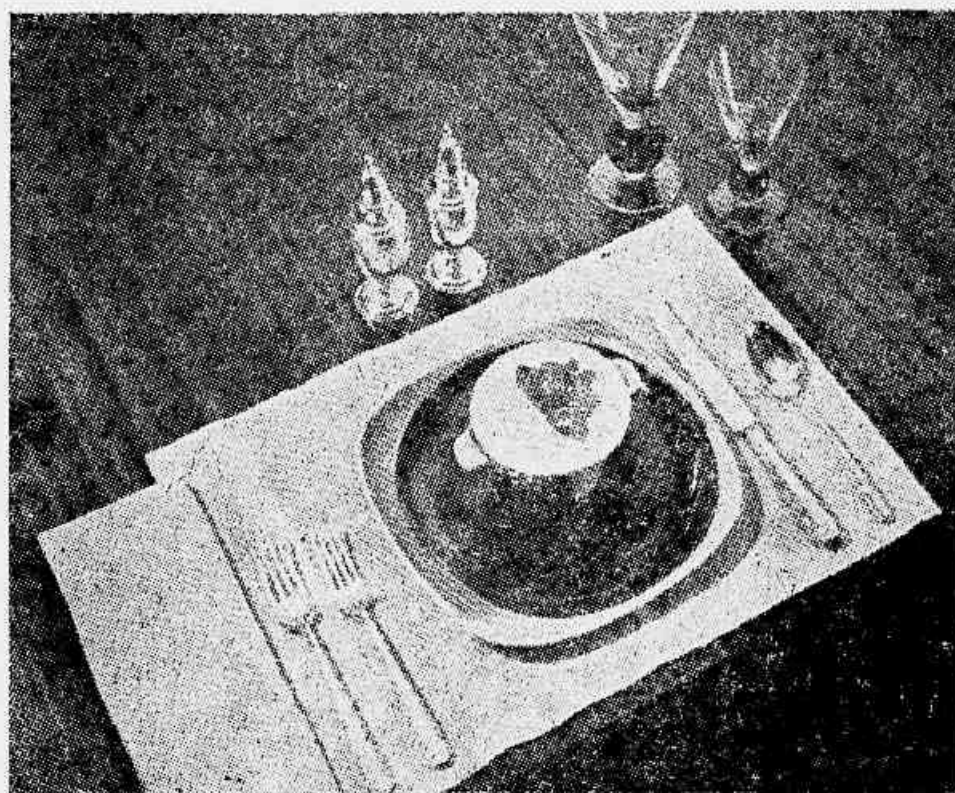
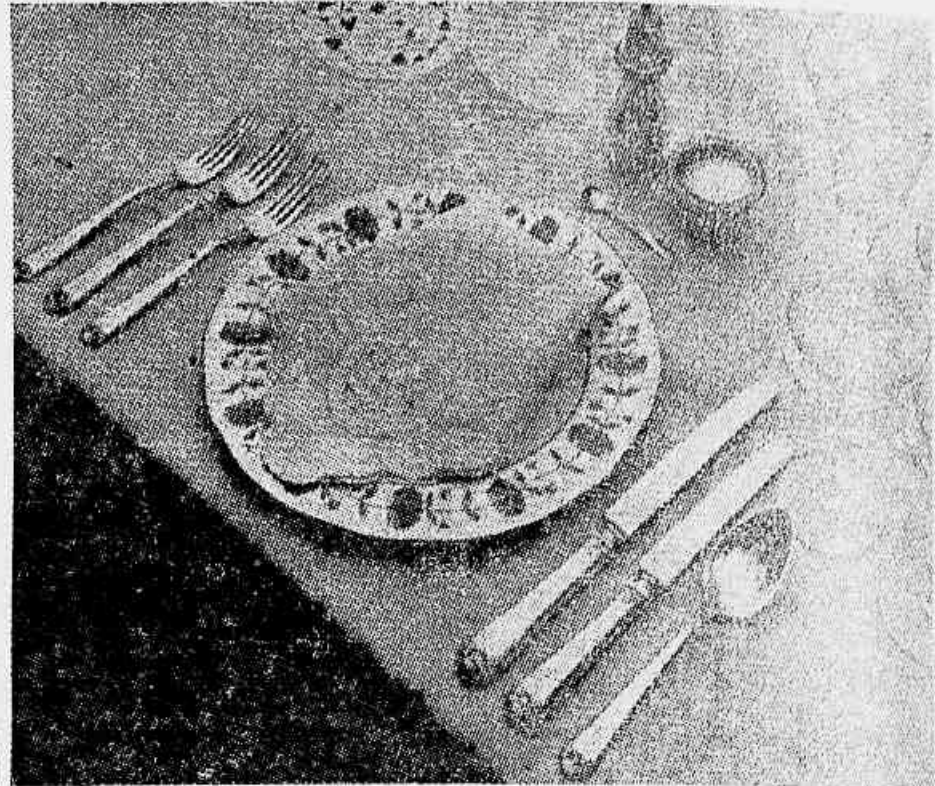
INDÚSTRIAS "NEVE" LTDA.

SÃO PAULO
A VENDA NAS MELHORES
LOJAS EM TODO O BRASIL

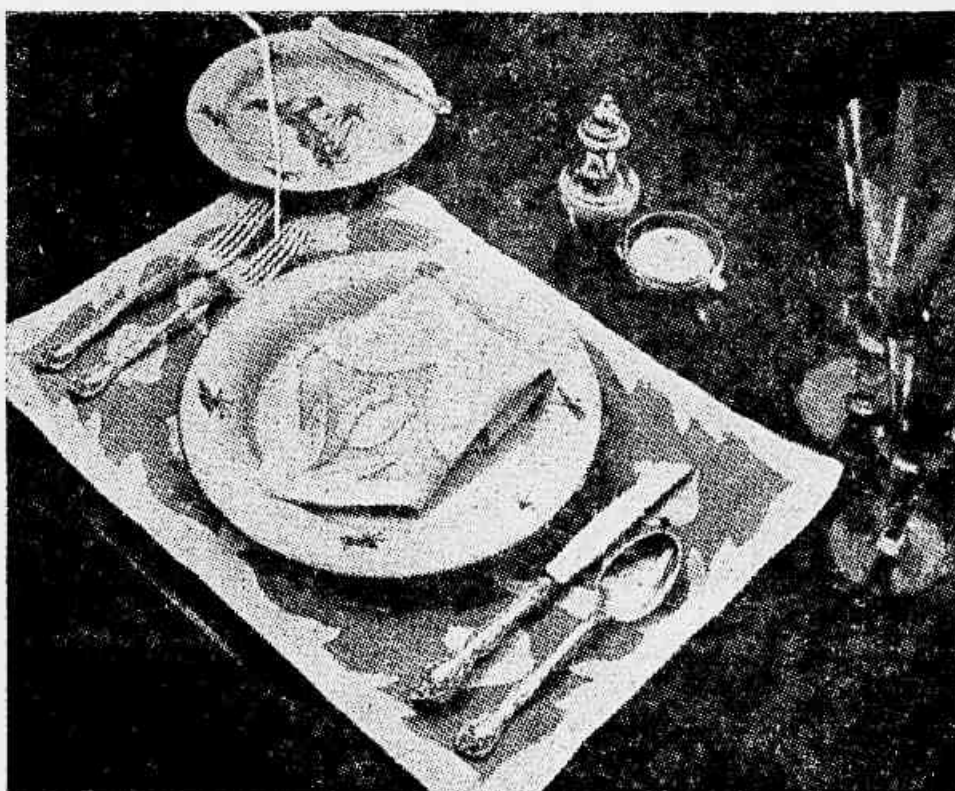
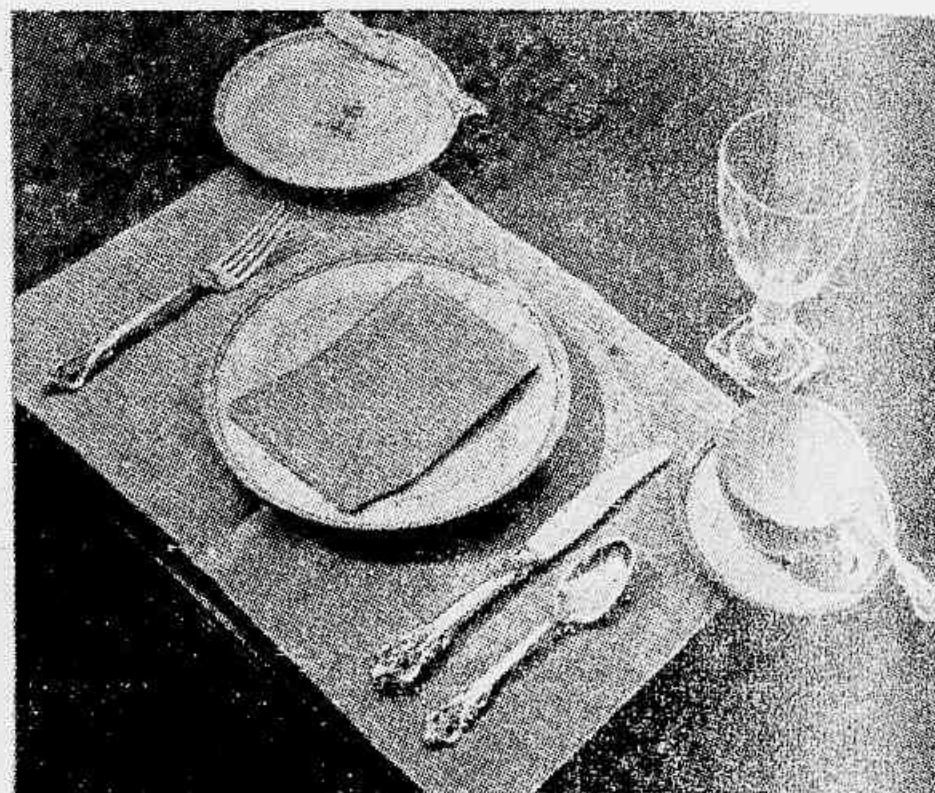
BRONZISOL
ANTISOLAR
De Mme. Campos
FAÇA UM LINDO BRONZEADO
NATURAL
A VENDA EM TODA A PARTE



Para um jantar na intimidade — serviço individual de linho rosa, com barra bordada. Para uma ligeira cea. Serviço individual de linho azul com barra de linho branco.



Para um jantar de cerimônia. Toalha de linho branco bordada à mão. Para o café da manhã. Serviço individual em linho bege, adamascado.



Para o almoço íntimo. Serviço individual de linho branco com aplicações em linho verde. Para o almoço de cerimônia. Serviço individual de linho branco, com "festons" bordados.



DÊ Á SUA MESA UM ASPECTO ATRAIENTE

UMA coisa importante à qual, infelizmente, muito pouca atenção é dada, é a arrumação da mesa. Existem pessoas que apesar de possuírem toalhas de linho bordadas, bons talheres e boa louça, guardam tudo avarentamente, usando "qualquer coisa", sem compreenderem que nada há de mais agradável do que uma mesa bem arranjada. E são somente as visitas que merecem esse cuidado, mas todos, todos os membros da família,

que mesmo na intimidade devem sentir dentro de si um bem estar e um conforto que muitas vezes só é proporcionado aos estranhos.

Aqui oferecemos às nossas leitoras algumas sugestões para o arranjo da mesa. Observem também a disposição da louça e dos talheres.

PARA O SEU MENÚ

AIPO COM MÓLHO BRANCO

Limpe bem o aipo e corte-o em pedacinhos. Ferva em pouca água com sal e a panela destampada. Escorra a água, sirva acompanhado com molho branco.

PUDIM DE QUEIJO

Bata 3 gemas com 3 xícaras de açúcar.

car: derreta 2 colheres de manteiga e junte ao creme; adicione 50 grs. de queijo ralado, 100 grs. de farinha de trigo, 1 copo de leite, 1 colher de chá de canela em pó e uma pitada de sal. Misture bem, deite em forma caramelada. Asse em banho-Maria no forno.

MIOLOS A MILANEZA COM PRESUNTO

Depois dos miolos preparados isto é lavados, sem as peles, condimentados e cozidos, corte-os em fatias, unte-as com uma fatia de presunto, passe em farinha de rosca, ovos batidos, novamente em farinha de rosca e frite.



O modelo acima apresenta uma sala de jantar composta de móveis Dom João V, que tanto pode ser utilizada para mobiliar um moderno apartamento como um austero palacete. As peças são todas confeccionadas em jacarandá massiço, ricamente esculpado, sendo as cadeiras estofadas a couro.

Sala de Jantar

"Dom João V"

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NAO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS



OFERTA DO "ALMANAQUE EU SEI TUDO" PARA 1947

EM PREPARO NA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Rua Maranguape, 15 -- Rio